

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

RSC 2018 (5 ANOS) Relatório de Atividades – Green Farm (ano base 2017)

Page | 1



Referente as atividades de gestão de
serviços ecossistêmicos na fazenda
Porto Bonito e Participantes Green Farm,
Itaquirai, MS, Brasil

Preparado por:

Ederson Augusto Zanetti, Eng Florestal, Dr.

Equipe Técnica Green Farm:

Luiz Samartano; Luiz Elias; Fernanda Elias

2018

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	--	--------------------

Sumario

Page | 2

Resumo Executivo

1. Agua
2. Beleza Cenica
3. Biodiversidade
4. Carbono
5. Educação Verde – CO2FREE
6. Habitat
7. Marketing Verde
8. Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação
9. Polinização
10. Recreação
11. Global Compact

2018

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

RSC 2018 (5 Anos) Green Farm (ano base 2017)

Page | 3

O Projeto Green Farm CO2FREE apresenta conformidade com os ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 6, ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 11, ODS 12, ODS 13, ODS 14, ODS 15 e ODS 17, com os dados e informações apresentados neste relatório. Com o relatório das atividades de projeto Global Compact, o projeto atinge os ODS 5, ODS 10 e ODS 16, contribuindo para implantar a agenda ODS 2030. O projeto Green Farm CO2FREE chega no seu 5º ano de existência com 6 prêmios nacionais e internacionais, além do reconhecimento das nações unidas, governo federal brasileiro, governo estadual de vários estados, governos municipais da sua região de atuação e outras do Brasil, além dos empresários, ONGs, Universidades e uma diversidade de outros atores.

As empresas / negócios participantes gerenciam mais de R\$ 10 bilhões anuais nos setores de alimentação, cosméticos, distribuição, energia, eventos, indústria, logística, segurança, serviços, transportes e turismo. Os quase 60 mil empregos diretos, e algo como 300 mil empregos indiretos, são um indicador da responsabilidade socioambiental dos participantes.

O relatório anual de RSC2018 de Carbono do projeto Green Farm CO2FREE apresentou um acúmulo de inventários de emissões GEE de mais de 41,5 mil tCO2e entre 2012-2017. O resultado é um estoque estimado de mais de 450 mil tCO2e no ano de 2018. Foram mais de 250 mil pessoas atingidas pelas atividades do projeto, mantendo o estoque de 1,5 milhão tCO2e, a produção de 7 bilhões le de água, mais de 584 mil de créditos de biodiversidade de espécies nativas, incluindo 34 mil mudas de arvores nativas, 3425 ha dedicados para gestão da paisagem, que está sendo efetivamente executada em 740 ha. O programa de Ciência Verde teve a participação de 995 pessoas e foram gerados 1,3 milhões de créditos de polinização de abelhas, 2367 o total de indivíduos que ocupam os 3 habitats naturais mantidos e 8028 participantes das atividades de recreação verde.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

RSC2018 Agua (ano base 2017)

O projeto Green Farm CO2FREE de água tem elementos para garantir o atingimento dos ODS 6, ODS 8, ODS 9, ODS 11 e ODS 12. Os critérios que convergem para as atividades de projeto são o critério 6.3, 6.4, 6.5, 6.6, 6.d, 8.2, 8.3, 8.4, 9.2, 9.3, 9.5, 11.9, 12.2, 12.5 e 12.c. Em 2017 no total foram produzidos mais de 7 bilhões Le de Agua Azul e mais de 46 bilhões Le de Agua Verde, para um consumo acumulado de 2 bilhões Le de Agua Azul, Verde, Cinza e Virtual entre 2014-2017.

RSC2018 Beleza Verde (ano base 2017)

O programa Beleza Verde do projeto Green Farm CO2FREE apresentou convergência para os ODS 11, ODS 12 e ODS 15. Os critérios 11.4, 11.a, 12.8, 12.b e 15.9 foram os que demonstraram maior aderência, correspondendo com os 3425 ha dedicados para gestão da paisagem, que está sendo efetivamente executada em 740 ha.

RSC2018 Biodiversidade (ano base 2017)

O programa de biodiversidade converge para Os ODS 2, ODS 3, ODS 8, ODS 9, ODS 11, ODS 12, ODS 14 e ODS 17. As atividades de projeto apresentam conformidade com os criterios 2.3, 2.5, 2.a, 3.d, 8.2, 8.3, 8.4, 9.1, 9.2, 9.3, 9.4, 9.5, 11.4, 11.a, 14.4, 15.1, 15.2, 15.3, 15.4, 15.5, 15.6, 15.7 e 17.10. Durante o ano de 2017, foram 584679 créditos de biodiversidade de 75 espécies diferentes gerados/mantidos, sendo 34333 mudas florestais de 23 espécies, 319 animais silvestres de 47 espécies, 27 animais silvestres de 4 espécies ameaçados de extinção e 550 mil peixes de espécies nativas. Existem ainda outros 3719 de 76 espécies em monitoramento.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

RSC2018 Carbono (ano base 2017)

O programa de Carbono do projeto Green Farm CO2FREE apresenta conformidade com os ODS 1, ODS 2, ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 11, ODS 12 e ODS 13. As atividades de projeto atendem os critérios 1.5, 2.4, 7.2, 7.a, 8.2, 8.3, 8.4, 9.1, 9.3, 9.4, 9.5, 13.1, 13.2, 13.3, 13.4, 13.5, 13.6 e 13.7. O relatório anual de RSC2018 de Carbono do projeto Green Farm CO2FREE apresentou um acúmulo de inventários de emissões GEE de mais de 41,5 mil tCO2e entre 2012-2017. O resultado é um estoque estimado de mais de 450 mil tCO2e no ano de 2018.

Page | 5

RSC2018 Educação Verde CO2FREE (ano base 2017)

O programa de Educação Verde da Green Farm CO2FREE atende os ODS 4, ODS 8, ODS 9, ODS 11, ODS 13, ODS 15, ODS 16 e ODS 17. As atividades de projeto apresentam convergência com os critérios 4.3, 4.4, 4.5, 4.7, 4.a, 8.2, 8.3, 8.4, 9.1, 9.2, 9.3, 9.4, 9.5, 11.4, 11.a, 13.1, 13.2, 13.3, 13.4, 13.5, 13.6, 16.8, 17.7 e 17.14. O programa Educação Verde foi reconhecido como atividade de interesse do IPBES, e está sendo promovido pelas nações unidas como prioridade para investimentos globais. Ao longo de 2017 foram 2286 visitantes e estudantes de várias idades que participaram da iniciativa, chegando a quase 16 mil desde o início das atividades, seguindo roteiro específico elaborado para contemplar diferentes aspectos dos ecossistemas que influenciam a melhoria da qualidade de vida do planeta. Algo como de 53% dos visitantes eram homens e 47% mulheres.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

RSC2018 Habitat (ano base 2017)

O projeto de Certificação de Habitat Green Farm CO2FREE adotou em 2018 os 5 Critérios & 47 Indicadores da metodologia MRV para geração de créditos de Habitat, reconhecendo sua adesão ao ODS 15. Em 2018 foram estimados em 2367 o total de indivíduos que ocupam os 3 habitats naturais mantidos na área. Não houve relatório de impactos negativos no habitat apresentado pelas empresas participantes, portanto não houve transferência de créditos ou emissão de certificados de compensação / neutralização.

Page | 6

RSC2018 Marketing Verde (ano base 2017)

O projeto Green Farm CO2FREE realiza atividades de Marketing Verde para os negócios, que incluem a divulgação e fortalecimento das marcas através de meios de comunicação que incluem 14 instrumentos diferentes. O programa de Marketing Verde Green Farm CO2FREE está alinhado com os ODS 12 e ODS 17, atendendo os critérios 12.2, 12.6, 12.8, 17.16 e 17.17. Desta forma, as empresas participantes estão contribuindo para atingir a agenda global dos ODS 2030, e obtendo um resultado de marketing ambiental de alto impacto. Este resultado de alto impacto atingiu mais de 250 mil pessoas em 2017.

RSC2018 Ciência Verde (ano base 2017)

O programa ciência Verde do projeto P&D&I Green Farm CO2FREE conta hoje com instrumentos de implantação que incluem Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais, REDD+, AR, PFM, carbono florestal, arquitetura florestal, convênios com instituições de ensino e pesquisa, parcerias institucionais. O programa está alinhado com os ODS 9.5 e 12.a, e foi acessado por 995 participantes ao longo de 2017.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

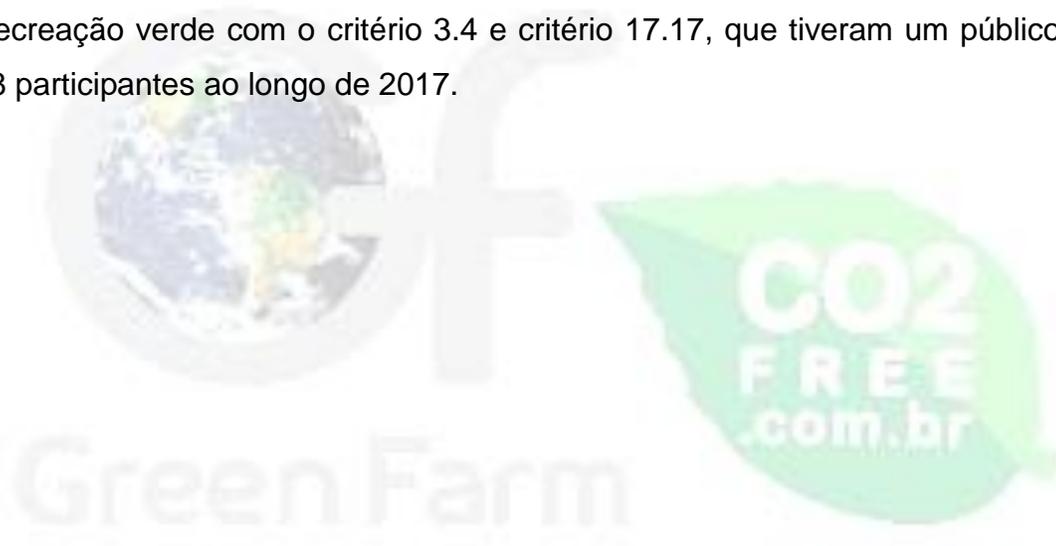
RSC2018 Polinização Verde (ano base 2017)

O programa Polinização Verde Green Farm CO2FREE está voltado para a promoção dos polinizadores, em harmonia com os ODS 2, ODS 8, ODS 15 e ODS 17, atendendo os critérios 2.4, 8.4, 15.9 e 17.16. Ao longo de 2017 o programa produziu 1,3 milhões de créditos de polinização de abelhas

Page | 7

RSC2018 Recreação Verde (ano base 2017)

O programa Recreação Verde do projeto Green Farm CO2FREE demonstrou conformidade com os ODS 3 e ODS 17. Há sinergia entre as atividades de projeto de recreação verde com o critério 3.4 e critério 17.17, que tiveram um público de 8028 participantes ao longo de 2017.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Relatórios de RSC2018 (5 anos) – Agua (ano base 2017)

Green Farm CO2FREE

Page | 8 **Eder Zanetti.**

Resumo Executivo

1. Conceitos, Termos e Definições
2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Pegada Hídrica
3. Princípios e Práticas de RSC de Pegada Hídrica
4. C&I de RSC
 - 4.1 Geral
 - 4.2 Contabilização
 - 4.3 Transparência
 - 4.4 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Pegada Hídrica
5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Pegada Hídrica na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência
6. Identificação e inclusão dos interessados
7. Declaração de RSC de Pegada Hídrica, monitoramento e outras informações

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Relatórios de RSC – Agua 2018 (5 anos) ano base 2017

Page | 9 **Green Farm CO2FREE**

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O projeto Green Farm CO2FREE vê na água um dos principais elementos para garantir o atingimento dos ODS e Acordo de Paris. Em 2017 o projeto deu continuidade com a implantação do sistema de gestão de monitoramento da quantidade e qualidade de água produzida, mantida e melhorada no projeto. Houve apresentação de inventario de pegada hídrica da fazenda Green Farm. No total foram produzidos mais de 7 bilhões Le de Agua Azul e mais de 46 bilhões Le de Agua Verde, para um consumo acumulado de 2 bilhões Le de Agua Azul, Verde, Cinza e Virtual entre 2014-2017. A metodologia MRV e o Documento de Projeto referentes aos créditos estão em redação com expectativa de envio para registro em 2018/2019.

Abstract

The Green Farm CO2FREE project sees water as one of the main elements to assure compliance with SDG`s and Paris Agreement. In 2017 the project continued implementing its management system for monitoring water quantity and quality. Refined Mapping showing strata and dimensions produced. A Water Footprint inventory from Green Farm area produced. Overall, the production of Blue Water accounted for over 7 billion Le and over 46 billion Le of Green Water, with an accumulated consumption of 2 billion Le of blue, green, grey and virtual water

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

between 2014-2017. The MRV methodology and project documents for the water credits generation being produced and should be sent for registry in 2018/2019.

1. Conceitos, Termos e Definições

Afluente: É o nome dado aos rios e cursos de água menores que desaguam em rios principais. Um afluente não flui diretamente para um oceano, mar ou lago. Os Afluentes e o rio principal servem para drenar uma determinada bacia hidrográfica. Ao ponto de junção entre um rio e um afluente é dado o nome de confluência

Água: Líquido incolor e inodoro composto de hidrogênio e oxigênio (H₂O).

Água Verde: Corresponde a umidade retida ou estocada nos estratos do solo; a pegada de água verde se refere ao volume de “Água Verde” (água das chuvas estocada no solo), que foi evaporada como resultado da sua apropriação para propósitos humanos.

Água Azul: Corresponde a água no sub-solo e superfície; o uso de água azul normalmente afeta o ambiente mais do que o uso de água verde.

Água Cinza: É o volume de água poluída que está associada a produção de bens e serviços; impacto da poluição da água pode ser medido através da quantificação dos volumes necessários para a diluição dos resíduos lançados até o ponto em que a qualidade da água permanece abaixo de padrões de qualidade pré-estabelecidos.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Água Virtual: É definida como o volume de água necessário para produzir uma commodities ou um serviço. Participa da produção, mas não está mais presente quando o produto final é comercializado.

Page | 11

Área Alagada: É a área naturalmente afetada por alagamento se um rio se eleva acima da sua faixa de terra, ou ainda por marés elevadas nas áreas costeiras e oceânicas.

Área de Serviço: é uma unidade geográfica ecologicamente justificável designada (bacia hidrográfica, delta, ecorregiões, barreiras geográficas etc) para a qual uma atividade de projeto autorizada de serviço ecossistêmico de água pode conseguir créditos para fornecer a negócios e indivíduos que geram débitos da perda de quantidade e qualidade de água autorizada na mesma região.

Bacia Hidrográfica: é a área onde, devido ao relevo e geografia, a água da chuva escorre para um rio principal e seus afluentes.

Crédito de Água: Atribuição quantitativa e qualitativa aos processos e formas de gestão territorial que resultam em benefícios para a quantidade e qualidade da água disponibilizada para a sociedade.

Le: Litro de Agua Equivalente (medida de referência para inventários de pegada hídrica nos negócios)

MRV (Pegada Hídrica): Metodologia para Mensurar, Relatar e Verificar a geração de créditos de pegada Hídrica de uma determinada atividade de projeto em um setor.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Nascente: Entende-se por nascente o afloramento do lençol freático, que vai dar origem a uma fonte de água de acúmulo (represa), ou cursos d'água (regatos, ribeirões e rios). As nascentes localizam-se em encostas ou depressões do terreno ou ainda no nível de base representado pelo curso d'água local; podem ser perenes (de fluxo contínuo), temporárias (de fluxo apenas na estação chuvosa) e efêmeras (surgem durante a chuva, permanecendo por apenas alguns dias ou horas).

Pegada Hídrica: Indica a demanda de água requerida para sustentar a população; O conceito está ligado ao conceito de Água Virtual e tem o objetivo de demonstrar as conexões escondidas entre o consumo humano e uso de água.

Rio: É um curso natural de água, usualmente de água doce, que flui no sentido de um oceano, um lago, um mar, ou um outro rio. Em alguns casos, um rio simplesmente flui para o solo ou seca completamente antes de chegar a um outro corpo d'água. Pequenos rios também podem ser chamados por outros nomes, incluindo córrego, riacho, riachuelo, canal e ribeira. Não existe uma regra geral que define o que pode ser chamado de rio, embora em alguns países ou comunidades, um fluxo pode ser definido pelo seu tamanho.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Pegada Hídrica

Mais de 1,4 bilhão de pessoas vivem em bacias hidrográficas aonde o uso da água está acima do nível mínimo de recarga, levando a dessecação dos rios e diminuição das reservas de água subterrânea. Em 60 % das cidades européias com mais de 100 mil habitantes, a água subterrânea é utilizada em uma velocidade maior do que a necessária para sua recomposição. O uso da água cresceu mais do que o dobro do aumento populacional no último século. A população mundial de 6 bilhões de pessoas já utiliza 54 % de todos os recursos de água doce disponíveis nos rios, lagos e aquíferos subterrâneos.

A água líquida é a base fundamental para a existência da vida. Aparentemente abundante no Universo, na Terra ela vai se tornando cada vez mais escassa e disputada, seja pelo passivo ambiental das atividades humanas que deteriora sua qualidade, seja pelo próprio crescimento da demanda. O ciclo que a água faz dentro do nosso planeta, passando do estado líquido para o gasoso ou sólido e novamente para o líquido, é o que determina sua qualidade e disponibilidade para as atividades humanas.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

Mudanças de longo termo nos padrões de precipitação estão projetadas para levar a uma característica de aridez para as regiões subtropicais (incluindo o sul da África, o mediterrâneo e partes da América Central) e aumentar a precipitação em outras regiões (incluindo Leste e Norte da África e Sudeste da Ásia). Evidências empírica ao redor do mundo apontam para Eventos climáticos severos, Enchentes e Diminuição da cobertura de gelo. As Evidências científicas demonstram o aumento na intensidade, duração e abrangência territorial de secas prolongadas, a elevação de temperaturas atmosféricas, a elevação de temperaturas da superfície dos oceanos, as mudanças de padrões de precipitação e a diminuição de geleiras e coberturas de gelo. Estao contribuindo para perda de qualidade da água o aumento de precipitação extrema e enchentes, o aumento de erosão e escoamento superficial, a possibilidade de aumento da concentração de poluentes e toxinas nos corpos hídricos, a contaminação de lençol freático e águas costeiras – avanço dos oceanos, o aumento de temperatura da água, com consequente aumento de reprodução de bactérias e algas, o aumento da mobilização de patógenos e contaminantes. A quantidade da água está sendo afetada pelo aumento da demanda agrícola, principalmente para irrigação, devido ao aumento dos períodos de seca (40 % a mais em 2080), pelo aumento da demanda para criações domésticas em consequência do aumento da população e da temperatura global – hidratação, aumento da demanda industrial para resfriamento – em consequência do aumento da temperatura e pressão.

A Certificação de Água ou Hídrica, é uma ferramenta empresarial de marketing ambiental, demonstrando o comportamento adequado das empresas no gerenciamento dos impactos que suas atividades têm na manutenção da qualidade e da quantidade desse líquido, que encontra-se à disposição dos ecossistemas e da sociedade.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

Se por um lado são recolhidas taxas referentes aos sistemas de transmissão de água e captação e tratamento de seus resíduos, de outro não são ressarcidas as Prestações de Serviços Ambientais feitas pelos ecossistemas, por onde esse precioso líquido passa antes de retornar aos reservatórios. Avaliar adequadamente a escala e valor dos serviços ambientais relacionados com a água, prestados pelos diferentes ecossistemas, é uma forma de reconhecer e justificar a continuidade desses efeitos positivos, assim como de compensar e neutralizar eventuais efeitos negativos que os negócios possam ter.

O desafio de desenvolver e implantar uma estratégia de marketing ambiental adequada para neutralizar a Pegada Hídrica dos negócios, é uma oportunidade para que os serviços ambientais de manutenção da qualidade e quantidade da água prestados pelos ecossistemas sejam reconhecidos e remunerados adequadamente. Essa atividade gera um resultado altamente positivo para a água, que pode vir a ser uma marca na gestão ambiental das empresas.

A RSC relacionada com a Água tem início nas negociações sobre um acordo para reduzir e controlar as emissões de impactos negativos das atividades humanas. Várias instituições em nível global e nacional buscam estabelecer um sistema de comercialização de créditos e débitos de água. Com isso, as empresas passarão a ser controladas e monitoradas, do ponto de vista de suas emissões líquidas. Do outro lado, empreendimentos que melhorem a quantidade e qualidade do líquido, passam a contar com uma alternativa de financiamento.

A característica principal da atividade de RSC relacionada com a água é a capacidade de garantir a compensação das emissões líquidas de efluentes das empresas. Através dos inventários corporativos de emissões de efluentes líquidos, as empresas calculam as suas emissões e compensam através do financiamento de atividades de projeto que melhoram a qualidade e quantidade de água

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

disponibilizada para a sociedade. Dessa forma, elas evitam que suas atividades estejam contribuindo para aumentar a pressão sobre a água no planeta.

Page | 16

No Brasil a Lei 9.433, de 08 de janeiro de 1997, instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, preconiza em seus fundamentos que "a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; a LEI No 9.984, DE 17 DE JULHO DE 2000, criou a Agência Nacional de Águas - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Do lado das políticas privadas, os negócios têm adotado medidas para redução da Pegada Hídrica – operacional e cadeia produtiva, incluindo neutralizar a pegada hídrica. Os negócios também podem participar de iniciativas locais para mitigar os impactos hídricos, produzir relatórios públicos de pegada hídrica e estratégias corporativas relacionadas a água, participar de políticas públicas em todos os níveis e ser reconhecidos pelo papel relevante pela adoção de boas práticas com a água (Certificação Green Farm CO2FREE)

3. Princípios e Práticas de RSC de Pegada Hídrica

Uma pratica empresarial que vai se tornando cada vez mais frequente eh a elaboração de relatório sobre dados críticos relacionados com a água das maiores companhias do mundo, para informar ao mercado global sobre riscos e oportunidades de investimento, os riscos e oportunidades das empresas em relação ao seu comportamento hídrico. Para melhorar a gestão os relatórios do uso e exposição do stress hídrico dentro das empresas e nas suas cadeias de suprimentos e relatórios sobre os planos de manejo e governança da água das companhias são instrumentos importantes.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Os dados e relatórios são fundamentos para o desenvolvimento de estratégias das grandes corporações (e de todos dos negócios) para demonstrar sua responsabilidade hídrica, além de servirem de base para auxiliar na decisão sobre investimentos em negócios que busquem o uso sustentável da água. Os benefícios de participar de iniciativas voltadas para gestão e relatório de pegada hídrica incluem aumentar a consciência e compreensão dos riscos e oportunidades relacionados com a água; apoiar os esforços para desenvolvimento de padrões para medição e avaliação de performance em várias atividades e setores; aumentar a qualidade da informação para investidores, agências reguladoras e atores interessados; aumentar a consciência do público sobre temas relacionados com a água, com aqueles relacionados ao seu racionamento e escassez e incentivar a ação e o diálogo.

Existem princípios gerais de RSC como adoção de valores e transparência, valorizar empregados e colaboradores, tratar da questão ambiental como prioritária, envolver parceiros e fornecedores, clientes e consumidores, promover a comunidade e comprometer-se com o bem comum, que são orientadores para as práticas.

Os negócios e as organizações não operam no vácuo. Os relacionamentos entre a sociedade e o meio ambiente na qual opera são fatores críticos que determinam sua efetividade e continuidade. Estes relacionamentos estão cada vez mais sendo utilizados para mensurar a viabilidade dos negócios e organizações como um todo. As práticas de RSC indicam como todo tipo de negócio pode operar de forma social e ambientalmente justas, de forma ética e transparente que contribua para melhorar a qualidade de vida da sociedade (ISO 26000).

As práticas são o resultado diário e visível para o público, da aplicação dos princípios de RSC. No caso da água, a prática esperada da empresa é a realização do seu inventário de emissões líquidas (Pegada hídrica), e a aquisição da sua quota de compensação / neutralização junto ao projeto Green Farm CO2FREE.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O projeto trabalha para Garantir o monitoramento sistemático e desenvolvimento de indicadores-chave, incluindo da precipitação, da evapotranspiração, das vazões, da umidade do solo, da variação do armazenamento de água na bacia e uso do solo.

Page | 18



4. C&I de RSC de Pegada Hídrica

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Com base nos princípios gerais orientadores, são avaliados critérios e indicadores que incluem as operações Diretas (Programas, políticas ou objetivos específicos para performance hídrica; Dados de quantidade de água quantificados; Dados de qualidade da água quantificados; Dados de mudanças na performance hídrica) e a Cadeia de Suprimento e Manejo de Bacia Hidrográfica (Avaliar os fornecedores atuais e potenciais em termos de performance ambiental; Envolver os fornecedores nos impactos e manejo da água; Políticas específicas para regiões com escassez de água; Medir a performance hídrica dos fornecedores).

Para compensar os impactos negativos os negócios buscam focar seus esforços em Ação Coletiva (Ações junto a organizações intergovernamentais; Ações com a sociedade civil; Ações em parcerias com outras empresas; Ações com múltiplos grupos de interesse) e nas Políticas Públicas (Participação no processo de governança da água e tomada de decisões; Advogar pela sustentabilidade hídrica; Comprometimento com o respeito ao direitos humanos internacionalmente reconhecidos), assim como através do envolvimento Comunitário (Ação corporativa relacionada com a água no nível das comunidades; Desenvolvimento de infraestrutura hídrica local). As formas de adotar medidas positivas incluem ainda a Transparência, através do uso de diretrizes MRV e a declaração do presidente ou executivo sênior (CEO) com relação a água.

Para que os cotistas do projeto Green Farm CO2FREE possam apresentar os resultados da sua adesão, de forma consistente e clara para o seu público interessado, os relatórios de RSC são elaborados para atender Critérios & Indicadores de conformidade. Esse procedimento facilita o acesso aos dados e resultados da atividade.

Ao longo da implantação de suas atividades de campo e de gestão, o projeto Green Farm busca atender as referências do guia de diretrizes da ISO 26000 de RSC, e ISO 14046 de Pegada Hídrica, como forma de garantir o emprego dos resultados pelas empresas participantes, nos moldes exigidos pelos mercados.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.1 Geral

Page | 20

O projeto Green Farm CO2FREE está localizado em uma região que tem 1% de cobertura florestal original, o que implica em sua importância para o processo de Desenvolvimento Sustentável da região. É um dos últimos locais representativos da vegetação original, e que evita a erosão e filtra a água das chuvas, incorporando qualidade e quantidade ao Rio Paraná.

O projeto está localizado no entorno do Parque Nacional de Ilha Grande PNIG, na área considerada como de “Amortecimento”. O projeto Green Farm investe no conceito de Economia Verde, buscando valorizar o capital natural das propriedades rurais.

O projeto gera emprego e renda para a população local. O projeto cumpre com todas as determinações legais, normas de conduta ética, diretrizes e guias de melhores práticas. O acervo de material técnico está sendo implantado, incluindo normas, regulamentos e legislação internacional aplicável.

O uso da água na Fazenda Porto Bonito é monitorado e licenciado junto ao órgão competente, e os reservatórios em toda a propriedade são mantidos e vigiados por equipe local própria.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4.2 Contabilização

Do lado das empresas participantes, o projeto Green Farm CO2FREE instaura um procedimento de inventario de Pegada Hidrica, com base na metodologia ISO 14046. O inventario de Pegada Hidrica Identifica a escala do uso da água em área com escassez do líquido e o potencial de riscos para os negócios que estão associados; Ajuda os negócios a tomar decisões operacionais melhoradas para o gerenciamento de suas plantas industriais, na forma como trabalha com seus fornecedores e como se ajusta com os governos, para reduzir o risco dos negócios e melhorar a sustentabilidade ambiental.

A mensuração da pegada hidrica inclui o aspecto Operacional: o uso direto de água pela produção, manufatura ou atividades de suporte e a Pegada Hídrica da Cadeia Produtiva: o uso indireto de água ao longo da cadeia produtiva. A análise da “Pegada Hídrica” se faz com base na exploração global de água enquanto recurso natural. A Pegada Hídrica de um indivíduo, comunidade ou empresa é expressa em termos do volume de água doce ou potável utilizada ao longo do ano. A “Pegada Hídrica” de um produto é expressa em termos do volume de água doce utilizada por unidade de produto gerada. A Pegada Hídrica de um País é um indicador do uso da água em relação ao volume e padrão de consumo das pessoas - demonstra o total de demanda de água de um País, uma medida expedita do impacto do consumo humano no ambiente hídrico natural. Externalizar a Pegada Hídrica do País é o mesmo que externalizar o impacto ambiental.

Os quatro fatores diretos mais importante para determinar uma elevada Pegada Hídrica, incluem o Volume total de consumo – normalmente relacionado com o aumento de renda de um país; Padrão de consumo de água intensivo. Alto consumo de produtos industriais contribui significativamente para a Pegada Hídrica total – especialmente consumo elevado de carne; Clima. Em regiões com

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

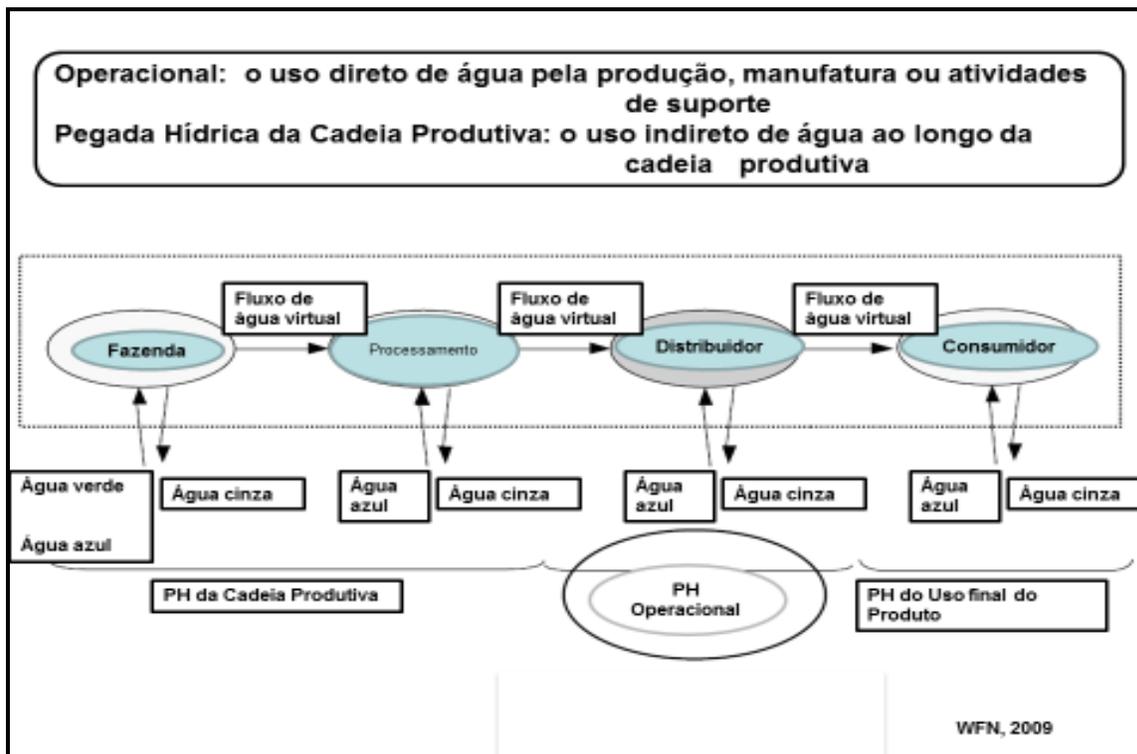
alta demanda de evaporação, a demanda por água por unidade de grãos produzidos é relativamente grande; Práticas agrícolas com ineficiência no uso da água, o que significa que a produtividade da água, em termos de produtividade por gota d'água é relativamente baixa.

Page | 22

No âmbito empresarial é necessário estabelecer objetivos e abordagem com transparência para a contabilização da pegada hídrica (Coleta de dados; Desenvolvimento da metodologia; Nível de detalhamento). A análise de sustentabilidade da pegada hídrica envolve a dimensão Ambiental, social e econômica, que deve ser observada também na formulação de ações e políticas para neutralizar a pegada hídrica (Estratégias corporativas e Planejamentos integrados etc). Deve haver coerência entre diferentes tipos de contabilização de pegada hídrica:

- Produto = Σ pegada hídrica das etapas do processo de produção (considerando toda a cadeia produtiva) - m3 / unidade de produto (m3 / kg; m3 / US\$; m3 / peça ; m3 / kcal ; m3 / J);
- Consumidor = Σ pegada hídrica de todos os produtos consumidos - m3 / ano;
- Comunidade = Σ pegada hídrica dos indivíduos - m3 / pessoa / ano;
- Consumo Nacional = Σ pegada hídrica da população;
- Empresa = Σ pegada hídrica do produto final - m3 / ano;
- Área geográfica = Σ pegada hídrica dos processos ocorrendo na área - m3 / ano ; m3 / US\$ (renda local)

As corporações colhem resultados com a pratica, como avaliar o impacto na água virtual, água verde, água azul e água cinza, estudar e implantar medidas para racionalizar o uso e tratar os descartes; determinar o volume de compensação para neutralizar os impactos negativos. Na Figura está descrito o escopo dos inventários de pegada hídrica corporativa:



Como se observa a pegada hídrica vai sendo contabilizada ao longo da cadeia produtiva e / ou de prestação de serviços, incluindo a água verde, azul e cinza. A água virtual é uma medida que vai avançando e incorporando a pegada hídrica ao longo da cadeia. As ações para reduzir e minimizar os impactos das atividades humanas ao longo da cadeia tem maior chance de sucesso quando analisadas com este nível de detalhamento, assim como as de compensação e / ou neutralização.

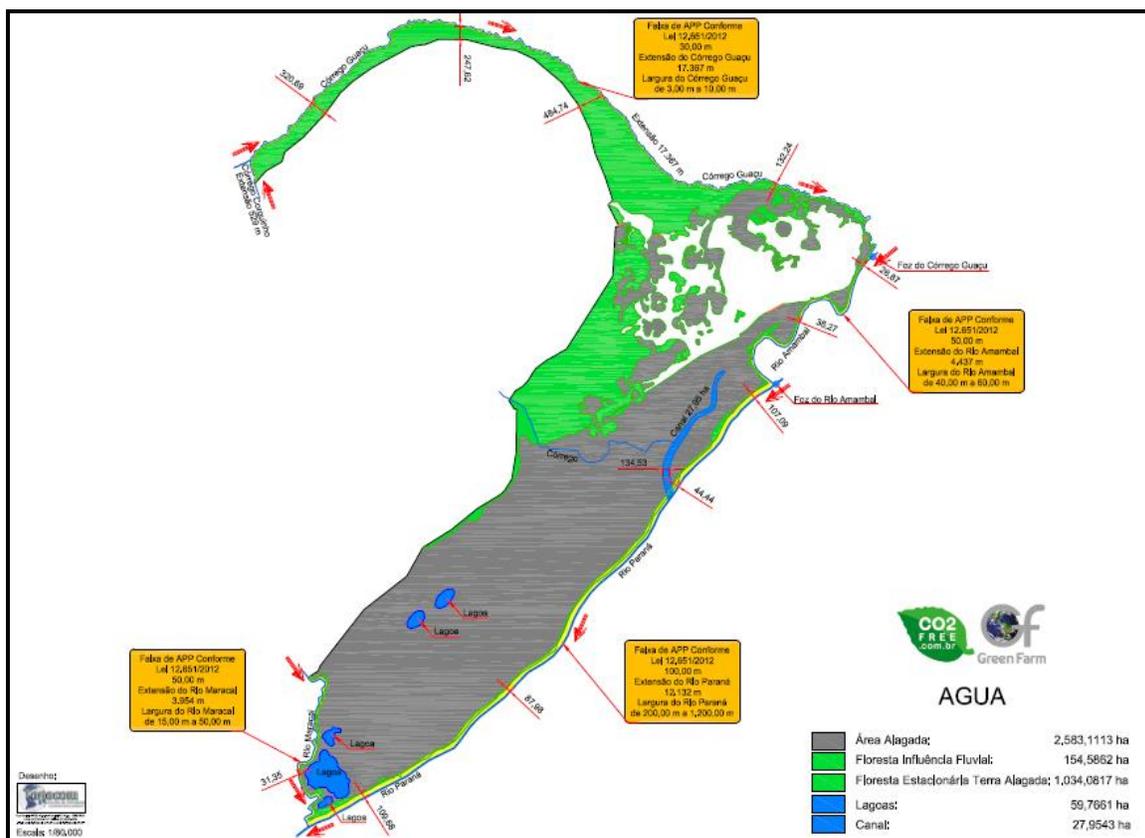
Há um limite para as ações que podem reduzir e minimizar os impactos. Esses impactos que não podem ser evitados, devem ser compensados com investimentos em ações voltadas para recuperar a qualidade d'água. A média global de Água Virtual por unidade de produto industrial é de 80 l / US\$ 1; Nos EUA, os produtos industriais consomem uma média próxima de 100 l / US\$ 1; Na Alemanha e na Holanda, essa mesma média é de 50 l / US\$ 1; Na China e na Índia, são 20 - 25 l / US\$ 1; No Japão, na Austrália e no Canadá, a média fica entre 10 - 15 l / US\$ 1.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	----------------------------------

O Projeto Green Farm implantou uma estratégia de gestão de créditos de água na área do projeto, que inclui etapas de implantação de uma linha de base e monitoramento, seguindo critérios MRV (Mensuráveis, Relatáveis e Verificáveis). Através desse procedimento o projeto obtém o total de água azul e água verde disponibilizado para os cotistas. A imagem demonstra a disposição dos diferentes estratos de água na propriedade:

Page | 24

Imagem : Estratificação de Estoque e Fluxo de Água Green Farm

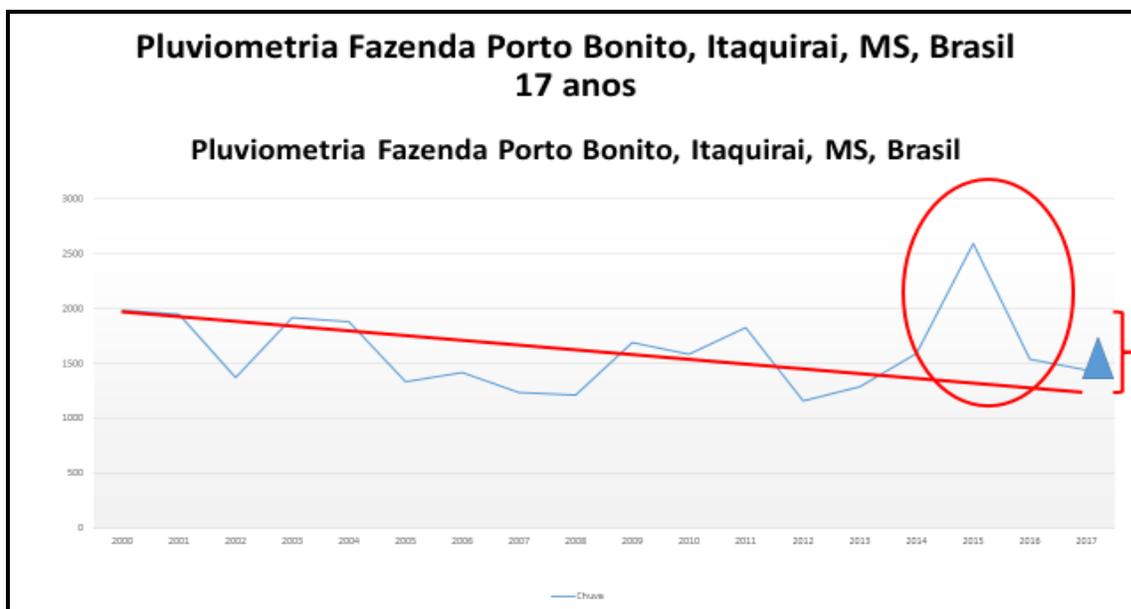


Trata-se de uma metodologia de mensuração e monitoramento de água azul e água verde que garante o atendimento do rigor técnico necessário. Cada estrato identificado tem seu próprio estoque e uma capacidade determinada de evapotranspiração e escoamento superficial para fornecer água verde e azul para

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

o ar atmosférico, rios e lagos. Esse procedimento técnico permite a avaliação precisa desse estoque e, com o monitoramento anual, é possível estabelecer a quantidade que está sendo incorporada a este estoque, todo os anos. O monitoramento da pluviometria ao longo dos últimos 17 anos está no gráfico:

Page | 25



Havia uma tendência para chuvas de uma média de 1.500 mm³ em 2015, quando o volume foi 1 mil mm³ maior do que o esperado. A curva apresenta uma tendência de diminuição das medias de chuvas na região. Em 2016 a media voltou para em torno dos 1,5mil mm³, mesmo resultado de 2017 (1442 mm³).

Da mesma forma o Projeto Green Farm CO2FREE busca garantir que os critérios mais rigorosos sejam adotados pelos cotistas. Assim, parte das obrigações dos cotistas, inclui elaborar e entregar um relatório corporativo de pegada hídrica de acordo com a norma ISO 14046, que caracteriza apropriadamente os impactos das atividades.

Com base nos inventários de pegada hídrica, verifica os compromissos internos que os cotistas adotam, para reduzir suas emissões de efluentes líquidos

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

e uso de água. Os créditos de água do projeto são complementares, e não substituem às atividades de redução do cotista. Os créditos de água do projeto Green Farm são gerados a partir da identificação dos diferentes corpos d'água (córregos, rios, lagos) que recebem a água da propriedade para formar reservatórios de água azul, e da cobertura da área para fornecimento de água verde da evapotranspiração:

Um total de 7 bilhões Le/ano de água azul foram produzidos ao longo de 2017, somando-se aos 46 bilhões de Le/ano de água verde. O acumulado de produção ultrapassa os 34 bilhões de litros de H2O limpa que a Fazenda Porto Bonito colocou no Rio Paraná. Para compensar a pegada hídrica dos participantes da Green Farm, foram designados os projetos de água: “Proteção e Manejo de Água Verde e Azul ao longo do perímetro de corpos d'água (Córregos, Rios e Lagos) de propriedades rurais no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná (versão 1.0 – em redação)”, com base na metodologia MRV de “Metodologia Green Farm de Geracao de Créditos de Água Verde e Água Azul em Propriedades Rurais com Floresta Atlântica no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná, município de Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, Brasil (versão 1.0 – em redação)”.

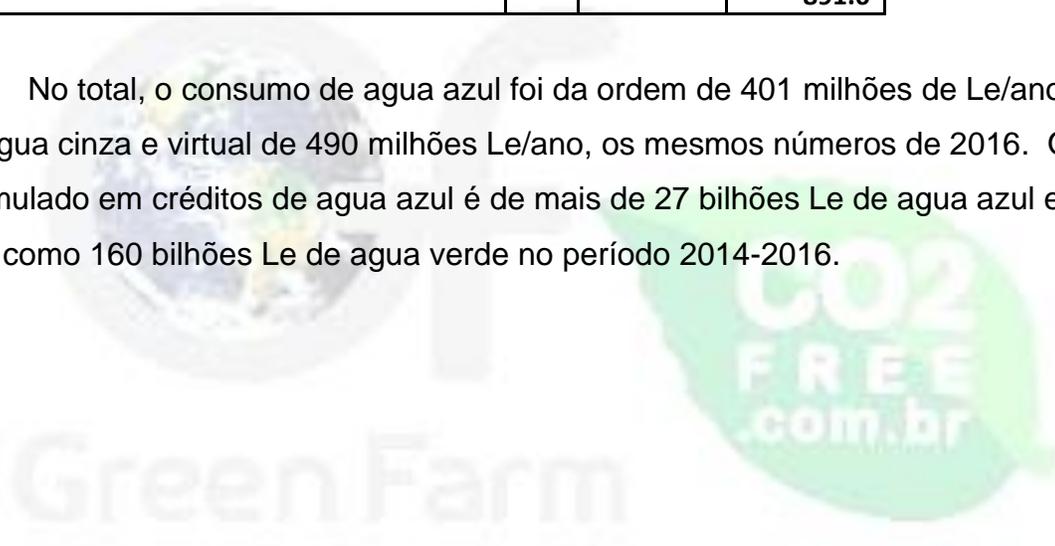
Como modelo para os inventários dos cotistas, a Green Farm preparou o seu inventario de pegada hídrica, identificando as fontes de impacto e consumo:

RSC Agua2018 (5 anos) Green Farm			
Inventario 2018 (ano base 2017)			
Item	n	consumo individual (Le/ano)	total (MLe/ano)

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Colaboradores	25	54750	1.4
Animais domesticos	750	500000	375
Animais selvagens	120	54750	6.6
Instalacoes & Equipamentos (rega, lavagem etc)	1	18250000	18.3
Escopo 1			401.2
Agua Cinza	895	547500	490.0
Agua Virtual	25	15000	0.4
Escopo 2			490.3875
Total			891.6

No total, o consumo de agua azul foi da ordem de 401 milhões de Le/ano e de agua cinza e virtual de 490 milhões Le/ano, os mesmos números de 2016. O acumulado em créditos de agua azul é de mais de 27 bilhões Le de agua azul e de algo como 160 bilhões Le de agua verde no período 2014-2016.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

4.3 Transparência

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades, políticas corporativas, decisões e participações em eventos. As informações são repassadas de forma clara, precisa e completa de forma razoável, e os resultados anuais são compilados nos relatórios de RSC do projeto Green Farm CO2FREE, como o presente.

No caso da água, foi continuado em 2017 o mapeamento detalhado do projeto em campo, de acordo com a imagem apresentada anteriormente e trabalhos realizados diretamente nos estratos. Este novo levantamento e a contabilização da área destinada a compensar / neutralizar a pegada hídrica das empresas participantes estão demonstrados na tabela seguinte:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm RSC2018 Agua (5 Anos - ano base 2017)					
Inventario de Estoque e Fluxos de Agua					
		Ano Base			
item	Descricao	2014	2015	2016	2017
Fazenda	Producao anual de agua azul	7990	12977	7710	7710
	Producao anual de agua verde	48237	78339	46544	46544
Fazenda	consumo anual de agua azul (Escopo 1)	401	401	401	401
	consumo anual de agua cinza e virtual (Escopo 2)	490	490	490	490
Saldo Escopo 1	agua azul	7589	12576	7309	7309
Saldo Escopo 2	agua verde	47746	77849	46054	46054
Saldo total Escopo 1	agua azul	7589	20165	27473	34782
Saldo Total Escopo 2	agua verde	47746	125595	171649	217703
Salto Total	agua verde + azul	55335	145760	199122	252485

Page | 29

No total o estoque potencial anual de geração de créditos de água azul é de mais de 34 bilhões Le e de mais de 220 bilhões Le de água verde. As áreas de estoque de lagos correspondem a mais estoques disponíveis que são renovados todos os anos.

Os relatórios de RSC do Projeto Green Farm CO2FREE são disponibilizados anualmente para os cotistas, sendo elaborados com base no monitoramento diário de todas as atividades de projeto, realizado pelas equipes de campo e da administração. O formato dos relatórios segue as diretrizes da ISO 26000 de RSC e ISO 14046 de Pegada Hídrica, buscando ser claro e objetivo no repasse das informações mais importantes, das atividades específicas realizadas pelo projeto. Dessa forma, os cotistas têm maiores chances de encontrar o respaldo que esperam da sociedade, sobre as suas ações de RSC.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------



4.4 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Pegada Hídrica

O projeto Green Farm aderiu ao Global Compact em 2015, tendo sido anteriormente reconhecido pela UNFCCC como Iniciativa Privada para Adaptação as Mudanças Climáticas em 2013 e pelo IPBES como programa de educação ambiental que promove os temas de interesse das nações unidas com relação a biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Desde 2015 o projeto busca o alinhamento e a promoção do tema dos ODS e Acordo de Paris junto as empresas participantes, realizando treinamentos específicos e fornecendo material produzido pelo projeto. elaborou-se uma planilha de monitoramento com todos os

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

169 criterios para atingir os 17 ODS, assim como 197 indicadores Global Compact, tendo reconhecido que as atividades contribuem de uma ou outra forma para atingir todos (a questao de preservacao da vida dos oceanos foi abordada como sendo parte do esforco para garantir a qualidade de agua na bacia do Rio parana, que desagua no Oceano Atlantico). no total são cerca de 70 itens de conformidade correspondendo a algo como 50% de aderencia em cada um dos 17 ODS.

Isto inclui o monitoramento dos fatores ambientais que afetam a qualidade e quantidade de agua, que incluem Chuvas torrenciais e tempestades; Esgotos e resíduos líquidos; Manejo inadequado de esterco animal; Falhas de sistemas sépticos; Excremento de animais silvestres; Água empoçada ou estagnada; Alta concentração de fósforo ou nitrogênio; Baixa concentração de oxigênio dissolvido; Escorrimento superficial e; erosão.

O projeto Green Farm CO2FREE é uma empresa privada, que tem como princípios fundamentais a ética e honestidade, mantendo a integridade de suas ações e o equilíbrio nas suas decisões. Para tanto, o projeto exige dos cotistas, declarações individuais referentes ao comportamento ético, e produz a sua própria declaração, além de introduzir mecanismos que facilitem a sua verificação no dia-a-dia.

A forma de realizar isso, é através da divulgação dos seus padrões éticos e disponibilização de um canal para resolução de conflitos, que funciona em caráter permanente na página da internet do projeto. Através dessa ferramenta, empregados, fornecedores, terceirizados, gerentes e outros que tenham alguma influência sobre a organização, tem a sua disposição um canal permanente de comunicação.

O mecanismo para monitorar, apoiar e exigir conformidade ética, assim como para garantir a facilidade para receber denúncias de comportamento anti-

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

ético no projeto de Agua da Green Farm CO2FREE, é a consulta pública realizada dentro das atividades. O processo de consulta e validação pela sociedade do projeto de agua, está previsto no seu Documento de Projeto, e a metodologia de monitoramento faz parte de seus componentes.

A relação que esses interesses e partes tenham com o desenvolvimento sustentável é relevada nas consultas, assim como seu comportamento junto ao projeto Green Farm CO2FREE, e são considerados os pontos de vista dessas partes (mesmo a que não tenham sido identificadas no mecanismo de governança).

O projeto de Agua da Green Farm cumpre com todos os requisitos legais em todas as jurisdições, mesmo sem fiscalização, já que é colocado à disposição dos interessados para consulta pública. O projeto atenta não somente para a legislação nacional, mas também para as normas internacionais. As relações institucionais e as atividades do projeto estão em conformidade com a estrutura legal aplicável para projetos de Agua.

No desenvolvimento do projeto de Agua são reunidas e atualizadas informações sobre as obrigações legais do empreendimento, assim como implantado um mecanismo de controle e garantia de qualidade, que revisará periodicamente a conformidade legal e regulamentar do projeto.

Todas as atividades de projeto da Green Farm CO2FREE são regidas por normas internacionais, que regulamentam a elaboração dos relatórios, as formas de mensuração e a realização de auditoria de terceiro para verificação. As metodologias de linha de base e monitoramento, quando disponíveis em nível nacional, são adaptadas para atender também as normas internacionais.

O projeto Green Farm CO2FREE realiza reuniões com o Governo Federal, Estadual e Municipal, e rotineiramente consulta e dialoga com o poder público para discutir as normas e propor medidas que levem a uma adequação aos

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

objetivos das suas atividades. O projeto não adota medidas para se beneficiar, que possam estar em desacordo com regras de comportamento internacional, e contribui localmente para que as medidas necessárias para exercer o dever de seu cumprimento sejam implantadas. O projeto cede suporte logístico e de infraestrutura para operações dos órgãos públicos, voltadas para coibir degradação e desmatamento nas áreas vizinhas, principalmente no Parque Nacional de Ilha Grande.

O Documento de Projeto de Geracao de Créditos de Agua contém informações detalhadas sobre as normas que regem a elaboração do projeto e o uso da metodologia de linha de base e monitoramento, empregada para as estimativas da contribuição para a melhoria da quantidade e qualidade de agua na bacia hidrográfica e região de atuação.

O projeto Green Farm CO2FREE apresenta declaração específica tratando do tema, e exige o mesmo dos cotista, para garantir o respeito aos direitos humanos e a universalidade de seu acesso pela população. A Carta Internacional dos Direitos Humanos é disponibilizada na página da internet do projeto, e havendo qualquer manifestação do público, parceiros, colaboradores e interessados, no sentido de alertar sobre o não-cumprimento dessa diretriz, o empreendimento toma medidas imediatas para corrigir a situação. Principalmente em situações que a legislação não cubra apropriadamente esses direitos, levando em consideração o objetivo de adesão as normas internacionais de comportamento.

Os mecanismos de consulta pública do projeto de Agua da Green Farm CO2FREE também são utilizados para identificar qualquer indício de desrespeito aos direitos humanos, e seus apontamentos e resultados são registrados e arquivados pela equipe das atividades.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Além disto o projeto passou a adotar em 2018 o relatório Global Compact, que inclui os C&I de monitoramento para mensurar os impactos diretos e indiretos nos direitos humanos, direitos trabalhista, meio ambiente e anticorrupção.

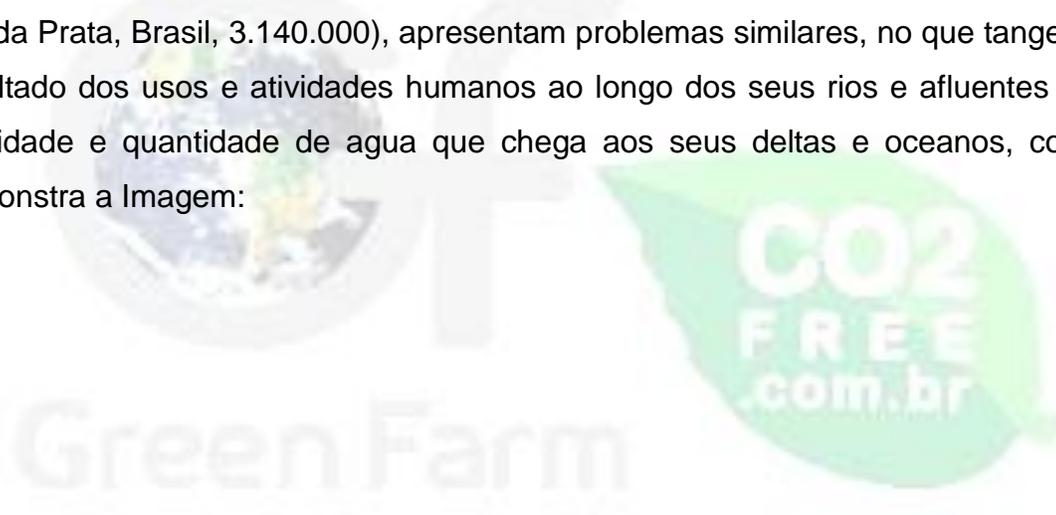


<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Integração, Implantação e Promoção de RSC na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência

Page | 35

O projeto visa integrar as ações locais com a dimensão global do desenvolvimento sustentável, considerando como prioridade os ODS e o Acordo de Paris, entre outros importantes instrumentos de diretrizes para a políticas públicas e privadas de valorização do capital natural. As maiores bacias hidrográficas do mundo (Bacia Amazônica, Brasil, 7.050.000 km²; Bacia do Congo, Zaire, 3.690.000 km²; Bacia do Mississippi, EUA, 3.328.000 e; Bacia do Rio da Prata, Brasil, 3.140.000), apresentam problemas similares, no que tange ao resultado dos usos e atividades humanas ao longo dos seus rios e afluentes e a qualidade e quantidade de água que chega aos seus deltas e oceanos, como demonstra a Imagem:

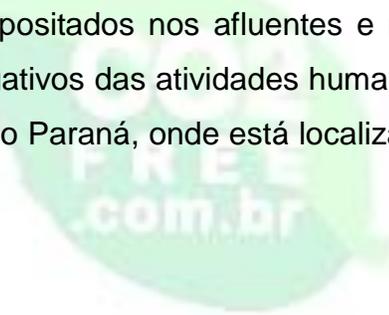


<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------



Os efluentes líquidos e resíduos sólidos depositados nos afluentes e rios chegam aos oceanos e aumentam os impactos negativos das atividades humanas para um novo ecossistema. No caso da bacia do Rio Paraná, onde está localizado o projeto, as dimensões estão descritas na Figura:

Green Farm



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--------------------------------------	--	---------------------------

Bacia Hidrográfica do Rio Paraná



- 2.583.000 km² de área
- 4.880 km de extensão
- A vazão média das águas de 7% do total do país

Page | 37

O projeto de Agua Green Farm CO2FREE é uma das atividades de conservação desenvolvidas pela organização na bacia do Rio Paraná. As demais ações incluem os serviços ecossistêmicos de carbono, biodiversidade, habitat, Polinização, beleza cênica, Marketing Verde, P&D e recreação, além do Global Compact. Todas essas atividades, e as demais que vierem a ser desenvolvidas, são parte de uma estratégia integrada de RSC do empreendimento.

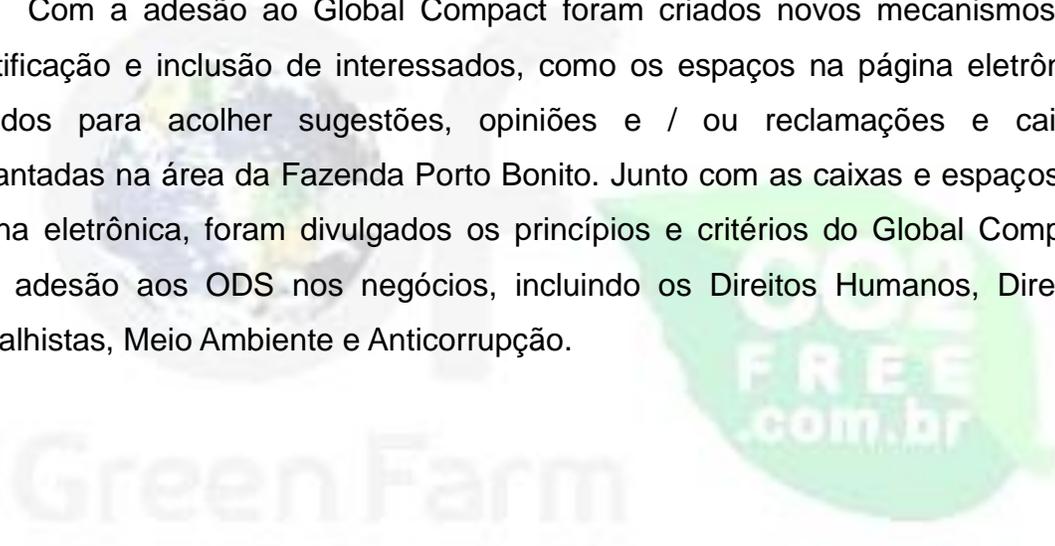
6. Identificação e inclusão dos interessados

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

No caso do projeto de Agua é realizada durante o processo de consulta pública, conforme descrito anteriormente. Esse processo estará descrito e será monitorado dentro das atividades específicas daquele projeto. Os canais implantados com a adesão ao Global Compact servem ao mesmo proposito.

O projeto Green Farm realiza suas atividades em sintonia com o desenvolvimento da Plataforma de Negócios em Bens e Serviços Ambientais e Ecosistêmicos de Mato Grosso – PNBSAE/MT. Os relatórios de agua e as metodologias MRV utilizadas pelo projeto são enviadas para a PNBSAE/MT para consulta pública e registro.

Com a adesão ao Global Compact foram criados novos mecanismos de identificação e inclusão de interessados, como os espaços na página eletrônica voltados para acolher sugestões, opiniões e / ou reclamações e caixas implantadas na área da Fazenda Porto Bonito. Junto com as caixas e espaços na página eletrônica, foram divulgados os princípios e critérios do Global Compact para adesão aos ODS nos negócios, incluindo os Direitos Humanos, Direitos Trabalhistas, Meio Ambiente e Anticorrupção.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

Page | 39



Como se observa, ao clicar no item ODS, são abertas as janelas para cada um dos princípios Global Compact. Ao entrar no princípio, estarão descritos os critérios e indicadores para verificar conformidade do projeto e, havendo comentários, sugestões e / ou críticas, há um espaço dedicado para que os interessados se manifestem.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações

Page | 40

As declarações de adesão aos princípios da RSC, incluindo comportamento ético, respeito pelas partes interessadas, pelo estado de direito, pelas normas internacionais de comportamento e direitos humanos, estão sendo substituídas pelo relatório RSC Global Compact. As empresas participantes ainda podem se valer das declarações, enquanto o projeto está ministrando treinamentos específicos voltados para disseminar a necessidade de implantar mecanismos de monitoramento e relatório das atividades dentro da empresa.

O monitoramento das atividades relacionadas a RSC das empresas participantes, e do projeto de Agua, são realizadas no âmbito das atividades de inventário e compensação / neutralização de Pegada Hídrica. Essas informações integram a metodologia de linha de base e monitoramento do projeto de Geracao de Créditos de Agua, e estarão descritas no Documento de Projeto: “Proteção e Manejo de Agua Verde e Azul ao longo do perímetro de corpos d’água (Córregos, Rios e Lagos) de propriedades rurais no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná (versão 1.0 – em redação)”, com base na metodologia MRV de “Metodologia Green Farm de Geracao de Créditos de Agua Verde e Agua Azul em Propriedades Rurais com Floresta Atlântica no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná, município de Itaquirai, Mato Grosso do Sul, Brasil (versão 1.0 – em redação)”.

A imagem abaixo demonstra como a pegada hídrica das atividades humanas no ambiente urbano se dão, focando no caso do município de Curitiba, que terá dois projetos neutralizados ao longo de 2018:

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------



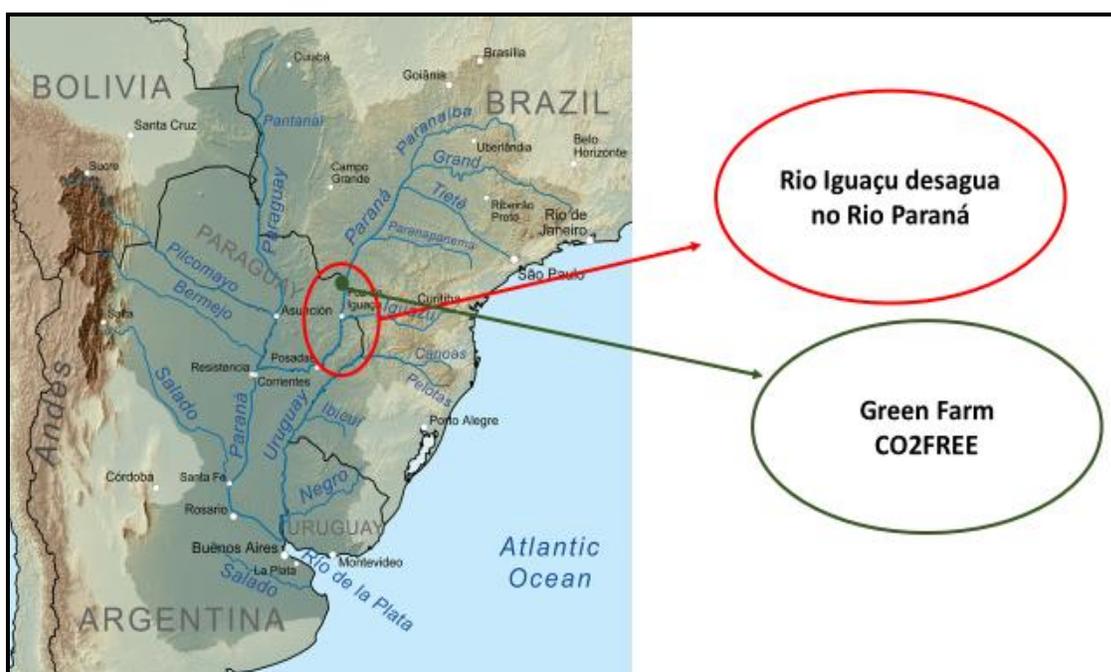
A deposição de efluentes líquidos e resíduos sólidos compromete a qualidade dos afluentes e rio Iguaçu. A área de serviço para neutralização da pegada hídrica das empresas do projeto Green Farm está descrita na imagem:

Área de Serviço de Neutralização Green Farm CO2FREE

- 10 Rios da Bacia do Rio Paraná
 - Rio Paraná
 - Rio Paranaíba
 - Rio Grande
 - Rio Tiete
 - Rio Paranapanema
 - Rio Iguaçu
 - Rio Paraguai
 - Rio Pilcomayo
 - Rio Bermejo
 - Rio Salado

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

Todas as atividades humanas que geram impactos na qualidade e quantidade de água ao longo destes rios e seus afluentes podem ter sua pegada hídrica neutralizada pelo trabalho realizado pelo projeto nas margens do Rio Paraná. As atividades humanas que geram impactos na água e estão fora desta bacia hidrográfica podem ter seus impactos compensados pelo projeto. Independentemente de sua localização as empresas que participam do projeto têm direito a receber o certificado de neutralização / compensação de sua pegada hídrica, demonstrando compromisso com a RSC dos negócios com este serviço ecossistêmico. Em 2018 o projeto estará neutralizando dois eventos corporativos localizados nos afluentes do Rio Iguaçu, no município de Curitiba, no Paraná. A imagem abaixo demonstra a localização da atividade humana e do projeto:



Os eventos ocorrem em Curitiba e seus impactos são gerados nos afluentes do Rio Iguaçu. O Projeto Green Farm CO2FREE gera água azul e deposita no Rio Paraná. O Rio Iguaçu desagua no Rio Paraná, cerca de 150 km a jusante do projeto Green Farm CO2FREE. Portanto, a água azul gerada pelo projeto vai se encontrar com a água cinza gerada pelo evento no ponto em que o Rio Iguaçu se encontra com o Rio Paraná. Na Imagem estão demonstrados

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

alguns aspectos positivos do projeto Green Farm que contribuem para geração de créditos de água na Bacia do Rio Paraná:



Como se observa, a gestão da propriedade da Fazenda Porto Bonito é realizada de forma a melhorar a quantidade e qualidade de água que chega no leito do Rio Paraná. Com isto reduzindo os impactos negativos gerados pelas cadeias produtivas a montante do projeto. Em 2018 o projeto vai buscar aderir ao CEO Water mandate, complementando as atividades e parcerias voltadas para implantação de uma ampla agenda de ODS, Acordo de Paris e IPBES para valorização do capital natural representado pela Água.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Relatórios de RSC2018 – Beleza Verde 2018 (ANO BASE 2017)

Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Page | 44

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC**
- 3. Princípios e Práticas de RSC**
- 4. C&I de RSC**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 Global Compact**
- 5. Conclusão**



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Relatórios de RSC2018 – Beleza Verde 2018 (ano base 2017)

Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O programa Beleza Verde do projeto Green Farm CO2FREE apresentou convergência para os ODS 11, ODS 12 e ODS 15. Os critérios 11.4, 11.a, 12.8, 12.b e 15.9 foram os que demonstraram maior aderência, correspondendo com os 3425 ha dedicados para gestão da paisagem, que está sendo efetivamente executada em 740 ha.

Abstract

The Green Farm program of the Green Farm CO2FREE project presented convergence to ODS 11, ODS 12 and ODS 15. Criteria 11.4, 11a, 12.8, 12b and 15.9 were the ones that demonstrated greater adherence, corresponding to the 3425 ha dedicated to landscape management, which is being effectively implemented in 740 ha.

1. Conceitos, Termos e Definições

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Arquitetura Florestal: Arte e Ciência de implantar e manejar florestas mais confortáveis e produtivas, incorporando design e considerando os aspectos bióticos e abióticos.

Assinatura Geográfica / Territorial: Tipo de projeto de Arquitetura Florestal que emprega design de símbolos, letras, figuras e / ou números para o arranjo dos reflorestamentos e / ou áreas de arvores nativas.

Beleza Cênica: Beleza cênica natural pode ser definida como “o resultado visual harmônico e agradável formado pelo conjunto dos fatores naturais de um local” ou ainda o “resultado da representação cênica da Natureza”. É formada assim pelo cenário harmônico criado pelos bens da Natureza.

Crédito de Beleza Cênica: Unidade de valor que corresponde a uma determinada da paisagem, que representa a beleza cênica da região, e que pode ser afetada positivamente pelas atividades humanas.

Paisagem: A imagem resultante da síntese de todos os elementos presentes em determinado local. Uma outra definição, tradicional, de *paisagem* é a de um espaço territorial abrangido pelo olhar. Pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas por volumes mas também por cores, movimento, odores, sons etc. A paisagem não é espaço, pois se tirarmos a paisagem de um determinado lugar, o espaço não deixará de existir.

Selva Paranaense: Tipo de projeto de Arquitetura Florestal que emprega design de conjunto de grandes arvores para o arranjo das áreas de arvores nativas, focando no favorecimento da abertura de espaços no sub-bosque e colaboração com o desenvolvimento dos indivíduos visando o estrato superior.

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

A gestão da beleza cênica tem reflexos nos ODS 11, ODS 12 e ODS 15. O programa Beleza Verde do projeto Green Farm CO2FREE desenvolve abordagens integradoras, inovadoras e de comunicação visual para promoção do desenvolvimento sustentável. A Beleza Verde envolve atividades de projeto que incluem o design interior e exterior das áreas. O design interior visa criar a experiência humana direta com as características do ambiente retratado no design exterior. As paisagens trabalhadas pelo programa Beleza Verde são desenhadas para fornecer uma experiência de contato visual, tanto na conformação exterior como na disposição interior dos elementos da paisagem.

A beleza cênica como componente de uma paisagem é um “bem imaterial de uso comum do povo e de característica difusa”, como o é a paisagem da qual emana. A beleza cênica é um dos fatores a determinar a criação de unidade de conservação (Lei 9.985/2.000-SNUC, arts.4º e 11º). Já, os conjuntos urbanos de valor paisagísticos (entendendo-se também valor cênico), são considerados patrimônios culturais brasileiros (art.216, V, Constituição Federal). Portanto, os locais naturais de paisagem com grande beleza cênica são importantíssimos, pois representam um enorme potencial turístico econômico e um inigualável patrimônio nacional ao alcance de todos, além de relevantes componentes do meio ambiente sadio e equilibrado que se pretende (art.225 da Constituição Federal).

3. Princípios e Práticas de RSC

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

O Programa Beleza Verde do projeto Green Farm CO2FREE tem convergência para o ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; com o ODS 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; e ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos **ecossistemas terrestres**, gerir de forma sustentável as florestas, combater à desertificação, bem como deter e reverter a degradação do solo e deter a perda de biodiversidade. As atividades de projeto que visam manter e melhorar a qualidade e quantidade dos cenários gerenciados, buscam integrar os esforços regionais do corredor internacional de biodiversidade do Rio Paraná e do Parque Nacional de Ilha Grande. As práticas do projeto são voltadas para a responsabilidade socioambiental corporativa dos negócios, especialmente daquelas empresas participantes do projeto. Através do suporte direto para a realização das atividades do programa de Beleza Verde, as empresas participantes conseguem aumentar o impacto socioambiental da aplicação dos seus recursos financeiros. Em compensação, o projeto Green Farm certifica esta participação, promovendo a ampla divulgação em seus programas de marketing verde. A contrapartida do marketing verde fortalece ainda mais os efeitos positivos do programa de beleza verde, na revitalização das paisagens e promoção de alternativas de comunicação e valorização das marcas de longa duração.

4. C&I de RSC

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Os critérios 11.4, 11.a, 12.8, 12.b e 15.9 foram os que demonstraram maior convergência para as atividades de projeto do Programa Beleza Verde. O critério **11.4** fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo; o critério **11.a** apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento; o critério **12.8** até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza; o critério **12.b** desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais e; o critério **15.9** até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza, e nos sistemas de contas.

Ao buscar fazer refletir o cumprimento dos ODS nas suas atividades de projeto, o Programa Beleza Verde contribui, com a gestão deste serviço ecossistêmico, para mitigar as pressões que as modificações de paisagem urbanas e rurais exercem nos cenários. A beleza cênica natural sofre alterações das diversas atividades humanas, e a compensação através da promoção da recuperação destes cenários é o principal objetivo da prática de RSC do projeto Green Farm CO2 de Beleza Verde. Elementos da beleza cênica que mais influenciam o julgamento dos observadores são acessados pelo projeto, seguido da presença/ausência de fatores alterando as paisagens. Com base nisto são desenvolvidas intervenções para que os resultados subsidiem a gestão territorial de áreas de beleza cênica.

4.1 Geral

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

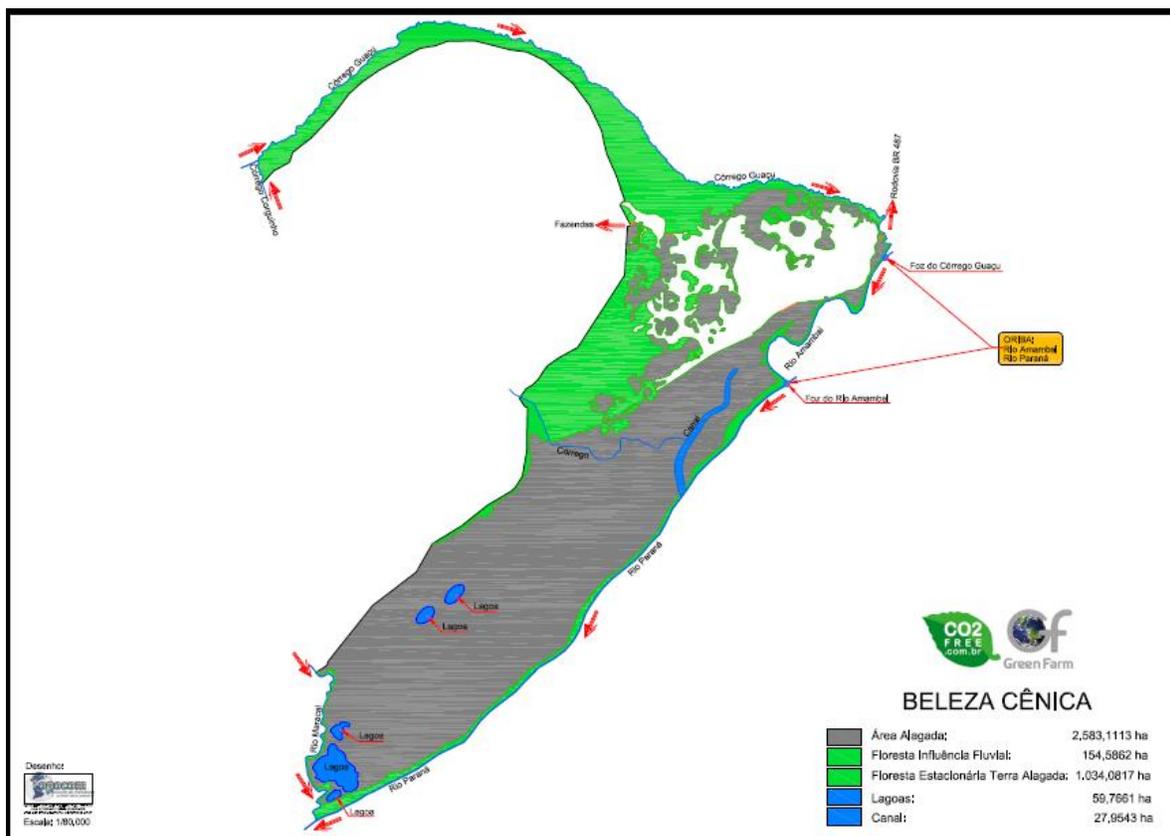
As atividades de projeto de Beleza Verde visam interferir positivamente na paisagem, buscando estruturar a arquitetura dos cenários de uma forma sistemática. A sistemática de intervenção na paisagem visando manusear os resultados de longo termo, é característica principal do programa Beleza Verde. No presente estão sendo efetivamente trabalhadas duas paisagens naturais com intervenção positiva, enquanto as demais estão sendo objeto de proteção integral, do ponto de vista de cenário. A contabilização para valoração deste serviço ecossistêmico inclui o planejamento, implantação e monitoramento dos cenários ao longo do tempo, assim como dos resultados obtidos, em termos de hectares de Beleza Verde efetivamente manejada pelo projeto. Estes resultados são então transformados em créditos, que podem ser utilizados pelas empresas / negócios participantes, para compensar / neutralizar os efeitos que sua implantação e funcionamento tem nas paisagens naturais da fazenda Porto Bonito. O projeto contabiliza os cenários em que faz as intervenções, assim como as intervenções, seus custos e resultados obtidos.

4.2 Contabilização

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

As intervenções do programa Beleza Verde, visam integrar as paisagens do projeto com o corredor internacional da biodiversidade e o Parque Nacional de Ilha Grande, de forma a contribuir positivamente para a manutenção e melhoria das paisagens regionais. A contabilização das intervenções envolve ações de planejamento, reflorestamento, remoção de invasoras, demarcação, isolamento, segurança, vigilância, monitoramento, infraestrutura e melhorias diversas. Todas estas atividades envolvem os colaboradores do projeto, as empresas participantes e uma diversidade de atores locais, subnacionais, nacionais e internacionais. A contabilização dos resultados, é feita com base no monitoramento dos indicadores territoriais e da paisagem, refletidos na quantificação dos hectares da Fazenda Porto Bonito dedicado para cada tipo de Beleza Cênica identificada no território, assim como aqueles construídas com finalidade específica – assinatura geográfica.

O Programa Beleza Verde mapeou as das áreas da propriedade que tem significado particular na paisagem, envolvendo os aspectos de beleza cênica que devem ser preservados e aqueles construídos com finalidade específica. Em 2017, o projeto identifica as tipológicas de beleza cênica na imagem:



Os tipos de beleza cênica identificados incluem Floresta Atlântica de Terra Firme (1), Turfa / Áreas Alagadas (2), Floresta Atlântica de Influência Fluvial / Selva Paranaense (3), Foz do Rio Amambai (4) e Reflorestamento Assinatura Geográfica (5). Estas áreas são características de ambientes naturais da região e também incorporam os conceitos de arquitetura florestal do projeto. O primeiro projeto de Arquitetura Florestal, voltado para incorporar conceitos de design as atividades de engenharia foi o de Assinatura Geográfica / Territorial, com as iniciais do projeto – GF:

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------



A assinatura geográfica das iniciais do projeto é monitorada regulamente, e a sua evolução vai trazendo novas perspectivas para os participantes do projeto Green Farm CO2FREE. Com a realização das possibilidades, empresas participantes já iniciaram as conversas para implantar projetos de arquitetura florestal com as suas logomarcas. As intervenções nas letras também são específicas, com o G sendo dedicado a florestas com alta biodiversidade, e o F para sistemas silvopastoris e agroflorestais. O padrão estabelecido pelo projeto de Arquitetura Florestal, inicia um movimento no sentido de valorizar o design na concepção de projetos de reflorestamento de todos os portes.

As áreas alagadas, de alto valor para regiões de recarga de aquífero, também estão representadas na propriedade. Estas Áreas Alagadas estão ganhando destaque mundial pela sua importância para qualidade e quantidade de água disponibilizada para a população. Outro aspecto de beleza cênica que

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

compõe a propriedade são as lagoas, pequenas em tamanho elas fornecem ambientes fortuitos para encontros como o retratado na imagem. A Floresta de Influência Fluvial está presente no perímetro da área que está diretamente relacionado com os rios que passam pela região, principalmente o Amambaí e o Paraná. Esta vegetação tem uma característica semelhante a estacionária, porém com a influência dos rios que as banham. E a próxima área de beleza cênica particular que compõe o mosaico que a natureza formou na propriedade é a foz do Rio Amambaí. A integração dessas paisagens para melhorar a qualidade da Beleza Cênica da propriedade, e contribuir para a paisagem e beleza cênica de toda a região são objetivos da gestão desse serviço ecossistêmico:

Green Farm RSC 2018			
Beleza Cenica (ano base 2017) - Componentes da Paisagem			
Tipo	Descricao	Area (ha)	Obs
Floresta Atlântica Estacional de Terra Firme	Formação da Floresta Atlântica em terra firme	350	área no interior da propriedade
Floresta Atlântica de Influência Fluvial	Formação da Floresta Atlântica que sofre influência dos rios	75	Projeto de Arquitetura Florestal: Selva Paranaense
Turfa	Solos de formação orgânica nas áreas alagadas	2950	área no interior da propriedade, representante de ecótono raro
Lagoas	Corpos d'água no interior do projeto	35	no interior da turfa
Foz do Rio Amambaí	Confluência do Rio Amambaí para o Rio Paraná	10	confluência do Rio Amambaí com Rio Paraná
Reflorestamento Nativas	area na entrada da propriedade	5	Projeto de Assinatura Territorial
Total		3425	

No total são 3425 ha da propriedade gerenciados com foco em manter a beleza cênica. Deste total, a assinatura geográfica e a selva paranaense são atualmente objeto de efetivo manejo:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm RSC 2018			
Beleza Cenica (ano base 2017) - Gestao de Paisagem			
Tipo	Descricao	Area (ha)	Obs
Reflorestamento Nativas	Assinatura Geografica	8.7	Floresta Atlântica Estacional de Terra Firme
REDD+	Selva Paranaense	731	Floresta Atlântica Estacional de Influencia Fluvial
Total		739.7	

Page | 55

Com isto são 740 ha de paisagens efetivamente manejadas no programa de Beleza Verde. O monitoramento continuo aumenta o nível de apropriação do projeto dos indicadores, fazendo com que a pratica possa ser repetida por outros interessados.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.3 Transparência

Page | 56

O Programa Beleza Verde contribui para que mais interessados possam ingressar em atividades de projeto de gestão da beleza cênica, promovendo estratégia para geração de créditos de Beleza Cênica. Esta estratégia envolve a elaboração de uma metodologia MRV Mensurar, Relatar e Verificar e de um documento de projeto, visando a participação e registro independente de créditos de beleza cênica. Com isto o projeto contribui para uma maior transparência nas suas atividades, e para implantar a agenda ODS 2030 localmente.

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades de beleza cênica.



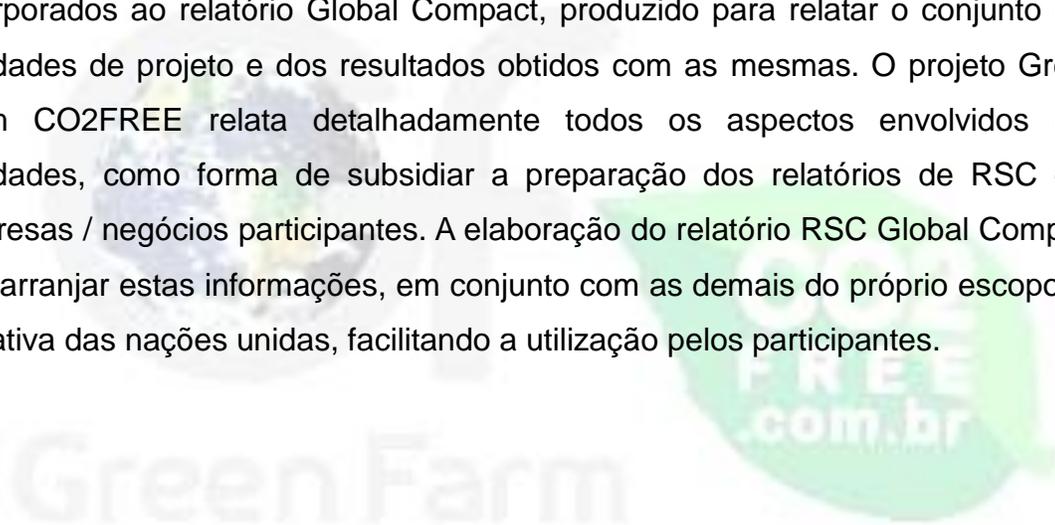
<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.4 Global Compact

Page | 57

O ODS 11, o ODS 12 e o ODS 15 apresentam convergência com as atividades de projeto de Beleza Verde, que visam integrar as empresas / negócios com os esforços globais de sustentabilidade. A participação do projeto Green Farm CO2FREE no Global Compact das nações unidas, visa contribuir para que o tema seja incorporado por todos os participantes, assim como para que ele se torne de domínio amplo para o público interno e externo.

Os indicadores específicos de beleza verde do projeto, vão ser incorporados ao relatório Global Compact, produzido para relatar o conjunto das atividades de projeto e dos resultados obtidos com as mesmas. O projeto Green Farm CO2FREE relata detalhadamente todos os aspectos envolvidos nas atividades, como forma de subsidiar a preparação dos relatórios de RSC das empresas / negócios participantes. A elaboração do relatório RSC Global Compact visa arranjar estas informações, em conjunto com as demais do próprio escopo da iniciativa das nações unidas, facilitando a utilização pelos participantes.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Conclusão

Page | 58

O programa Beleza Verde do projeto Green Farm CO2FREE apresentou convergência para os ODS 11, ODS 12 e ODS 15. Os critérios 11.4, 11.a, 12.8, 12.b e 15.9 foram os que demonstraram maior aderência, correspondendo com os 3425 ha dedicados para gestão da paisagem, que está sendo efetivamente executada pelas atividades de projeto de Arquitetura Florestal de Assinatura Geográfica e Selva Paranaense em 740 ha.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	--------------------

Relatórios de RSC – Biodiversidade 2018 (5 anos)

Green Farm CO2FREE (ano base 2017)

Page | 59 **Eder Zanetti.**

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Biodiversidade**
- 3. Princípios e Práticas de RSC de Biodiversidade**
- 4. C&I de RSC de Biodiversidade**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Biodiversidade**
- 5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Biodiversidade na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência**
- 6. Identificação e inclusão dos interessados**
- 7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações**

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Relatórios de RSC – Biodiversidade 2018 (5 anos)

Page | 60 **Green Farm CO2FREE (ano base 2017)**

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O projeto Green Farm CO2FREE está voltado para atividades de geração de créditos de biodiversidade e de Bancos de Biodiversidade de espécies nativas, da flora e fauna da região. Durante o ano, 584679 créditos de biodiversidade de 75 espécies diferentes foram gerados/mantidos, sendo 34333 mudas florestais de 23 espécies, 319 animais silvestres de 47 espécies, 27 animais silvestres de 4 espécies ameaçados de extinção e 550 mil peixes de espécie nativa geraram créditos de biodiversidade para o projeto em 2017. Existem ainda outros 3719 de 76 espécies que iniciaram seu monitoramento e podem vir a gerar créditos no futuro próximo. Não houve impacto negativo na biodiversidade do projeto ou de seus participantes.

Abstract

The Green Farm CO2FREE Project focused on creating biodiversity credits and biodiversity banks for regional native flora and fauna. During 2017 credits generated achieved 584679 individuals of 75 different species, being 550,000 fish from 1 native species reproduced at the artificial lagoon, 34333 plants from 23 species from the nursery, 319 wild animals of 47 species at CRAS/MS and 27 individuals of 4 species from CCASC Porto Bonito. Yet another 3719 individuals from 76 species started monitoring for future credit generation. No negative impact on biodiversity from the project of project participants reported.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Área de Serviço: A Área de Serviço – AS de um Banco de Biodiversidade indica a região de abrangência na qual os créditos podem ser utilizados para, por exemplo, compensar impactos de débitos na biodiversidade do banco pela implantação de rodovias, ferrovias, indústrias, shoppings e outros. É uma unidade geográfica ecologicamente justificável designada (unidades de recuperação de espécies, estrutura de população das espécies, bacia hidrográfica, delta, ecorregiões, barreiras geográficas etc) para a qual uma atividade de projeto autorizada de serviço ecossistêmico de Biodiversidade pode conseguir créditos de mitigação para fornecer a negócios e indivíduos que geram débitos da perda de biodiversidade autorizada na mesma região. Um Banco de Biodiversidade pode ter mais de uma AS, se ele for formado por múltiplas espécies

Banco de Biodiversidade: Parcela de terra contendo recursos naturais valiosos que são conservados e manejados em perpetuidade, através um acordo de conservação com as autoridades responsáveis pela sua fiscalização e registro.

BBOP: Programa de Neutralização de Biodiversidade nos Negócios (do inglês: Business and Biodiversity Offset Program)

Biodiversidade: A variabilidade entre organismos de todas as fontes, incluindo terrestres, marinhas e outros ecossistemas aquáticos e complexos

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

ecológicos dos quais estes participam. Isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre as espécies e de ecossistemas.

Bioma: Bioma é um conceito que os biólogos e geógrafos criaram, na primeira metade do século passado, para descrever grandes sistemas ecológicos definidos, principalmente, pelo clima. Trata-se de uma área com dimensões normalmente superiores a um milhão de quilômetros quadrados em que o clima, a fisionomia da vegetação, o solo e a altitude são semelhantes ou aparentados.

CITES: Convenção sobre o Comercio Internacional de Espécies Ameaçadas da Flora e Fauna (do inglês: Convention on International Trade of Endangered Species).

Crédito de Biodiversidade: Unidade de corresponde ao valor de uma determinada espécie, incluindo o necessário para seu manejo em regime de perpetuidade. Atribuído para as espécies no interior dos bancos de biodiversidade.

EIA: Estudo de Impactos Ambientais. Estudos realizados por Grandes empreendimentos de forma a avaliar, entre outros, impactos na biodiversidade.

Global Compact: Iniciativa privada voltada para a inclusão dos ODS nos negócios. Consta de 10 princípios e 197 indicadores para que os Direitos Humanos e Trabalhistas, o Meio Ambiente e medidas anticorrupção sejam incorporadas ao dia-a-dia dos negócios.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

IPBES: Plataforma Intergovernamental político-científica para a Biodiversidade e os Serviços Ecossistêmicos (do inglês: Intergovernmental science-policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services).

Page | 63

IUCN: União Internacional para a Conservação da Natureza (do inglês: International Union for the Conservation of Nature).

ODS: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, 17 objetivos, 169 metas e mais de 200 indicadores. Universalidade, integração e não deixar ninguém para trás.

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

RIMA: Relatório de Impactos no Meio Ambiente. Relatórios com matriz de impactos dos grandes empreendimentos de forma a avaliar, entre outros, impactos na biodiversidade.

TEEB: A Economia dos Ecossistemas e Biodiversidade” (do inglês: The Economics of Ecosystems and Biodiversity)

Variabilidade Genética: Amplitude (extensão) da variação genética existente para uma determinada espécie. A ocorrência de diferenças entre indivíduos é devida às diferenças existentes na sua variabilidade genética.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Biodiversidade

A biodiversidade é representada pela variabilidade entre organismos de todas as fontes, incluindo terrestres, marinhas e outros ecossistemas aquáticos e complexos ecológicos dos quais estes participam. Isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre as espécies e de ecossistemas. É a totalidade da variedade da Vida; Representa a gama de variedade natural e variabilidade dentro e entre organismos vivos e as relações ambientais e ecológicas em que ocorrem; Divide uma combinação de fatores interdependentes, cargas e variações que ocorrem dentro e ao longo de diferentes níveis; Inclui vários níveis de organização:

- Genes;
- Espécies;
- Comunidades;
- Ecossistemas e;
- Biomas

As estimativas do número total de espécies variam entre 5 a 30 milhões, mas menos de 2 milhões destas espécies foram descritas. A Lista Global de Plantas contem 1.040.426 nomes científicos de plantas – 298,900 espécies com nomes científicos aceitos, 620 famílias e 16.167 gêneros de plantas. A Lista

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	----------------------------------

Brasileira de Plantas: 94.141 táxons – nomes aceitos e sinônimos; 40.982 espécies de plantas – 31.156 Angiosperma; 3.608 Fungos; 3.495 Algas; 1.521 Briófitas; 1.176 Pteridófitas; 26 Gimnosperma.

Page | 65

O Brasil e outros 17 países tem 70% da biodiversidade global. No Brasil esta até 30% da biodiversidade global: 10 a 15 milhões esp de insetos; 55.000 esp vegetais - 22% do mundo (1o.); 3.000 esp de peixes (2 X mais que qualquer outro país) (1o.); 1.622 esp de aves (191 endêmicas) - 17% do mundo (2o.); 524 esp de mamíferos (131 endêmicas) – 10% do mundo (1o.); 517 esp de anfíbios (294 endêmicas) – 10% do mundo (2o.).

As áreas naturais, com o crescimento da população e uma demanda cada vez maior por espaço, passam a ser estratégicas para garantir que o desenvolvimento sustentável ocorra. Sem esses espaços a garantia da sobrevivência das demais espécies, o homem pode estar colocando em risco o equilíbrio do planeta.

Para as empresas, há um risco significativo em ter suas operações, e sua imagem, associadas a destruição da biodiversidade. Isso pode levar a perda de investimentos, licenças operacionais, paralização de atividades, perda de clientes e outros prejuízos de grande monta. Uma forma de evitar esses riscos, é a promoção de atividades de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos – PSE de biodiversidade.

Os projetos de infra-estrutura, mineração, exploração dos recursos naturais renováveis, exploração dos recursos naturais não-renováveis, construção civil e outros, podem ter seus impactos na biodiversidade avaliados e neutralizados, através do investimento em PSE. Essas atividades podem receber Certificação de Biodiversidade. A Certificação de Biodiversidade é um instrumento de marketing ambiental para os empreendimentos.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Dessa forma, assim como práticas que levam a perda de biodiversidade podem significar perda de clientes, a adoção de boas práticas e a evidenciação das ações de conservação da biodiversidade das empresas geram subsídios para o desenvolvimento de estratégias de marketing poderosas. O Marketing ambiental tem ganhado força e espaço diário nos noticiários, elevando a resposta dos consumidores em termos de associação dos empreendimentos e seus impactos nos ecossistemas e na biodiversidade.

Para o futuro, já começam a despontar mecanismos regulatórios para o desempenho ambiental das empresas, relacionados com os impactos ambientais, incluindo o da biodiversidade. O que hoje se configura como uma oportunidade de marketing, certamente estará em breve convertida em exigência legal. Preparar as empresas para essa nova realidade é uma forma de garantir sua existência no altamente competitivo mercado globalizado.

A RSC relacionada com a biodiversidade está relacionada com a necessidade de compensar as pressões que os negócios causam, neutralizando o efeito das cadeias produtivas na biodiversidade, através da alocação de recursos para sua conservação de forma eficiente.

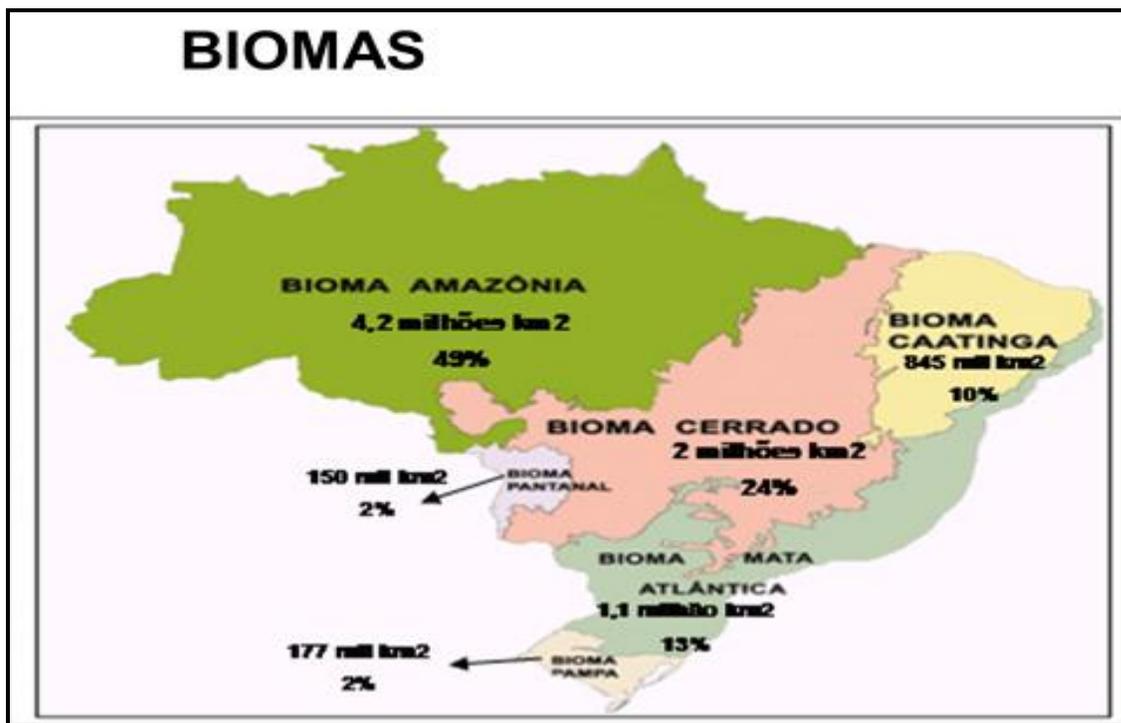
As espécies não são prejudicadas pela interação com sistemas de gestão humanos, ao contrário, muitas floresceram a níveis inimagináveis sem essa sinergia. A RSC de Biodiversidade busca fazer com que ela atinja todas as espécies existentes no planeta. No caso do projeto Green Farm CO2FREE, essa biodiversidade é Mensurada, Relatada e Verificada, justificando a emissão dos créditos de biodiversidade relacionados.

As empresas podem calcular os seus impactos na biodiversidade, e utilizar os créditos do projeto para neutralizá-los. Da mesma forma, empresas que tenham impactos reduzidos, podem utilizar os créditos como uma maneira de comprovar seu esforço para compensar impactos de terceiros.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

3. Princípios e Práticas de RSC de Biodiversidade

Existem princípios gerais de RSC como adoção de valores e transparência, valorizar empregados e colaboradores, tratar da questão ambiental como prioritária, envolver parceiros e fornecedores, clientes e consumidores, promover a comunidade e comprometer-se com o bem comum, que são orientadores para as práticas. Um dos fundamentos para o trabalho com a biodiversidade no Brasil é a existência de grandes biomas, voltados para delimitar as Áreas de Serviço de compensação, conforme na Imagem:



Os biomas brasileiros estão representados graficamente na sua distribuição territorial e na imagem algumas das zonas ecológicas específicas contidas dentro deles:



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--------------------------------------	--	---------------------------



O critério florístico não é determinante. Comunidades vegetais que guardem diferenças importantes em termos de composição de espécies podem ser incluídos num mesmo bioma, desde que vivam sob condições ambientais semelhantes. Assim, o bioma da Mata Atlântica, por exemplo, agrupa um conjunto variado de comunidades vegetais. Além de florestas de tipos diversos, estão incluídas comunidades periféricas – restingas, manguezais e campos de altitude, entre outros – sujeitas a estresses ambientais mais pronunciados, como extremos de temperatura, inundações, secas, alta salinidade, etc. Baseados no exame de resíduos de vegetação, bem como na consideração da vegetação potencial do

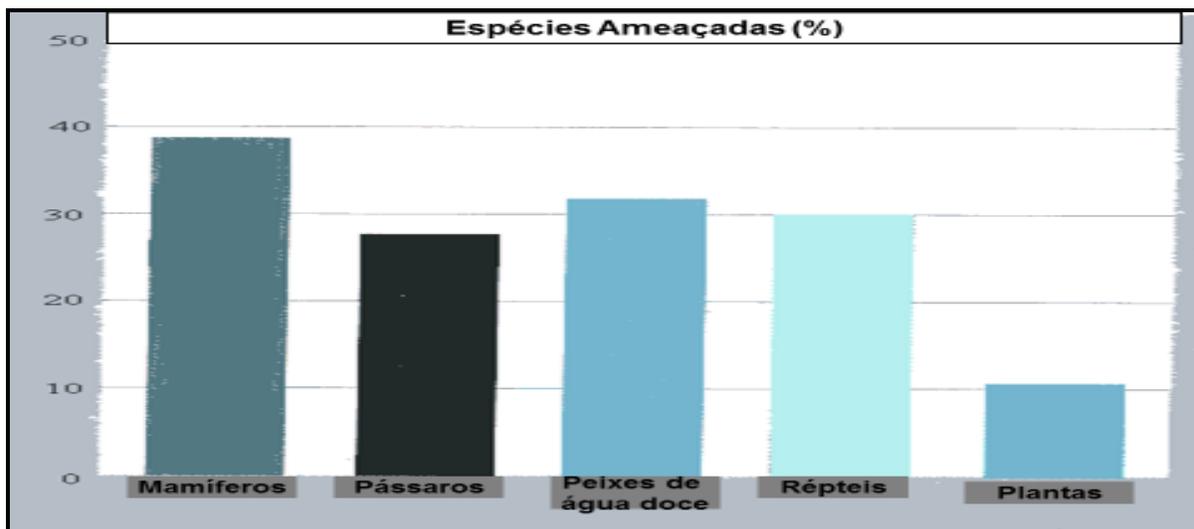
<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

território – i.e., daquilo que o solo e o clima poderiam fazer crescer caso os humanos não intervissem –, os biogeógrafos estimaram a área "original" dessas comunidades e dos biomas que eles formam.

Page | 70

Hoje, mais de 7 bilhões pessoas usam, aproveitam ou destroem perto de metade de todo o alimento disponível para o restante do mundo animal; Para cada novo habitante do planeta, menos recursos estão disponíveis para dar suporte ao restante da fauna. Desde 1970 a população de animais silvestres diminuiu 30% no mundo, a área de manguezais e algas marinhas reduziu 20% e a cobertura de corais de recifes em 40%; Mais de 50% das áreas alagadas foram drenadas, ao mesmo tempo em que ocorreram declínios de 50% da abundância de espécies dessas áreas entre 1970 e 1990; Cerca de 20 % de todos os peixes de água doce do mundo se tornaram extintos, em extinção ou ameaçados nas décadas recentes; 75% dos estoques dos principais peixes de água salgada estão degradados, super-explorados ou utilizados no limite biológico; No período entre 1990 e 2000, cerca de 15 milhões ha de florestas naturais foram perdidas para outros usos da terra; Algo como 1/3 dos sistemas globais de recifes e corais foram destruídos ou estão altamente degradados; Cerca de 24 % dos mamíferos e 12 % das espécies de pássaros são considerados como ameaçados em todo o mundo.

Nos últimos 120 mil anos a extinção de espécies está diretamente relacionada ao crescimento da população humana (grandes mamíferos, pássaros e outros vertebrados); Nos últimos 10 mil anos - todos mamíferos com mais de 1 t em regiões habitadas, assim como um grande número de outras espécies endêmicas; Entre 1600 e 1900, 75 espécies foram extintas pela ação humana; Entre 1900 e 1975 o mesmo número de espécies desapareceu do planeta. Na Figura o quadro global de ameaça as espécies:



Na Europa houve 100% de perda de floresta natural, restando cerca de 4% de cobertura florestal atual, com 45 % das borboletas ameaçadas e 38% dos pássaros ameaçados, 40% das dunas costeiras perdidas desde 1900, 12% das pastagens perdidas nos EURO9, 25% dos anfíbios ameaçados e 15% dos mamíferos ameaçados.

No Brasil, 75% das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção não são objeto de quaisquer medidas de manejo; Os EIA-Rima [Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, usados para a concessão de licenças ambientais] são estudos rápidos. Apesar de ser o melhor disponível, não é [um tipo de estudo] completo; Em todo o país, não há nenhum estudo genético sobre os genes de anfíbios ameaçados de extinção e apenas de 3% das aves. Sobre répteis, esses estudos não passam de 15% e, sobre mamíferos, de 22%.

O clima e o tempo não atingem as árvores somente de forma direta causando espalhamento de vários insetos e fungos que são pragas florestais, mas também indiretamente ao enfraquecerem os hospedeiros e aumentarem o seu raio geográfico de ação, aumentando os danos. Duas formas de afetar os humanos: Declínio da biodiversidade aumenta transmissão para humanos; Áreas de alta

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

concentração de biodiversidade servem de reservatórios de doenças transmissíveis.

Page | 72

As Causas da degradação dos ecossistemas incluem Falta de claramente definidos e garantidos direitos de propriedade; Falta de políticas ambientais claras; Fraca aplicação dos instrumentos existentes de regulação; Corrupção; Falta de vontade política e; Falta de capacidade institucional.

No Brasil as ações para conservação da biodiversidade incluem os códigos florestais (4771/65) substituídos pela Nova Lei da Vegetação Nativa (Lei 12651/2012), a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA/1981), a Agenda 21, o Probio, o Provarzea, Probem, Pronaf, PPBIO, PPG7, Probiota, ZEE e vários outros. Atualmente o principal instrumento é a Lei 9985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e estabeleceu o mecanismo de compensação ambiental para as grandes obras nacionais. Mais recentemente aprovou-se a criação do Produto Interno Verde PIV (Lei 13493/2017).

Os negócios e as organizações não operam no vácuo. Os relacionamentos entre a sociedade e o meio ambiente na qual opera são fatores críticos que determinam sua efetividade e continuidade. Estes relacionamentos estão cada vez mais sendo utilizados para mensurar a viabilidade dos negócios e organizações como um todo. As práticas de RSC indicam como todo tipo de negócio pode operar de forma social e ambientalmente justas, de forma ética e transparente que contribua para melhorar a qualidade de vida da sociedade (ISO 26000).

As práticas são o resultado diário e visível para o público, da aplicação dos princípios de RSC. No caso da Biodiversidade, a prática esperada da empresa é a realização do seu Estudo de Impactos Ambientais e Relatório de Impactos Ambientais - EIA/RIMA, assim como aplicação da ISO 14001, voltado para o aspecto da biodiversidade, e a aquisição de cota de compensação / neutralização junto ao projeto Green Farm CO2FREE.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4. C&I de RSC de Biodiversidade

Page | 73

Para que os cotistas do projeto Green Farm CO2FREE possam apresentar os resultados da sua adesão, de forma consistente e clara para o seu público interessado, os relatórios de RSC são elaborados para atender Critérios & Indicadores de conformidade. Esse procedimento facilita o acesso aos dados e resultados da atividade.

Entre as instituições envolvidas com o tema que servem de base para levantamento e compilação de dados sobre o que há de mais avançado na ciência da biodiversidade estão o PNUMA, a IUCN (CITES), a CDB e Protocolo de Nagoya e mais recentemente o IPBES. Em nível privado tem destaque o TEEB e o Código Rubi, assim como a BBOP.

No Caso da biodiversidade, a implantação do projeto cobre a criação de alevinos de espécies nativas de peixes, o plantio de árvores de espécies nativas, o revigoramento e a reintrodução de espécies da fauna silvestre nativa da região. Os indicadores das atividades são o número de espécies e a quantidade de cada uma sendo atendidas pelo projeto.

4.1 Geral

Os negócios buscam ações de RSC de Biodiversidade para melhorar a gestão de riscos, conforme demonstra a Figura:

Riscos e Oportunidades para os Negócios - Biodiversidade		
Tipo	Risco 	Oportunidade 
Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez / custos • Perda de qualidade • Interrupções operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de eficiência do uso dos recursos
Legal e Regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e política ambiental restritiva • Multas • Licenças canceladas 	<ul style="list-style-type: none"> • Licenças para expandir operações • Participar de políticas públicas
Reputação	<ul style="list-style-type: none"> • Danos na imagem ou marca • Restrições para licenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Marca diferenciada e melhorada
Produto e Marketing	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nas preferências dos consumidores 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos e serviços novos • Mercados para produtos certificados • Mercados para serviços ambientais
Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Altos custos de capital • Exigências mais rigorosas para empréstimos 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos verdes

WBCSD, 2009

Com o quadro crescente de perda de biodiversidade em todo o mundo, os negócios têm seus riscos aumentados na mesma proporção. O projeto Green Farm CO2FREE está localizado em uma região que tem 1% de cobertura florestal original, o que implica em sua importância para o processo de Desenvolvimento Sustentável da região. É um dos últimos locais representativos da vegetação original, e que mantém espécies da biodiversidade em seus ecossistemas de forma contínua, garantindo qualidade ambiental para a região como um todo. Além

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

disso, as instalações permitem a recuperação e a reprodução de animais silvestres, colaborando com o revigoramento e reintrodução das espécies nativas da região.

Page | 75

O projeto está localizado no entorno do Parque Nacional de Ilha Grande PNIG, na área considerada como de “Amortecimento”. O projeto Green Farm investe no conceito de Economia Verde, buscando valorizar o capital natural das propriedades rurais.

O projeto gera emprego e renda para a população local. O projeto cumpre com todas as determinações legais, normas de conduta ética, diretrizes e guias de melhores práticas. O acervo de material técnico está sendo implantado, incluindo normas, regulamentos e legislação internacional aplicável, como se demonstra nos itens seguintes.

Os benefícios para os negócios que adentram a RSC de biodiversidade incluem o aumento da competitividade empresarial e crescente aceitação por parte dos consumidores de produtos e serviços com credibilidade associada à conservação da biodiversidade; Disponibilização de aconselhamento técnico e serviços de consultoria a uma maior comunidade empresarial em estratégias de biodiversidade e gestão de sistemas; Fornecimento de serviços comerciais de recuperação e gestão de habitats, tais como sequestro de carbono na biomassa (especialmente silvicultura), ou outras formas de compensação pelos danos causados nos ecossistemas (por exemplo compensações à biodiversidade, financiamento de habitat); Aparecimento de mercados emergentes para serviços dos ecossistemas, em particular serviços reguladores e culturais tais como, gestão de bacias hidrográficas para prover água limpa e áreas protegidas privadas para garantia do valor recreativo.

Os negócios também ganham vantagem competitiva – as empresas com desempenho ambiental, social e ético superior estão melhor posicionadas para

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

atrair e reter investidores, consumidores, fornecedores e empregados que dividem os seus valores; Um ambiente operacional estável – biodiversidade contribuir para fornecimento de matérias primas, reciclagem etc.

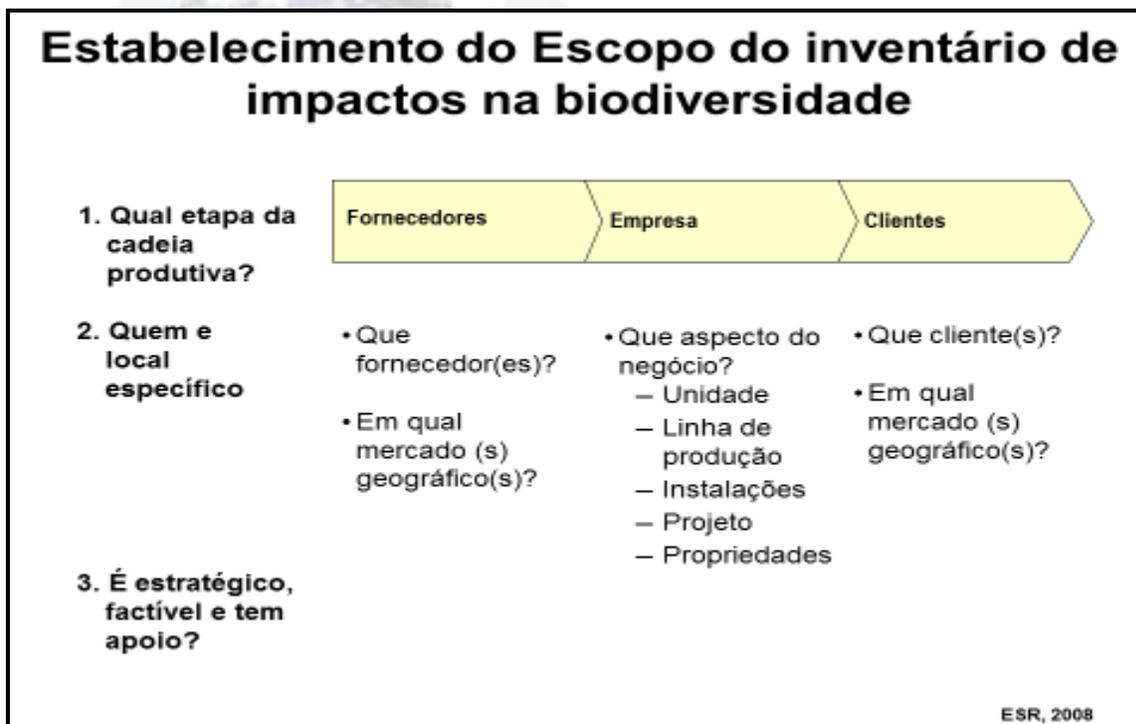
Page | 76

A produção de relatórios ambientais – há um crescente número de empresas que relatam os impactos e medidas para mitigá-los, relacionados com a biodiversidade, afeta positivamente os negócios. As empresas com RSC de biodiversidade tem potencial para atrair Investimento Socialmente Responsável – o crescimento nesse tipo de ação sugere que os gerentes de fundos esperam que as empresas apresentem suas atividades e riscos ambientais evitados com as mesmas.



4.2 Contabilização

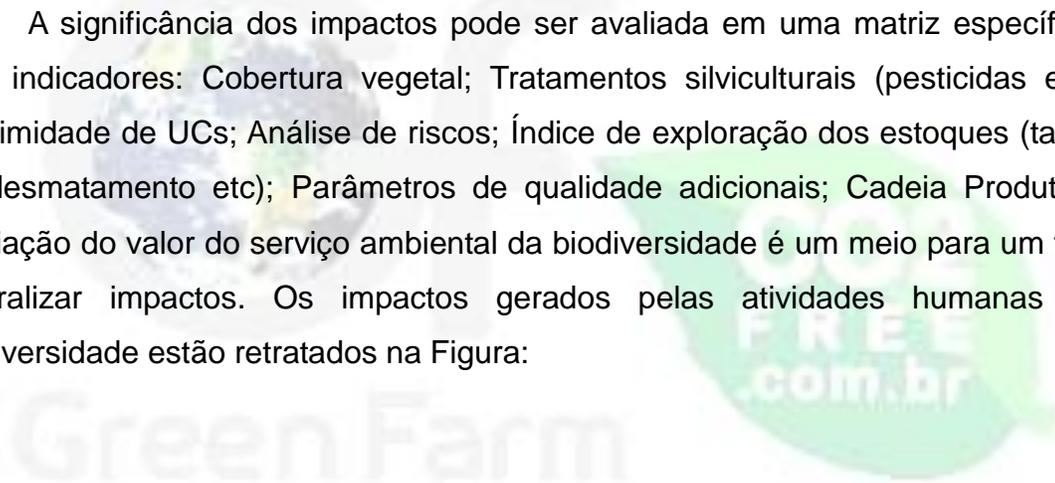
As respostas dos negócios para a exposição ao risco de estar associados a perda de biodiversidade incluem focar os riscos e explorar as oportunidades – manuais operativos; Realizar avaliações dos ecossistemas; Medir, gerenciar e mitigar e Participar no desenvolvimento de Mercados para Serviços Ambientais e aumentar sua Eco-eficiência. O inventário de pegada de biodiversidade é um instrumento para gestão deste risco, conforme demonstra a Figura:

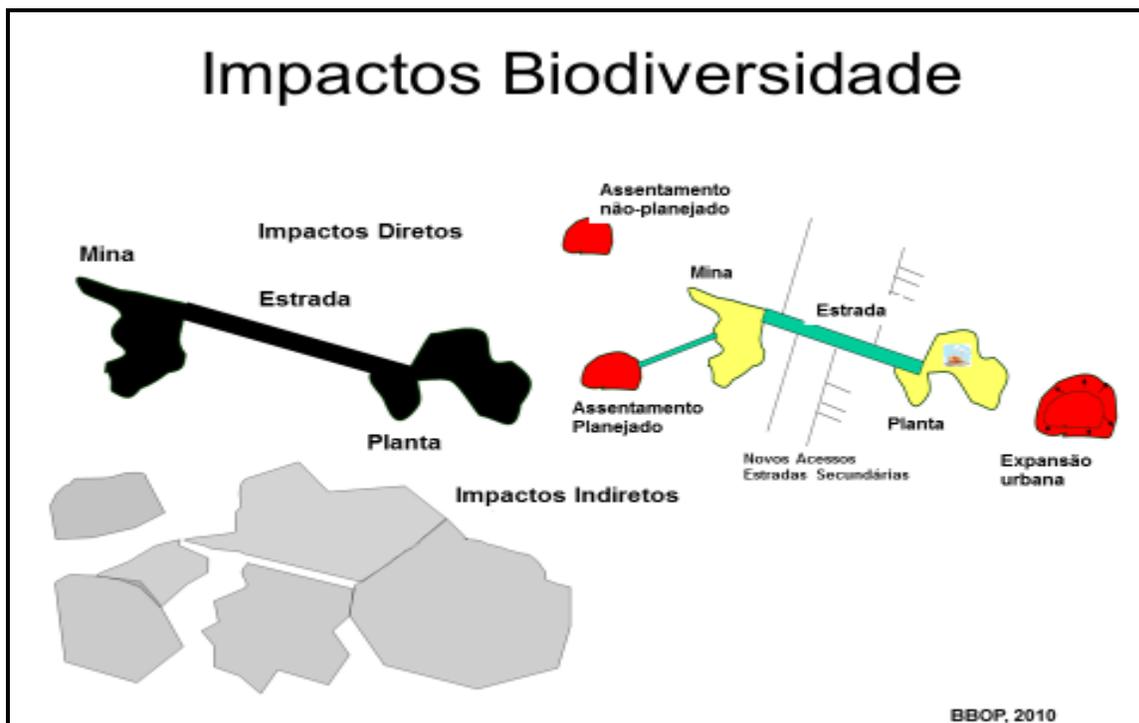


<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

Como demonstra a Figura, analisar os serviços ambientais dos ecossistemas impactados pelas empresas depende de incluir as Operações diretas da empresa e a cadeia produtiva e consumidores. O procedimento envolve avaliar as mudanças e seus vetores quando afetam os serviços ambientais de biodiversidade; Identificar riscos e oportunidades que derivam das mudanças nos serviços ambientais de biodiversidade e o Desenvolvimento de estratégias para abordar riscos e oportunidades: Reduzir impactos e aumentar a escala das soluções; Identificar, avaliar e responder as novas oportunidades de negócios; Estabelecer metas para melhorias e relatórios dos resultados; Construir parcerias com ONGs, institutos de pesquisa, associações industriais e governos.

A significância dos impactos pode ser avaliada em uma matriz específica, com indicadores: Cobertura vegetal; Tratamentos silviculturais (pesticidas etc); Proximidade de UCs; Análise de riscos; Índice de exploração dos estoques (taxas de desmatamento etc); Parâmetros de qualidade adicionais; Cadeia Produtiva. Avaliação do valor do serviço ambiental da biodiversidade é um meio para um fim: neutralizar impactos. Os impactos gerados pelas atividades humanas na biodiversidade estão retratados na Figura:





Como se observa os impactos das atividades humanas na biodiversidade vão além da área direta de intervenção dos projetos de desenvolvimento. O inventário de impacto de biodiversidade, ou de pegada de biodiversidade, tem o objetivo principal de fornecer informações para tomada de decisões: Atingir com mais eficiência e eficácia metas e objetivos; Evitar perdas e custos; Manter / aumentar a rentabilidade; Encontrar formas eficientes em termos de custos para atingir conformidade com obrigações e gerenciar Pegada Ecológica; Quantificar o serviço ambiental da biodiversidade como um fator, um patrimônio; Identificar novos investimentos, mercados e produtos para captar valor e lucros; Identificar áreas para redução de custos, evitar custos e manter a produtividade e rentabilidade; Analisar a regularidade ambiental e facilitar conformidade normativa; Articulação de impactos e desempenho ambiental; Refletir os valores de desempenho ambiental dos interessados.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Os Estudos de biodiversidade, impactos e mitigação incluem Análises de agrupamento; Estimadores de riqueza de espécies e; Índices de diversidade. A Metodologia envolve Coleta de dados em campo: grupos animais ou vegetais de interesse; Estimativas de diversidade: quantidade muito grande de informações relativas tanto à composição quanto a abundância de espécies. Índices de diversidade - simplificar e auxiliar a compreensão dessas informações; Estimativas de riqueza: métodos que permitem avaliar a eficiência da coleta com relação à estimativa do número total de espécies presentes em uma comunidade e; métodos estatísticos que permitem, a partir de uma amostra, inferir com uma certa margem de erro a provável riqueza de uma determinada comunidade. Métodos de agrupamento: técnicas que simplifiquem as informações referentes à riqueza e composição de forma a permitir uma comparação mais eficiente. O seu emprego permite estudos Comparando comunidades e testando hipóteses: análises de aleatorização de matrizes que permitem a realização de testes de hipóteses e comparações entre diferentes comunidades.

Com base nestes estudo eh possível o desenvolvimento de atividades de neutralização da biodiversidade e a implantação de compensações: Pelo próprio empreendimento; Por terceiros: Bancos de mitigação; Bancos de conservação; Acordos celebrados com proprietários locais; Leilões e; Bolsas de biodiversidade (corretores).

As abordagens com terceiros envolvem o desenvolvimento de iniciativas de neutralização que dão direitos a créditos de biodiversidade, e a venda desses créditos para empreendimentos com obrigações de mitigação: Aumento da escala geográfica da mitigação; Aumento da flexibilidade para escolha do local; Maior segurança das perdas causadas pela ação antrópica; Menor risco de vazamentos; Maior eficiência em termos de custo – benefício (custo de projeto menor, maior escala, transformação de direitos em créditos etc).

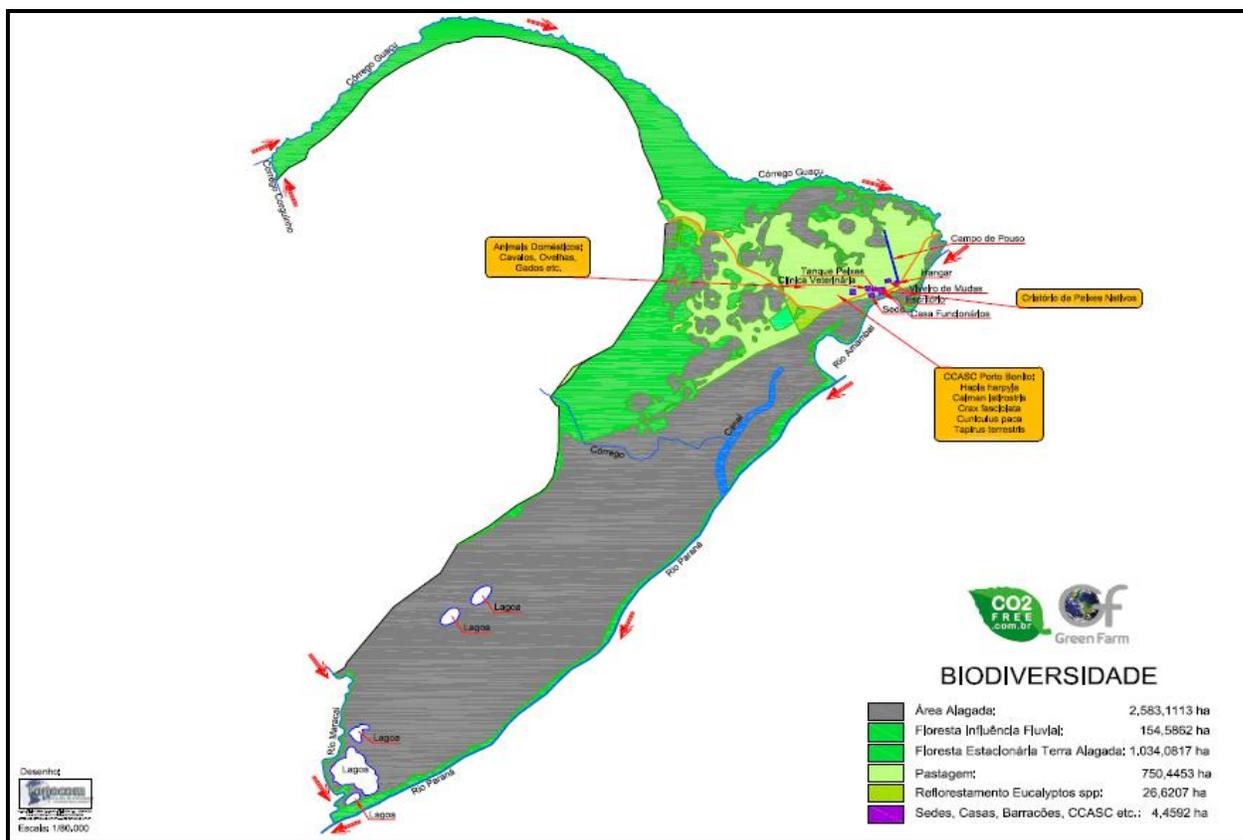
<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Neutralização de Biodiversidade significa investir em atividades que compensam por resíduos significativos dos impactos à biodiversidade de um determinado desenvolvimento infra-estrutural (estradas, hidroelétricas etc); Inclui impactos: Diretos; Indiretos; Cumulativos. A neutralização somente passa a ser considerada depois de passar pela avaliação preliminar: Hierarquia de mitigação; Garantia de todas as medidas preventivas; Somente para danos inevitáveis; Complementa e não substitui legislação existente. Atividades de neutralização da biodiversidade incluem uma grande diversidade como intervenções de manejo, uso sustentável e proteção de terra, água e mar: Intervenções de manejo - restaurar ou reintroduzir espécies e retirar espécies invasoras; Interromper a degradação – fortalecer fiscalização, contra-logística, controle de erosão, escoamento superficial etc; Evitar o risco de dano – PSA/PSE de biodiversidade para produtores rurais locais; Restauração e reabilitação de áreas degradadas – reflorestamento com espécies nativas; Fortalecimento de UCs – investimento direto para melhorar condições de infra-estrutura e manejo; Proteção de áreas ameaçadas – elaborando e dando suporte a criação de Ucs; Projetos de uso sustentável com resultados para biodiversidade – manejo de produtos medicinais, de fauna de caça etc. Atacar as causas da perda da biodiversidade – fortalecer instituições locais de educação ambiental e controle, treinamentos sobre técnicas apropriadas de cultivo da terra para conservar biodiversidade etc; Melhorar a conectividade entre os habitat – formação de corredores de biodiversidade entre UCs; Estabelecimento de zonas de amortecimento – implantar ou aumentar zonas de amortecimento ao redor de UCs; Zoneamento de áreas marinhas – estabelecer áreas frágeis, regimes de manejo etc; Medidas para garantir espaço para as espécies migratórias – favorecer movimentos migratórios, evitar obstáculos etc.

O Projeto Green Farm CO2FREE busca garantir que os critérios mais rigorosos sejam adotados pelos cotistas. Assim, parte das obrigações dos cotistas,

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

inclui elaborar e entregar um relatório corporativo de biodiversidade, que caracteriza apropriadamente os impactos das atividades.



A biodiversidade no projeto é monitorada cobrindo a vegetação e os animais silvestres. Da parte da vegetação, são monitoradas as mudas produzidas de espécies florestais, nos viveiros da Green Farm. Também são monitorados os animais silvestres do Centro de Reabilitação da Vida Silvestre – CRAS/MS, do Criatório Conservacionista de Animais Silvestres para Fins de Conservação – CCASC Porto Bonito e dos lagos artificiais Green Farm. As áreas de florestas e pastagens e as turfas (áreas alagadas), fazem parte do relatório de biodiversidade. O Quadro tem os totais e acumulado até 2017:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm RSC 2018 (5 anos)							
Biodiversidade (Ano base 2017)							
Item	Descrição	indivíduos (n)					
		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Viveiro de Mudanças	especies nativas	29055	29100	34333	34333	34333	34333
CRAS/MS	animais em reabilitação	206	242	319	319	319	319
CCASC	animais ameaçados	16	27	27	27	27	27
Laboratório Alevinos	peixes nativos				750000	750000	750000
Lago Artificial	peixes nativos	750000	550000	550000	550000	550000	550000
Pastagens e florestas	Animais domésticos e silvestres				2896	2896	2896
Áreas Alagadas	Animais silvestres				823	823	823
Total		779277	579369	584679	1334679	1334679	1334679
Total Acumulado		779277	1358646	1943325	3278004	4612683	5947362

O laboratório de alevinos produziu 750 mil indivíduos e o lago artificial outros 550 mil; o viveiro de mudas produziu mais de 34 mil indivíduos. As pastagens e florestas contam com quase 3 mil indivíduos, e as áreas alagadas com mais de 800, enquanto mais de 300 foram recuperados no CRAS e outros 27 indivíduos permanecem no CCASC.

Viveiro de Mudanças Florestais

A produção de mudas de espécies florestais está voltada para atender as demandas do projeto, incluindo das empresas participantes. O que se tem observado é um crescimento e, com isso, os viveiros de mudas florestais estão sendo ampliados, conforme demonstra a Imagem:

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------



As espécies florestais produzidas e a sua destinação são controladas, assim como os plantios de reflorestamento seguem orientações específicas dos planos de manejo de serviços ecossistêmicos em que serão empregadas (Assinatura Geográfica, Selva Paranaense etc). No total são 34333 mudas de 23 espécies florestais produzidas durante o ano de 2017.

CRAS/MS

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do IMASUL – CRAS/MS participa da fase final de reintrodução de espécies que tenham sido objeto de apreensão, tráfico ou outras contravenções e crimes ambientais.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--------------------------------------	---	---------------------------



A Sucuri (*Eunectes murinus*) perfeitamente recuperado. A onca parda (*Puma concolor*) também liberado:



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Como alguns animais chegam em estado bastante delicado, algumas vezes vem a óbito. No total foram 319 animais silvestres que utilizaram as instalações do projeto Green Farm ao longo de 2017.

Page | 86

CCASC Porto Bonito

O Criatório de Animais Silvestres para Fins de Conservação – CCASC Porto Bonito opera na introdução e reintrodução de espécies de animais silvestres ameaçados de extinção, e sua fauna associada. Ao longo de 2017 as operações do CCASC se mantiveram robustas.



Um total de 27 indivíduos das 4 espécies estão em plena adaptação às condições de cativeiro, e passam a tornar-se objeto de estudo pelo projeto, voltado para o seu manejo em regime mínimo na propriedade, em médio prazo.

Green Farm RSC 2018			
Biodiversidade - Animais Silvestres CCASC (Ano base 2017)			
Nome Comum	Nome Científico	Indivíduos (n)	Localização
Águia Harpia	Harpia harpya	0	gaiola
Anta	Tapirus terrestris	6	Cercado
Jacaré do Papo Amarelo	Caiman latirostris	10	Cercado
Mutum de Penhacho	Crax fasciolata	4	recinto
Paca	Cuniculus paca	7	recinto
Total		27	

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

As 5 espécies em extinção têm assim garantida sua preservação, assim como uma contribuição de longo termo para a reabilitação das populações regionais.



LABORATORIO PARA CRIACAO DE ALEVINOS

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Com a implantação do laboratório para reprodução de alevinos de espécies de peixes nativos, a Fazenda Porto Bonito avança na incorporação de etapas no trabalho de conservação. O Quadro apresenta o total de indivíduos de Pacu no projeto ao longo de 2017:

Page | 89

Green Farm RSC 2018			
Biodiversidade - Peixes Laboratorio de alevinos e Lagoa Artificial (ano base 2017)			
Nome Comum	Nome Cientifico	Individuos (n)	Localizacao
Pacu	Piaractus mesopotamicus = Colossoma mitrei	550000	Lagoa Artificial 1, 2 e 3
Pacu	Piaractus mesopotamicus = Colossoma mitrei	750000	Reproducao
Total		1300000	

No total 1,3 milhão de indivíduos sendo 750 mil no laboratório de alevinos e 550 mil nas lagoas artificiais.

A montagem do laboratório envolveu planejamento preliminar, procedimentos de avaliação de propostas de fornecedores e implantação supervisionada pelo veterinário responsável do projeto. Cada etapa foi executada de forma a garantir a qualidade das atividades e o melhor resultado possível para as espécies de peixes nativos da região. Avaliações e testes foram realizados antes da operacionalização do laboratório para a reprodução de 750 mil alevinos em 2017, dando continuidade ao que foi realizado no período anterior.

Lagos Artificiais

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

A criação e soltura de peixes nativos dos rios da região visa recuperar os cardumes locais e regionais, enriquecendo a biodiversidade e garantindo proteínas e diversão para a sociedade.

Page | 90



Ao longo de 2017 o projeto manteve o ritmo de atividade, tendo reduzido a quantidade tendo em vista operações de manutenção das lagoas. No total são 550 mil indivíduos de espécie nativa que foram reproduzidos, criados e soltos nos rios locais ao longo de 2017, fortalecendo a população regional.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Áreas de Florestas e Pastagens

Page | 91

As áreas de florestas plantadas e nativas abrigam uma diversidade biológica considerável, representada por animais domésticos e selvagens, alguns monitorados diretamente, enquanto outros tem seu habitat mantido e promovido para garantir sua permanência. Os animais domésticos somam 1352 indivíduos de 5 espécies localizados principalmente nas áreas de pastagens e de infraestrutura, enquanto os demais 1544 indivíduos de 52 espécies da fauna silvestre estão distribuídos nas áreas de florestas nativas e plantadas.

Os animais domésticos são utilizados nas atividades voltadas para recreação e educação ambiental, assim como em programas sociais diversos. A realização de terapias com o uso de cavalos é parte dos planejamentos do projeto.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Áreas Alagadas

Page | 92

Nas áreas alagadas, ou turfa, estão distribuídos 823 indivíduos de 19 espécies. Entre as espécies que estão presentes na turfa está a Anta, que também está presente no CRAS e CCASC.

Green Farm RSC 2018 (5 anos)		
Biodiversidade - Animais Silvestres em areas alagadas (ano base 2017)		
Nome Comum	Individuos (n)	Localizacao
Cervo do Pantanal	3	Turfa
Anta	10	Turfa
Capivara	50	Turfa
Cotia	100	Turfa
Onça Parda	2	Turfa
Onça Pintada	1	Turfa
Paca	10	Turfa
Colhereiro	50	Turfa
Curicaca	50	Turfa
Ema	50	Turfa
Frango d'água	150	Turfa
Garça Moura	30	Turfa
Garça Branca	100	Turfa
Lobo Guará	2	Turfa
Irerê	40	Turfa
Pato Selvagem	50	Turfa
Papagaio verdadeiro	30	Turfa
Sabiá	50	Turfa
Socó	40	Turfa
Tacha	5	Turfa
Total	823	

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.3 Transparência

Page | 93

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades, políticas corporativas, decisões e participações em eventos. As informações são repassadas de forma clara, precisa e completa de forma razoável, e os resultados anuais são compilados nos relatórios de RSC do projeto Green Farm CO2FREE, como o presente.

No caso da Biodiversidade, já estão implantados e em pleno funcionamento o Viveiro de Mudanças de Espécies Florestais, o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres – CRAS/MS, o CRIADOURO CONSERVACIONISTA DE ANIMAIS SILVESTRES PARA FINS DE CONSERVAÇÃO – CCASC Porto Bonito, e os lagos artificiais para reprodução e criação de peixes nativos. Durante 2017, a movimentação da biodiversidade monitorada pelo projeto foi intensa. Mais de 34 mil mudas florestais de 23 espécies, 319 animais silvestres diversos, 27 animais silvestres ameaçados de extinção e 550 mil peixes de espécie nativa geraram créditos de biodiversidade para o projeto em 2017.

Na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, Instituída pela Instrução Normativa nº 3 do MMA, de 27 de maio de 2003, a Harpia faz parte ainda do plano de ação para a conservação das espécies brasileiras da fauna ameaçadas de extinção, e do Plano Nacional de Conservação das Aves de Rapina. A Águia harpia é uma espécie "dependente de conservação", na medida em que o declínio da espécie em toda a sua área de ocorrência, produzido principalmente pelo desmatamento, exige políticas ativas de conservação e/ou reprodução em cativeiro, que impeçam que a ave se torne uma espécie

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

imediatamente ameaçada de extinção. Harpia harpyja (Linnaeus, 1758) gavião-real Status em outras listas: Cites: Apêndice I; IUCN: NT; Estaduais: RS: provavelmente extinta; PR: criticamente em perigo; SP: criticamente em perigo; RJ: em perigo; MG: provavelmente extinta (ICMBIO, 2008).

A Harpia harpyja na Floresta Atlântica estava dispersa por uma área originalmente de 110 milhões ha. A Mata Atlântica do Interior é das ecorregiões que se encontra em pior estado de conservação. O maior trecho de cerca de 47 milhões ha (471.204km²) de floresta estacional semidecidual fazia parte da ecorregião da Floresta Atlântica do Alto Paraná (Selva Paranaense), também denominada de Floresta Atlântica de Interior, da qual restam apenas 2,7% no Brasil, em áreas fragmentadas (RBMA, 2004).

No Brasil, vivem hoje na Ecorregião Floresta Atlântica de Interior cerca de 25 milhões de pessoas. Desse total, 18,6 milhões são classificadas como urbanas e 6,4 milhões como população rural. Essa área se estende por sete estados brasileiros (Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), dividindo-se em 1.374 municípios. Fora do Brasil, no Paraguai, a Ecorregião Florestas do Alto Paraná tem uma população de 2,5 milhões, dividida aproximadamente pela metade entre as áreas urbanas (1,24 milhão) e rurais (1,23 milhão). Considerando a cobertura florestal original do estado de Mato Grosso do Sul, na região de Floresta Atlântica de Interior as estimativas são de que haja menos de 1% de cobertura florestal remanescente para a região de Itaquiraí. O município de Itaquiraí, os ambientes florestais atuais praticamente não existem, ou estão em estado de degradação muito significativo.

Para obter Floresta Atlântica de Interior com área suficiente para abrigar comunidades de indivíduos de Harpia é necessário converter do uso agrícola para florestal e recuperar as populações de espécies nativas de sua cadeia alimentar, em áreas de entre 100 e 800 ha / indivíduo. Nesta região os remanescentes deste

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

tipo de habitat representam pouco mais de 700 mil ha, com capacidade, portanto para um número máximo de 1 mil indivíduos. A espécie é considerada dependente de criatório para sobreviver, com raras aparições dentro da ecorregião Floresta Atlântica de Interior (SAMARTANO e ZANETTI, 2012).

A Floresta Atlântica de Interior da região de Itaquirá é onde está localizado o projeto de Banco de Biodiversidade da Green Farm. Esta região é o local de incidência da Águia Harpia que está sendo reposta no projeto. No Banco de Biodiversidade está sendo depositada a espécie ameaçada, na busca de garantir sua perenidade.

A atividade de projeto de recuperação da biodiversidade de Harpia do CCASC Porto Bonito do projeto Green Farm faz para as extensas áreas da APA Intermunicipal da Bacia do Rio Iguatemi e da APA Federal Ilhas e Várzeas do Rio Paraná que representam 45%% do total de áreas protegidas desta Zona (52,14%). Além destas, encontram-se ainda APA Municipal da Bacia do Rio Amambai, APA Municipal do Rio Vacaria, APA Municipal Microbacia Rio Dourados, APA Municipal Microbacia do Rio Dourados e Brilhante, RPPN B'longalê (Fazenda Floresta Negra), APA Sub-Bacia do Rio Ivinhema – Angélica, Parque Estadual Várzeas, Rio Ivinhema e Parque Nacional da Ilha Grande.

O Criatório Conservacionista de Animais Silvestres para fins de Conservação Porto Bonito - CCASC Porto Bonito, foi concebido para integrar uma série de atividades de gestão de serviços ecossistêmicos, do projeto Green Farm CO2FREE. O CCASC é uma estrutura voltada para a geração de Créditos de Biodiversidade do projeto, e para isso deve seguir um rigor que vai além do cumprimento da legislação, incluindo a Instrução Normativa 169 de 2008 – IN 169/2008.

O projeto arquitetônico do CCASC Porto Bonito da Green Farm corresponde a mais de 28 mil m2 de infra-estrutura para os animais silvestres, o

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

que permitiria uma lotação de até 365 indivíduos. O projeto está inicialmente objetivando uma população de 37 indivíduos, que serão monitorados para reintrodução - Harpia harpya (1 casal de adultos), e revigoramento – Caimam latirostris (1 macho e 10 fêmeas); Crax fasciolata (2 casais); Cuniculus paca (2 machos e 10 fêmeas) e; Tapirus terrestris (1 macho e 3 fêmeas). Foi apresentado um cronograma financeiro com os investimentos totais de R\$ 2,7 milhões já realizados, com uma manutenção anual inicialmente na faixa dos R\$ 600 mil. A atividade de projeto de recuperação de biodiversidade de Harpia no CCASC Porto Bonito do projeto Green Farm apresenta condições de efetivamente contribuir para mitigar débitos de biodiversidade desta espécie na Floresta Atlântica de Interior, a Área de Serviço apresentada, tendo em vista a ocorrência efetiva ao longo deste território, e inexistência de outro projeto similar. Sem a atividade de projeto do Banco de Biodiversidade da variabilidade genética de Harpia da Green Farm a tendência á permanência do status de extinta para a espécie na região da atividade, e em extinção nas demais áreas da mesma eco região.

A Área de Serviço do projeto inicialmente é representada por esta região, conhecida como Floresta Atlântica de Interior. Uma Área de Serviço – AS é uma unidade geográfica ecologicamente justificável designada (unidades de recuperação de espécies, estrutura de população das espécies, bacia hidrográfica, delta, eco regiões, barreiras geográficas etc) para a qual uma atividade de projeto autorizada de serviço ecossistêmico de Biodiversidade pode conseguir créditos de mitigação para fornecer a negócios e indivíduos que geram débitos da perda de biodiversidade autorizada na mesma região. Um Banco de Biodiversidade pode ter mais de uma AS, se ele for formado por múltiplas espécies.

O crédito de variabilidade genética é uma ferramenta para compensar impactos negativos na biodiversidade, é pode incluir na sua construção métodos

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

que incluem a Restauração, Melhoria, Estabelecimento e Preservação. Os Bancos são práticos, preferenciais do ponto de vista ambiental, representam um balanço entre negócios e biologia que cria uma situação onde o ambiente de negócios e habitat precisa ser favorável desde o início. Os Bancos de Biodiversidade de Variabilidade Genética devem estar em um ambiente regional que permita escala de conservação que justifique banco, e em um ambiente empresarial e condições de mercado que permitam desenvolvimento do negócio com créditos.

Uma das grandes vantagens dos Bancos de Biodiversidade de Variabilidade Genética é o estabelecimento antes de o dano ocorrer, evitando perda de habitat e considerando adequadamente a compensação. Nas ações de mitigação previstas em EIA/RIMA a compensação é para danos que já estão para ocorrer. O Banco é parte de um esforço de conservação da biodiversidade de escala regional, em que parte da estratégia do negócio é identificar as áreas de maior valor para conservação da biodiversidade que não estejam em Unidades de Conservação.

Para apresentar um banco de biodiversidade é, então, necessário desenvolver uma sistemática que apresente análise ambiental, social e econômica da atividade. Esta sistemática de avaliação da atividade é atribuída a uma metodologia que seja Mensurável, Relatável e Verificável. O Projeto Green Farm elaborou e testou em campo uma metodologia neste sentido, a Metodologia de Linha de Base e Monitoramento para Atividades de Projeto de Biodiversidade com Harpia harpya em Criatório Conservacionista para Fins de Conservação – Variabilidade Genética. Denominada GFMRVSEBVGHarpia/001-2012. (Green Farm Mensuração Relatório e Verificação de Serviço Ecossistêmico de Biodiversidade de Variabilidade Genética de Harpia harpya, versão 001 de 2012), ela inclui: resumo executivo, Introdução, Informações Gerais (Aplicabilidade - Área de Serviço; Elegibilidade - Atividades de Projetos com Espécies Ameaçadas;

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Adicionalidade - Recuperação, Manutenção e Criação); Propriedade do Banco; Metodologia de Estimativa do Crédito (Cronograma de Geração de Créditos); Plano de Manejo (Estabelecimento e Funcionamento); Acordo de Conservação (Contrato, Garantias Financeiras e Seguros), Registro em órgão ambiental (Geral e Específico - espécie), Anuência / Aprovação do órgão ambiental (Banco de biodiversidade - espécie), Conclusão, Bibliografia e Anexos. Existem dois tipos de créditos que estão relacionados com a Biodiversidade: Créditos de Espécies e Créditos de Variabilidade Genética. Créditos de espécies são para utilização em projetos que envolvam espécies sobre pressão, ameaçadas ou em extinção, de acordo com listas oficiais dos órgãos ambientais dos países e / ou de acordos bi ou multilaterais. A forma de mensurar estes créditos é por inventários anuais de população, seguindo metodologia Mensurável, Relatável e Certificável.

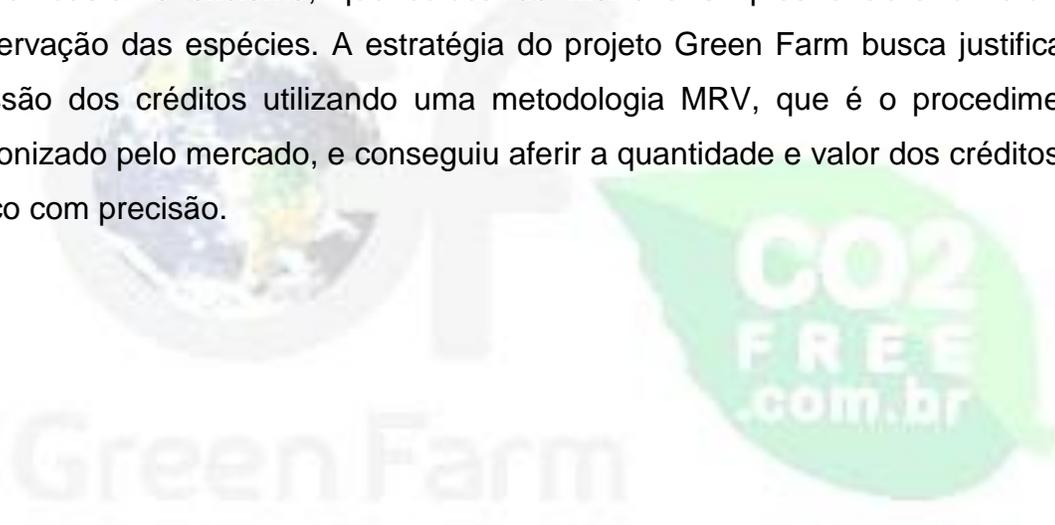
Créditos de variabilidade genética referem-se aos esforços de recuperação de biodiversidade que foi extinta de uma determinada região, gerando as bases necessárias para que a reintrodução possa ocorrer de forma adequada. Estes créditos são os que estão sendo pleiteado pelo Projeto Green Farm CO2FREE para a Harpia, e terão sua metodologia de estimativa descrita no presente documento. A forma de mensurar e monitorar estes créditos estão relacionados com o número de indivíduos de uma determinada carga, ou variabilidade genética, em relatórios anuais.

O preço do crédito de biodiversidade é baseado nas características próprias de cada banco do qual o crédito foi gerado, assim como da demanda e suprimento de créditos no mercado. A localização, condições e área da propriedade definida como Banco de Habitat ou Banco de Biodiversidade vão afetar os seus custos de implantação e manutenção e, com isto, os custos dos créditos.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Tendo em vista as características do projeto, o Banco de Biodiversidade de Variabilidade Genética do projeto Green Farm tem um total de 02 (dois) Créditos de Harpia harpya disponíveis para transações em 2012, totalizando R\$ 575 mil (quinhentos e setenta e cinco mil reais), para uso na Ecorregião Floresta Atlântica de Interior, denominada AS001/12 Harpia harpya. Para estimar este valor, foram considerados os investimentos fixos realizados para a implantação da infraestrutura e os custos anuais necessários para a manutenção da espécie em perpetuidade.

O Banco de Biodiversidade é uma estratégia de capitalização do recurso natural bastante eficiente, que coloca de maneira simples e clara o valor da preservação das espécies. A estratégia do projeto Green Farm busca justificar a emissão dos créditos utilizando uma metodologia MRV, que é o procedimento preconizado pelo mercado, e conseguiu aferir a quantidade e valor dos créditos do banco com precisão.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.4 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Biodiversidade

O projeto Green Farm aderiu ao Global Compact em 2015, tendo sido anteriormente reconhecido pela UNFCCC como Iniciativa Privada para Adaptação as Mudanças Climáticas em 2013 e pelo IPBES como programa de educação ambiental que promove os temas de interesse das nações unidas com relação a biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Desde 2015 o projeto busca o alinhamento e a promoção do tema dos ODS e Acordo de Paris junto as empresas participantes, realizando treinamentos específicos e fornecendo material produzido pelo projeto. elaborou-se uma planilha de monitoramento com todos os 169 critérios para atingir os 17 ODS, assim como 197 indicadores Global Compact, tendo reconhecido que as atividades contribuem de uma ou outra forma para atingir todos (a questão de preservação da vida dos oceanos foi abordada como sendo parte do esforço para garantir a qualidade de água na bacia do Rio parana, que desagua no Oceano Atlântico). no total são cerca de 70 itens de conformidade correspondendo a algo como 50% de aderência em cada um dos 17 ODS.

O projeto Green Farm CO2FREE é uma empresa privada, que tem como princípios fundamentais a ética e honestidade, mantendo a integridade de suas ações e o equilíbrio nas suas decisões. Para tanto, o projeto exige dos cotistas,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

declarações individuais referentes ao comportamento ético, e produz a sua própria declaração, além de introduzir mecanismos que facilitem a sua verificação no dia-a-dia.

Page | 101

A forma de realizar isso, é através da divulgação dos seus padrões éticos e disponibilização de um canal para resolução de conflitos, que funciona em caráter permanente na página da internet do projeto. Através dessa ferramenta, empregados, fornecedores, terceirizados, gerentes e outros que tenham alguma influência sobre a organização, tem a sua disposição um canal permanente de comunicação.

O mecanismo para monitorar, apoiar e exigir conformidade ética, assim como para garantir a facilidade para receber denúncias de comportamento anti-ético no projeto de Biodiversidade da Green Farm CO2FREE, é a consulta pública realizada dentro das atividades. O processo de consulta e validação pela sociedade do projeto de biodiversidade está previsto nos documentos de projeto em desenvolvimento, e a metodologia de monitoramento faz parte de seus componentes.

Através desse mecanismo são geradas as condições para o reconhecimento e enfrentamento de situações não previstas na legislação e que conflitem com a ética, a adoção de normas com reconhecimento internacional e o respeito ao bem-estar dos animais. Na verdade, o projeto Green Farm CO2FREE aplica sistema de gestão para gerar créditos de biodiversidade, que determinam cuidados criteriosos com a fauna e flora envolvidos (incluindo manutenção, criação, produção, transporte e uso).

O projeto de Biodiversidade da Green Farm CO2FREE envolve a consulta à sociedade, dessa forma, aquele documento apresentará as formas de identificar os grupos de interesse, reconhecer e considerar seus direitos e responder às suas preocupações. O processo de consulta pública do projeto de Biodiversidade,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

reconhece que alguns interesses, ou algumas partes, podem afetar significativamente as operações, por isso avalia e considera a capacidade que eles tem em estabelecer contato, engajar e influenciar o processo e as atividades.

Page | 102

A relação que esses interesses e partes tenham com o desenvolvimento sustentável é relevada nas consultas, assim como seu comportamento junto ao projeto Green Farm CO2FREE, e são considerados os pontos de vista dessas partes (mesmo a que não tenham sido identificadas no mecanismo de governança).

O projeto de Biodiversidade da Green Farm cumpre com todos os requisitos legais em todas as jurisdições, mesmo sem fiscalização, já que é colocado à disposição dos interessados para consulta pública. O projeto atenta não somente para a legislação nacional, mas também para as normas internacionais. As relações institucionais e as atividades do projeto estão em conformidade com a estrutura legal aplicável para projetos de Biodiversidade.

No desenvolvimento do projeto de Biodiversidade, são reunidas e atualizadas informações sobre as obrigações legais do empreendimento, assim como implantado um mecanismo de controle e garantia de qualidade, que revisará periodicamente a conformidade legal e regulamentar do projeto.

Todas as atividades de projeto da Green Farm CO2FREE são regidas por normas internacionais, que regulamentam a elaboração dos relatórios, as formas de mensuração e a realização de auditoria de terceiro para verificação. As metodologias de linha de base e monitoramento, quando disponíveis em nível nacional, são adaptadas para atender também as normas internacionais.

O projeto Green Farm CO2FREE realizou varias reuniões com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, e rotineiramente consulta e dialoga com o poder público local, para discutir as normas e propor medidas que levem a uma adequação aos objetivos das suas atividades. O projeto não adota medidas para

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	----------------------------------

se beneficiar, que possam estar em desacordo com regras de comportamento internacional, e contribui localmente para que as medidas necessárias para exercer o dever de seu cumprimento sejam implantadas. O projeto cede suporte logístico e de infra-estrutura para operações dos órgãos públicos, voltadas para coibir degradação e desmatamento nas áreas vizinhas, principalmente no Parque Nacional de Ilha Grande.

O Documento de Projeto de Biodiversidade contém informações detalhadas sobre as normas que regem a elaboração do projeto e o uso da metodologia de linha de base e monitoramento, empregada para as estimativas da contribuição para a reintrodução e revigoramento das espécies-alvo do projeto.

O projeto Green Farm CO2FREE apresenta declaração específica tratando do tema, e exige o mesmo dos cotista, para garantir o respeito aos direitos humanos e a universalidade de seu acesso pela população. A Carta Internacional dos Direitos Humanos é disponibilizada na página da internet do projeto, e havendo qualquer manifestação do público, parceiros, colaboradores e interessados, no sentido de alertar sobre o não-cumprimento dessa diretriz, o empreendimento toma medidas imediatas para corrigir a situação. Principalmente em situações que a legislação não cubra apropriadamente esses direitos, levando em consideração o objetivo de adesão às normas internacionais de comportamento.

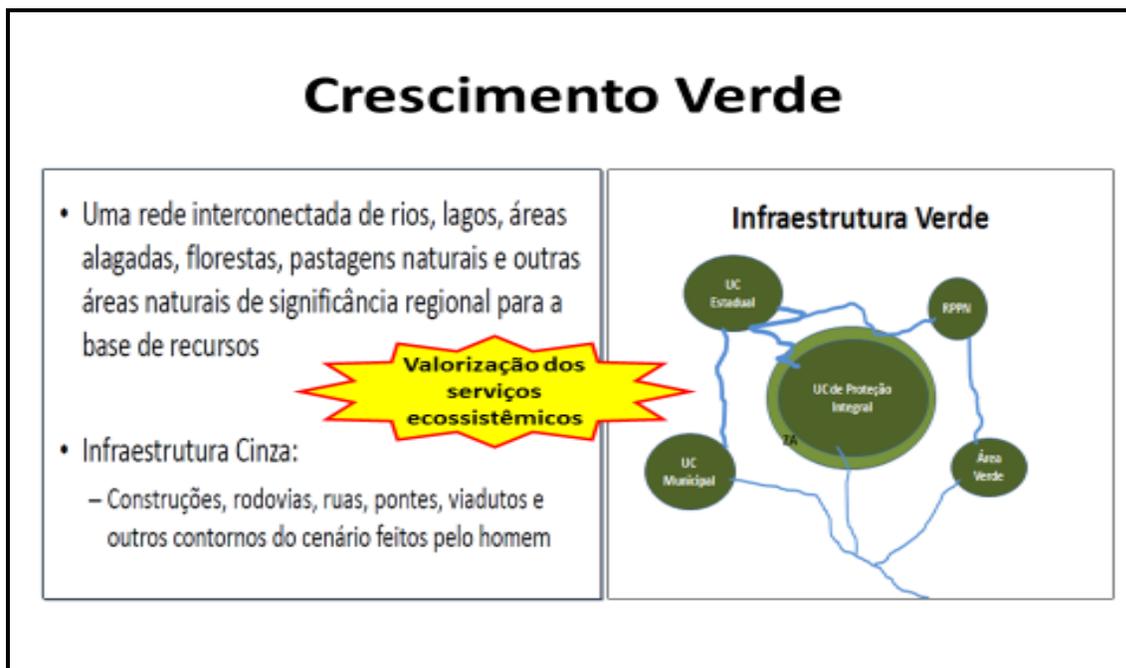
Os mecanismos de consulta pública do projeto de Biodiversidade da Green Farm CO2FREE também são utilizados para identificar qualquer indício de desrespeito aos direitos humanos, e seus apontamentos e resultados são registrados e arquivados pela equipe das atividades.

Além disto o projeto passou a adotar em 2018 o relatório Global Compact, que inclui os C&I de monitoramento para mensurar os impactos diretos e indiretos nos direitos humanos, direitos trabalhista, meio ambiente e anticorrupção.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Biodiversidade na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência

O projeto de Biodiversidade Green Farm CO2FREE é uma das atividades de conservação desenvolvidas pela organização. O projeto visa integrar as ações locais com a dimensão global do desenvolvimento sustentável, considerando como prioridade os ODS e o Acordo de Paris, entre outros importantes instrumentos de diretrizes para a políticas públicas e privadas de valorização do capital natural. As políticas integradas de desenvolvimento sustentável defendidas pelo projeto Green Farm estão focadas na gestão territorial, voltadas para implantação de infraestrutura verde, conforme na Figura:



O desenvolvimento sustentável integrado de todos os setores e níveis de planejamento – local, regional, estadual, nacional e global, são necessários para a devida valorização do capital natural e com ele, do estoque e fluxo de serviços ecossistêmicos. Desde 2010 o Governo Brasileiro adota os princípios de crescimento verde e busca incorporar na administração pública, como demonstra a Figura:

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Crescimento Verde – Brasil (2010)

- AFOLU, INDÚSTRIA e ENERGIA
- Ministério da Fazenda
 - Planejamento
 - MMA
 - MDIC
 - MAPA
 - EMBRAPA
 - FGV





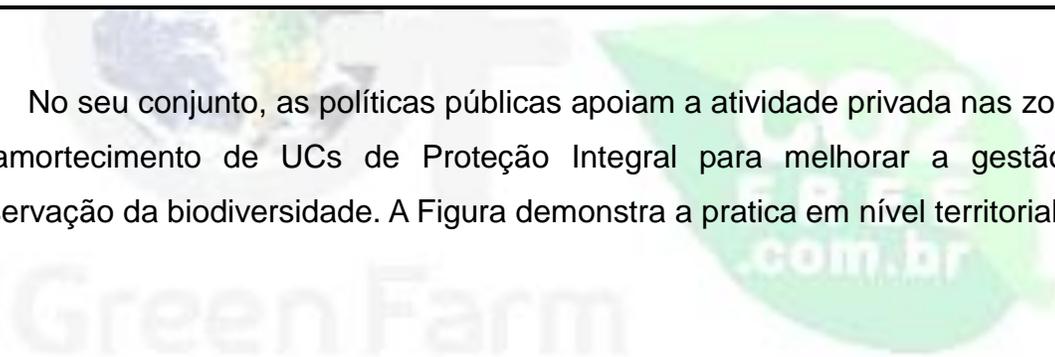
No que tange a biodiversidade em áreas protegidas, a legislação inclui CF art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, Lei 9985/2000 (art 36 – SNUC, EIA/RIMA e Compensação Ambiental), Decreto nº 4.340/2002 (Valor da Compensação), Decreto nº 6.848/2009 (Valor da Compensação), Portaria MMA nº 416/2010 (Câmara Federal de Compensação) e para os proprietários privados na Zona de Amortecimento das UCs Federais, conforme na Figura:

Legislação – ZAs em UC de PI

Page | 107

IN 20/2011 (MMA/ICMBIO)	LEI 12651 (Art 41)
<ul style="list-style-type: none"> • Art. 11, define que “para o cumprimento da compensação ambiental fixada, o empreendedor poderá optar pela execução, por meios próprios, podendo, para tanto utilizar-se de terceiros, inclusive, instituições financeiras” 	<ul style="list-style-type: none"> • Art. 41, parágrafo 6º: "os proprietários localizados nas zonas de amortecimento de Unidade de Conservação de Proteção Integral são elegíveis para receber apoio técnico-financeiro da compensação prevista no art.36 da Lei 9985 de 18 de julho de 2000"

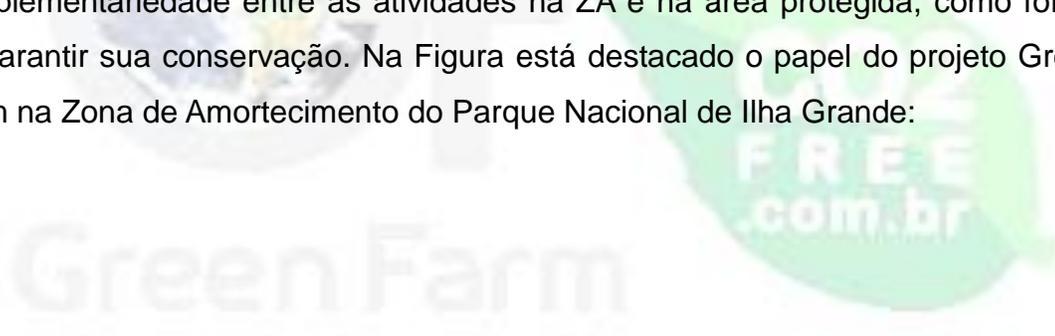
No seu conjunto, as políticas públicas apoiam a atividade privada nas zonas de amortecimento de UCs de Proteção Integral para melhorar a gestão e conservação da biodiversidade. A Figura demonstra a prática em nível territorial:

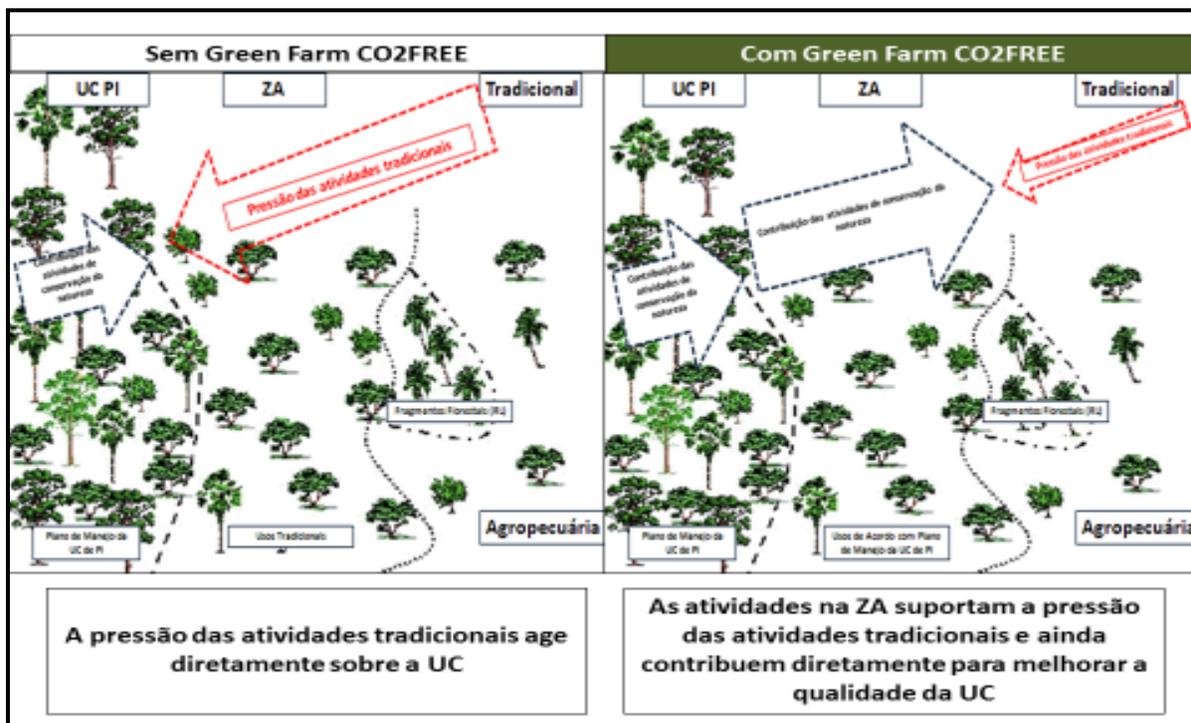


<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------



Para uma gestão territorial holística, faz-se necessário a complementariedade entre as atividades na ZA e na área protegida, como forma de garantir sua conservação. Na Figura está destacado o papel do projeto Green Farm na Zona de Amortecimento do Parque Nacional de Ilha Grande:





As atividades do Projeto Green Farm CO2FREE reforçam o plano de manejo da UC Federal de Proteção Integral, contribuindo diretamente para melhoria da qualidade e quantidade de biodiversidade.

6. Identificação e inclusão dos interessados

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

No caso do projeto de Biodiversidade, é realizada durante o processo de consulta pública, conforme descrito anteriormente. Esse processo estará descrito e será monitorado dentro das atividades específicas daquele projeto.

Page | 110

Com a adesão ao Global Compact foram criados novos mecanismos de identificação e inclusão de interessados, como os espaços na página eletrônica voltados para acolher sugestões, opiniões e / ou reclamações e caixas implantadas na área da Fazenda Porto Bonito. Junto com as caixas e espaços na página eletrônica, foram divulgados os princípios e critérios do Global Compact para adesão aos ODS nos negócios, incluindo os Direitos Humanos, Direitos Trabalhistas, Meio Ambiente e Anticorrupção.



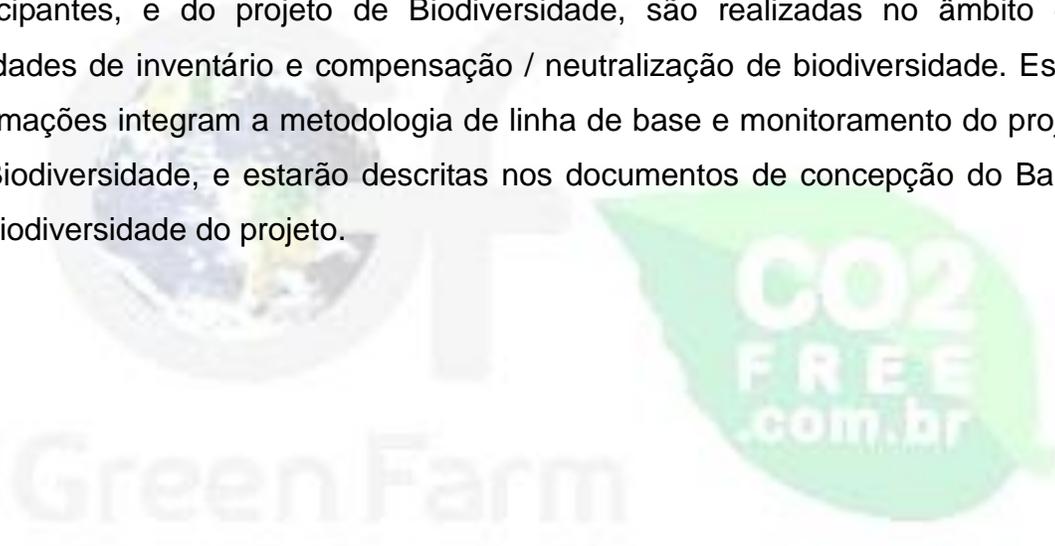
Como se observa, ao clicar no item ODS, são abertas as janelas para cada um dos princípios Global Compact. Ao entrar no princípio, estarão descritos os critérios e indicadores para verificar conformidade do projeto e, havendo comentários, sugestões e / ou críticas, há um espaço dedicado para que os interessados se manifestem.

7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

As declarações de adesão aos princípios da RSC, incluindo comportamento ético, respeito pelas partes interessadas, pelo estado de direito, pelas normas internacionais de comportamento e direitos humanos, estão sendo substituídas pelo relatório RSC Global Compact. As empresas participantes ainda podem se valer das declarações, enquanto o projeto está ministrando treinamentos específicos voltados para disseminar a necessidade de implantar mecanismos de monitoramento e relatório das atividades dentro da empresa.

O monitoramento das atividades relacionadas a RSC das empresas participantes, e do projeto de Biodiversidade, são realizadas no âmbito das atividades de inventário e compensação / neutralização de biodiversidade. Essas informações integram a metodologia de linha de base e monitoramento do projeto de Biodiversidade, e estarão descritas nos documentos de concepção do Banco de Biodiversidade do projeto.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Relatórios de RSC – Carbono2018 (5 anos) ano base 2017

Green Farm CO2FREE

Page | 112 **Eder Zanetti.**

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Pegada de Carbono**
- 3. Princípios e Práticas de RSC de Pegada de Carbono**
- 4. C&I de RSC de Pegada de Carbono**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Inventário GEE Corporativo**
 - 4.4 Créditos de Carbono**
 - 4.5 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Biodiversidade**
- 5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Pegada de Carbono na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência**
- 6. Identificação e inclusão dos interessados**
- 7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações**

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

Esse é o relatório comemorativo de 5 anos de atividades relacionadas ao carbono, e envolve as atividades realizadas pelas empresas participantes no sentido de elaborar e apresentar inventarios de emissões GEE, assim como na gestão de créditos florestais do projeto Green Farm. O relatório anual de RSC2018 de Carbono do projeto Green Farm CO2FREE apresentou um acúmulo de inventários de emissões GEE de mais de 41,5 mil tCO₂e entre 2012-2017. O resultado é um estoque estimado de mais de 450 mil tCO₂e no ano de 2018. Está em implantação o relatório RSC Global Compact das Nações Unidas, que integrará os aspectos sociais aos relatórios anuais da Green Farm, substituindo as declarações anteriormente utilizadas.

Abstract

This is the commemorative report on the 5th year of carbon related activities and involves activities from participating companies related to their GHG inventories, as well as forest carbon management within Green Farm project. The Carbon CSR2018 Green Farm annual report presented accumulative GHG emissions of over 41,500 tCO₂e in-between 2012-2017. The result is an accumulated stock of over 450,000 tCO₂e still available. The Global Compact CSR report is under preparation. The report will integrate social aspects into annual Green Farm activities, replacing the earlier used declarations.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Acordo de Paris: Acordo voltado para a redução das emissões de GEE responsáveis pelo aquecimento global até 2100.

AG: Assinatura Geográfica – projeto de Arquitetura Florestal

AR: Florestamento e Reflorestamento

BAU: Business As Usual (Negócios como de Costume)

Carbono: Gás do Efeito Estufa, principal responsável pelo aquecimento global. Elemento químico presente em todos os seres vivos.

Consistência: Metodologias que permitam comparações ao longo do tempo (Documentar alterações de dados, limites, métodos, ou fatores);

DAP: Documento de Atividade de Projeto, que descreve as etapas e procedimentos implantados para geração de créditos de carbono.

EUC: Eucalyptus spp

Exatidão: Não acima ou abaixo do real, e incertezas reduzidas ao mínimo

FGV: Fundação Getúlio Vargas

Fotossíntese: Reação química, em presença da luz, responsável pela absorção de carbono atmosférico e sua incorporação a biomassa dos vegetais

GEE Gases do Efeito Estufa: CO₂, CH₄, N₂O, HCFC, SF₆, CF₄ e C₂F₆

GF: Green Farm

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

GHG: Green House Gases (Gases do Efeito Estufa)

Global Compact: é uma iniciativa na **área da cidadania empresarial**, que se assenta em **dez Princípios fundamentais**, sobre as áreas dos **direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção** e visa **promover o compromisso público e voluntário das empresas em cumpri-los**.

Page | 115

Integralidade: Registrar e comunicar todas as fontes e atividades de GEE (Divulgar e justificar quaisquer exclusões específicas);

IPCC: Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas

ISO: Organização Internacional de Padrões (International Standard Organization)

ISO 16064: Norma internacional para elaboração de inventários de GEE corporativos.

ISO 26000: International Standards Organization (Organização Internacional de Padronização), diretriz de RSC

ITMOs: Opções de Mitigação Comercializadas Internacionalmente, mercado de carbono do Acordo de Paris.

Limites Organizacionais: Limites contábeis financeiros – esclarecidos e consistentes; Emissões relatadas e quantificadas de acordo com as características da organização e sua realidade econômica – não somente legal

Limites Operacionais: Atividades fim da empresa; Coligadas envolvidas nas atividades fins e no inventário corporativo de GEE

Mudanças Climáticas Globais: Fenômeno natural que influencia a média da temperatura global, causando modificações nas condições para a manutenção das diferentes formas de vida.

MRV: Metodologia utilizada para Mensurar, Relatar e Verificar o total de créditos de carbono existentes em uma atividade de projeto descrita em um DAP.

NAT: Espécies Nativas

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

NBR: Norma Brasileira

Pegada de Carbono: Total de emissões de GEE de uma determinada cadeia produtiva ou de prestação de serviços, representada pelo total, em tCO₂e, de um negócio, produto ou serviço, durante um determinado tempo.

Page | 116

REDD+: Redução das Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal incluindo Manejo Florestal Sustentável.

Relevância: Exatidão dos limites da empresa, útil para tomadas de decisão dos usuários da informação, no nível interno ou externo;

REM: Reduzir, Eliminar, Mitigar

RSC: Responsabilidade Socioambiental Corporativa

Sequestro e Estoque de Carbono: Atividade realizada pelas plantas em crescimento.

SP: Selva Paranaense – projeto de Arquitetura Florestal

Transparência: É a qualidade do que se pode ver através, que é evidente ou que se deixa transparecer. É a virtude que impede a ocultação de alguma vantagem, a ocultação de alguma fraqueza, a ocultação de alguma miséria. Obriga a conhecer e a tomar os devidos cuidados. Fatos assegurados por uma auditoria transparente (referências das metodologias de cálculo, registro e fontes de dados);

UC: Unidade de Conservação

UNFCCC: Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC de Pegada de Carbono

Desde 1950 é medido o teor de carbono na atmosfera. Nas décadas de 60 e 70 foram realizadas várias discussões sobre o tema. A postura ambiental das empresas com relação as emissões de GEE vai ter sua origem nos mecanismos de mercado desenvolvidos nos EUA na década de 70 (voluntários). Já no final da década de 80 esses procedimentos ambientais passaram a ser uma ferramenta comum de gestão nos países desenvolvidos. Em 1985 formou-se a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas – UNFCCC, um fórum global de discussão política do tema. Em 1988 foi estabelecido do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – IPCC, para elaborar soluções técnicas e socioeconômicas para a questão do aquecimento global. Em 1997 foi elaborado, e em 2005 homologado, um acordo para reduzir as emissões globais de GEE. Finalmente em 2016 foi celebrado o Acordo de Paris. Mundialmente, a gestão de GEE nos negócios acompanhou um processo de evolução da área da gestão ambiental, e o histórico mostra que há uma migração da área voluntario para da conformidade ao longo do tempo. Os negócios que buscam prevenir riscos e aproveitar oportunidades ensejam a utilização de normas de gestão pela qualidade ambiental, buscando agir nas fontes geradoras, minimizar e se possível eliminar a emissão. Estas ações vão resultar em melhoria da imagem do negócio,

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

aumento de produtividade, melhoria da competitividade e abrir oportunidades para o uso de alternativas tecnológicas inovadoras.

O Acordo de Paris prevê medidas para manter o aumento da temperatura média global abaixo dos 2º C até o ano 2100, de acordo com as Contribuições Pretendidas Nacionalmente INDC dos países. Estas INDCs, implantadas pelos municípios, podem ser objeto de financiamento climático do Fundo Climático Verde GCF e Instalação Global Ambiental GEF, até US\$ 100 bilhões em 2025. Para acessar os recursos de compensação ambiental do fundo climático, Os inventários de balanço de GEE são ferramentas imprescindíveis. Com o inventario municipal de GEE os governos municipais passam a contar com uma forma de identificar atividade que contribui para atingir os objetivos do Acordo de Paris e demonstrar o nível de **resiliência climática**. Os inventários dos produtores rurais e das atividades urbanas retratam o cenário das cidades em relação ao aumento do aquecimento global, e formam o **fluxo e estoque de GEE municipal**. O fluxo e estoque de GEE municipal são necessários para o funcionamento de mercados de carbono.

Já existem taxas de carbono no Chile, México e Costa Rica. Empresas como Walt Disney, Walt Mart, Macdonalds e outras grandes corporações já incluem em suas projeções orçamentárias os custos de créditos de carbono. A certificação de carbono chegou aos negócios e empresários do setor de serviços, transporte, indústria, resíduos, construção, agricultura, pecuária e silvicultura (nativas e plantações) começam a participar destes mercados. As empresas precisam fazer o diagnóstico, identificar as opções de atividade, estimar quantidade e qualificar o carbono emitido ou sequestrado/estocado e viabilizar negócios. Existem estratégias globais, nacionais, subnacionais, locais, empresariais e individuais planejadas e implantadas estratégias de certificação de Carbono premiadas nacional e internacionalmente. A RSC relacionada com o Carbono tem início nas negociações sobre um acordo para reduzir e controlar as emissões de GEE das atividades humanas e avança como instrumento de competitividade. A possibilidade das empresas participarem do mercado global das Opções de Mitigação Trocadas Internacionalmente ITMOs, faz com que os setores públicos e privados passem a se interessar pelo controle e monitoramento dos GEE, seja para diminuir riscos, seja para aproveitar oportunidades.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

A característica principal da atividade de RSC relacionada com o Carbono é a contabilidade adequada, através do uso da norma ISO 14064, de inventário de emissões de GEE das empresas. Através dos inventários corporativos de emissões de GEE, as empresas calculam as suas emissões e podem implantar planos internos de redução e eliminação de riscos e custos, incluindo os relacionados com as emissões de GEE. Os planos internos fazem com que o investimento em sustentabilidade seja ainda mais lucrativo para o negócio. Aquelas emissões que não podem ser eliminadas, são então compensadas / neutralizadas através da aquisição de créditos de carbono. Os créditos de carbono são resultado de atividades de projeto que retiram CO2 da atmosfera, e podem ser utilizados para comprovar a ação efetiva dos negócios para o crescimento de carbono zero.

3. Princípios e Práticas de RSC de Pegada de Carbono

Com a adesão ao Global Compact o projeto Green Farm CO2FREE passou a adotar os ODS como princípios gerais de RSC, orientadores de todas as atividades desenvolvidas interna e externamente. Os relacionamentos entre a sociedade e o meio ambiente na qual opera e a viabilidade econômica são fatores críticos que determinam sua efetividade e continuidade. Estes relacionamentos estão cada vez mais sendo utilizados para mensurar a viabilidade dos negócios e organizações como um todo. Os planos internos de Reduzir, Eliminar e Mitigar REM

As práticas são o resultado diário e visível para o público, da aplicação dos princípios de RSC. No caso do Carbono, a prática esperada da empresa é a realização do seu inventário de emissões de GEE, a elaboração de um protocolo

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

de coleta e armazenagem de dados e informações, a construção de um plano interno de REM e seu monitoramento e a aquisição da sua quota de compensação / neutralização junto ao projeto Green Farm CO2FREE. As empresas que implantam este sistema de gestão de GEE passam a contar com um espírito de corpo motivado, capaz de atualizar sua rede de relacionamentos acerca do tema e contribuir efetivamente para disseminar a urgência de agir para enfrentar as mudanças climáticas globais.

4. C&I de RSC de Pegada de Carbono

Na base da RSC de pegada de carbono está a realização do inventário de emissões e sequestro / estoque de GEE dos negócios. O inventário de emissões é uma espécie de raio-X que se faz em uma empresa, para se determinar fontes de GEE nas atividades produtivas e a quantidade lançada à atmosfera. Fazer a contabilidade significa quantificar e organizar dados sobre emissões, com base em padrões e protocolos, e atribuir essas emissões corretamente a uma unidade de negócio, operação, empresa ou outra entidade. Os inventários são o retrato das emissões e remoções e permitem identificar oportunidades e prioridades de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

mitigação, fazer a verificação de compromissos e comprovar os resultados de políticas. Os princípios gerais dos inventários de GEE são o dever de ser transparentes, abrangentes (completos), consistentes (no tempo), comparáveis, acurados e precisos na medida do possível.



Para que os cotistas do projeto Green Farm CO2FREE possam apresentar os resultados da sua adesão, de forma consistente e clara para o seu público interessado, os relatórios de RSC são elaborados para atender Critérios & Indicadores de conformidade. Esse procedimento facilita o acesso aos dados e resultados da atividade. As informações que estão neste relatório são retiradas de documentos, relatórios, estudos técnicos, levantamentos de campo e outras fontes, disponíveis para consulta de qualquer interessado.

Ao longo da implantação de suas atividades de campo e de gestão, o projeto Green Farm busca atender as referências do guia de diretrizes da ISO 26000 de RSC, como forma de garantir o emprego dos resultados pelas empresas participantes, nos moldes exigidos pelos mercados. Com a adesão ao Global Compact os indicadores de carbono integram o grupo de critérios ambientais.

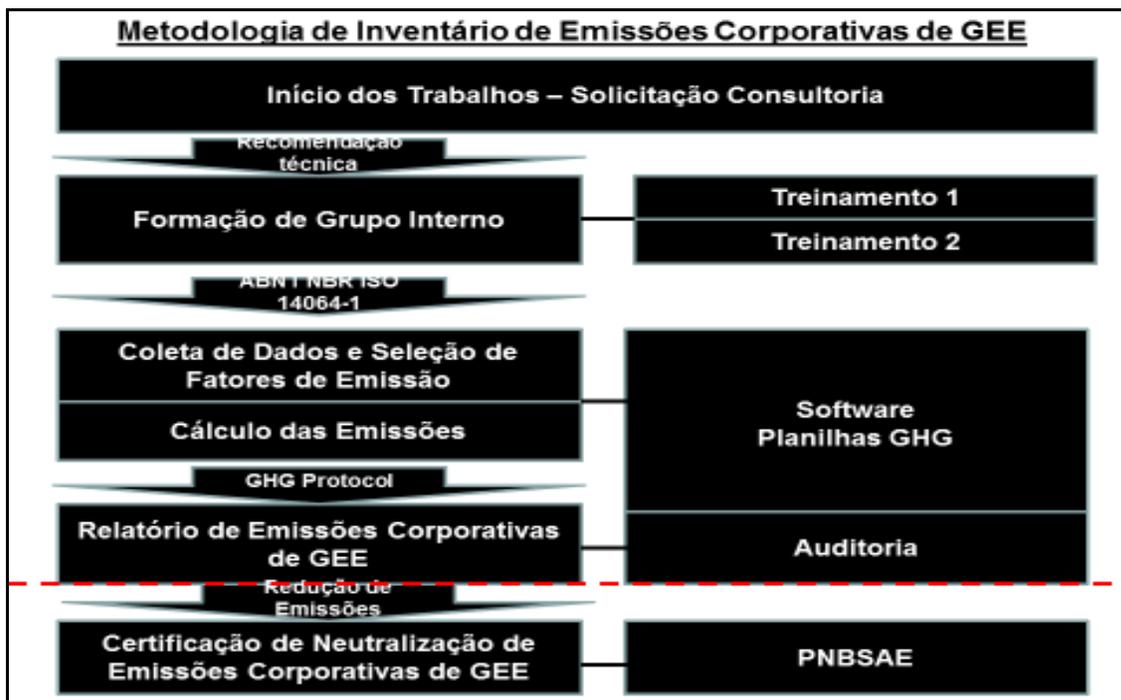
<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

4.1 Geral

Page | 122

Para incorporar a gestão de carbono nos negócios, as empresas devem implantar equipe de gerenciamento de GEE; estabelecer protocolo de monitoramento de emissões GEE adaptado para a empresa; Implantar sistema interno de monitoramento e verificação; Realizar pré-auditorias com base em Critérios & Indicadores internos; Preparar comunicação e informar colaboradores para conseguir ampla adesão, incluindo um protocolo de coleta e armazenagem de dados e informações e um plano de ação de Redução, Eliminação e Mitigação de riscos e custos; estabelecer mecanismos de controle e eventualmente projetos de redução e neutralização de emissões e; incluir nos relatórios anuais de desempenho. Na Imagem esta apresentada uma sequência de atividades e seus resultados mais relevantes, dentro de uma gestão de GEE empresarial:





O ponto inicial dos trabalhos pode ser um memorando interno, ou elaboração de quadro funcional para preenchimento de gestão deste impacto ambiental. A partir deste passo inicial fica estabelecido um referencial técnico, e o(s) responsável (is) pela área realizam treinamentos para atender as demandas específicas da atividade. Os procedimentos assim adotados são ajustados para ter conformidade com a norma técnica vigente, gerando os fundamentos para elaboração do protocolo e início da coleta de dados e informações para o cálculo das emissões GEE do negócio. Estes cálculos são executados em planilhas disponíveis pelo sistema GHG protocol, que também fornece modelos de relatórios de emissões GEE para os negócios. Estes relatórios então são submetidos para auditorias independentes e podem ter seu total de emissões GEE compensado e / ou neutralizado por atividades de projeto de geração de créditos de carbono. A empresa que atua desta forma, pode receber uma certificação de carbono neutralidade, indicando sua ação neste sentido para o mercado.

Do lado do projeto Green Farm CO2FREE o acervo de material técnico implantado segue as diretrizes do IPCC e a mesma norma ISO 14064, fazendo com que o cruzamento das informações contidas nos relatórios das empresas participantes e do projeto estejam construídos sobre as mesmas bases.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4.2 Contabilização

No que diz respeito a contabilização dos impactos ambientais dos negócios, o conjunto de normas mais conhecido é o da série ISO 14000 (No Brasil, NBR ISO 14001) e para emissões GEE a ISO 14064. Os procedimentos para realizar os inventários e instrumentos de apoio para os negócios são disponibilizados pelo GHG management Institute, no Brasil pela FGV. A quantificação de carbono segue 5 passos (ISO 14064): Identificar fontes e sequestros; Selecionar metodologia; Selecionar e coletar dados de atividades; Seleção ou desenvolvimento de fatores de emissão e; Cálculos. É necessário também definir os limites organizacionais e operacionais do inventário e elaborar o relatório de emissões de GEE. O grupo de trabalho interno vai desenvolver metodologia para a Empresa, seguindo as diretrizes do IPCC, por: GEE; Setor (área); Produtos ou serviços (incluindo resíduos). O método básico para estimativa de carbono envolve o dado de atividade X fator de emissão, nos limites: Escopo 1 (operações diretas), Escopo 2 (indiretas – compra de energia elétrica) e, Escopo 3 (cadeia produtiva – fornecedores, clientes).

No Escopo 1 estão fontes que pertencem ou são controladas pela empresa: Geração de eletricidade, calor ou vapor, em fontes estacionárias como caldeiras, fornos e turbinas (no caso de venda para outra empresa, as emissões não são abatidas pela empresa geradora, mas podem ser comunicadas em informação opcional); Processamento ou fabricação de produtos químicos e materiais, como cimento, alumínio, ácido adípico, amoníaco e processamento de resíduos; Transporte de materiais, produtos, resíduos e colaboradores, em veículos da organização, que representam emissões em fontes móveis; Fuga de emissões, intencionais ou não, de fontes próprias, como descargas de GEE na ligação de equipamentos, tampas, embalagens e em tanques; Emissões de metano de minas de carvão e ventilação; Emissões de hidrofluorcarbonetos (HFCs) com a utilização de equipamento de refrigeração e de ar condicionado e fugas de metano devido ao transporte de gás.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

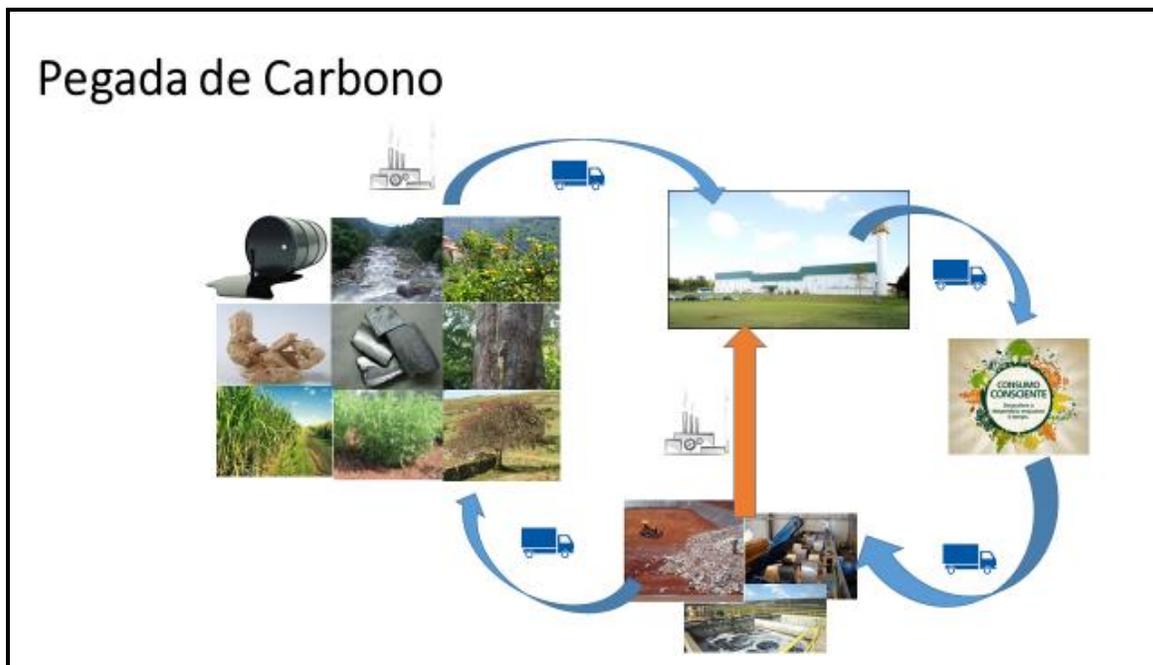
No Escopo 2 estão as fontes de eletricidade adquirida ou consumida pela empresa; Emissões que ocorrem fisicamente no local onde a eletricidade é gerada; Para muitas empresas, a eletricidade comprada representa uma das maiores fontes de emissões, bem como a oportunidade mais significativa para reduzi-las.

No Escopo 3 estão aquelas fontes decorrentes das atividades da empresa, que são produzidas em fontes que não pertencem ou não são controladas pela empresa: Extração e produção de materiais e combustíveis comprados; Transporte de materiais em veículos que não sejam da organização ou bens comprados, de combustíveis comprados, de produtos vendidos, de resíduos; Viagens de negócios dos colaboradores; Deslocamento dos colaboradores no trajeto casa-trabalho-casa; Energia elétrica que não estejam incluídas no Escopo 2 (extração, produção e transporte de combustíveis, para consumo na produção de eletricidade; compra de eletricidade para revenda ao consumidor final; Produção de eletricidade consumida num sistema de T&D; Bens arrendados, franquias e atividades terceirizadas; Utilização de produtos e serviços vendidos; Tratamento de lixo produzido em operações, gerado pela produção de materiais e combustíveis comprados ou dos produtos vendidos no final de sua vida; Atividades terceirizadas, manufatura por contrato e franquias; Resíduos gerados e administrados por outra organização; Fases da utilização e de final de vida dos produtos e serviços da organização; Produção e da distribuição de energia, exceto eletricidade, vapor e calor consumidos pela organização; Originadas da produção de matérias-primas ou materiais primários adquiridos. Os critérios para determinar a inclusão ou não de fontes no escopo 3 incluem: Elevada proporção de emissões Escopo 3 do total de emissões da empresa; Contribuem para o risco de exposição de imagem da empresa; São consideradas críticas pelos grupos de interesse como acionistas, financiadores ou stakeholders; Apresentam potenciais reduções de emissão.

Os inventários de emissões GEE são realizados para apurar as fontes e os locais de sequestro e estoque de: Dióxido de carbono (CO₂); Metano (CH₄); Óxido nitroso (N₂O); Hexafluoreto de enxofre (SF₆); Hidrofluorcarbonetos (HFCs) e; Perfluorocarbonetos (PFCs). Os inventários de emissões GEE podem incluir toda a cadeia produtiva ou de prestação de serviços dos negócios,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

evidenciando as emissões dos produtos e serviços prestados, conforme demonstra a Imagem:

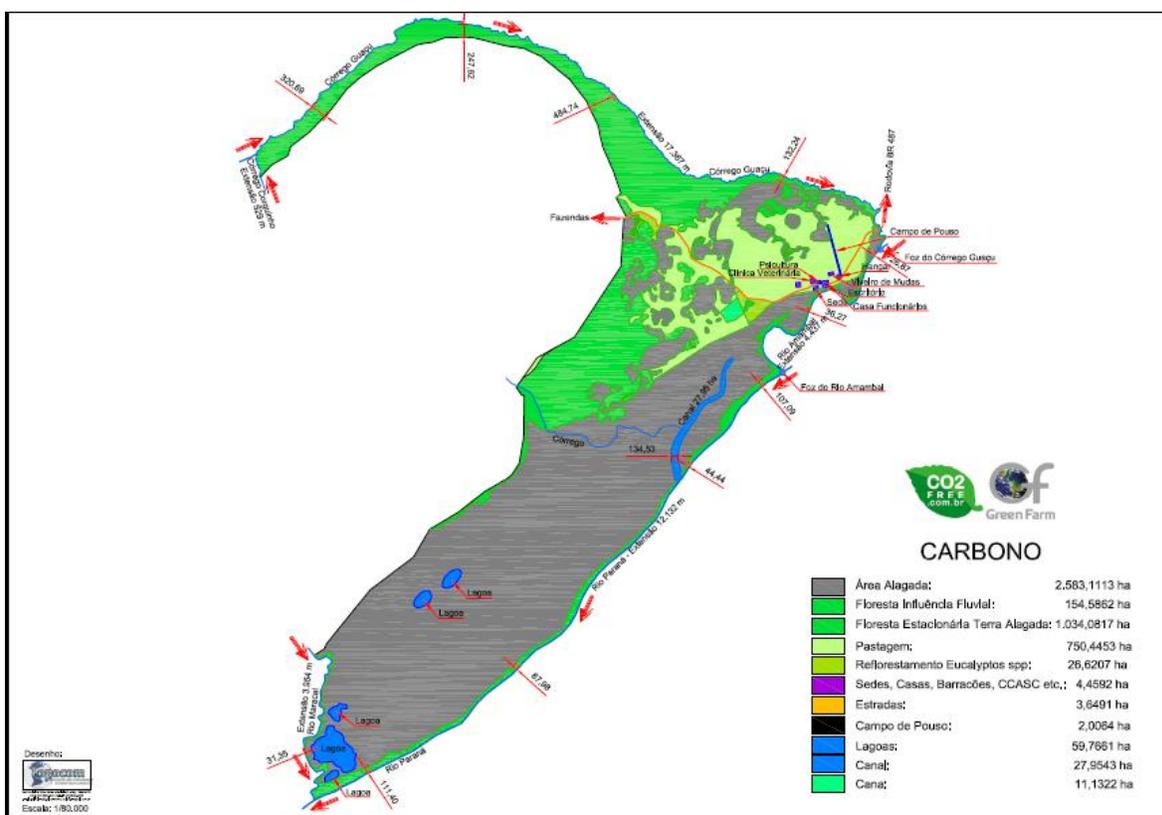


A Pegada de Carbono é mensurada considerando todas as etapas das cadeias produtivas e de prestação de serviços. Desde a extração dos recursos naturais que passam por um processamento primário – a maior geração de emissões GEE por produto ocorre nesta etapa. Em seguida são transportados até o local de processamento secundário e ou terciário, de onde serão distribuídos para os pontos de venda e destes para os consumidores finais. Os consumidores podem reciclar parte do produto, ou descartar os resíduos sólidos e efluentes líquidos, assim como emissões de GEE. Os reciclados e recuperados voltam para a cadeia produtiva, enquanto aqueles enviados para aterros ou estações de tratamentos de efluentes são substituídos por novas extrações. Os inventários de emissões GEE realizados pelos participantes são auditados pelo projeto e enviados para registro independente junto a PNBSAE.

Do lado dos impactos positivos, o Projeto Green Farm implantou uma estratégia de gestão de créditos de carbono na área do projeto, que inclui etapas de implantação de uma linha de base e monitoramento, seguindo critérios MRV (Mensuráveis, Relatáveis e Verificáveis). Através desse procedimento o projeto

obtem o total de carbono florestal disponibilizado para os cotistas. A imagem demonstra a disposiçao dos diferentes estratos de carbono na propriedade:

Imagem : Estratificação de Estoque e Fluxo de Carbono Green Farm CO2FREE



Trata-se de uma metodologia de mensuração e monitoramento de carbono que garante o atendimento do rigor técnico necessário. Cada estrato identificado tem seu próprio estoque e uma capacidade determinada de sequestrar e manter mais carbono. Esse procedimento técnico permite a avaliação precisa desse estoque e, com o monitoramento anual, é possível estabelecer a quantidade que está sendo incorporada a este estoque, todo os anos. Mudanças de espécies florestais nativas são produzidas no viveiro do projeto, com cerca de dois anos de

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

idade elas são utilizadas em atividades de reflorestamento em áreas florestais para enriquecimento de espécies de interesse.

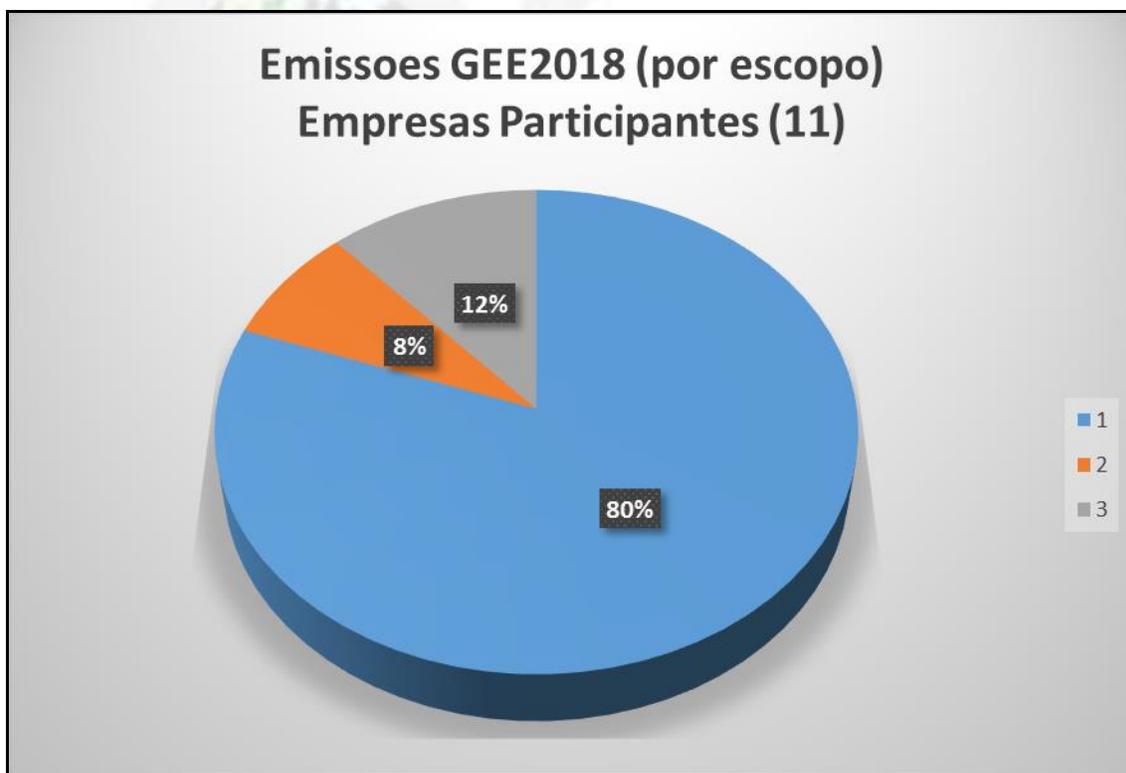
4.3 Os Inventários de Emissões GEE e Planos REM das Empresas Participantes

Os cotistas participantes do projeto recebem treinamentos e são apoiados para implantar a gestão de GEE nos seus negócios. Parte das obrigações das equipes de GEE dos cotistas, inclui elaborar e entregar um relatório corporativo de emissões de GEE, que caracteriza apropriadamente os impactos das atividades. Os seguintes cotistas tiveram seus inventários de emissões corporativas de GEE associados ao projeto Green Farm CO2FREE entre 2012-2017:

Green Farm RSC Carbono 2018 (2012-2017)			
Relatorio de Inventarios de Emissoes GEE			
Empresa	tCO2e/ano (escopo 1 e 2)		
	2015	2016	2017
ARISP		1124	938
Baterax			338
Fazenda Porto Bonito			62
Ipojucatur	9320	9994	8908
Light Sweet		423	318
Mirassol	2238	2238	3961
Quimicryl	28	28	
SICOOB		724	765

STCP 5o Forum		6	6
Valecard			75
Zaeli			4
Total	11586	14536	15373
Total Acumulado	11586	26122	41495

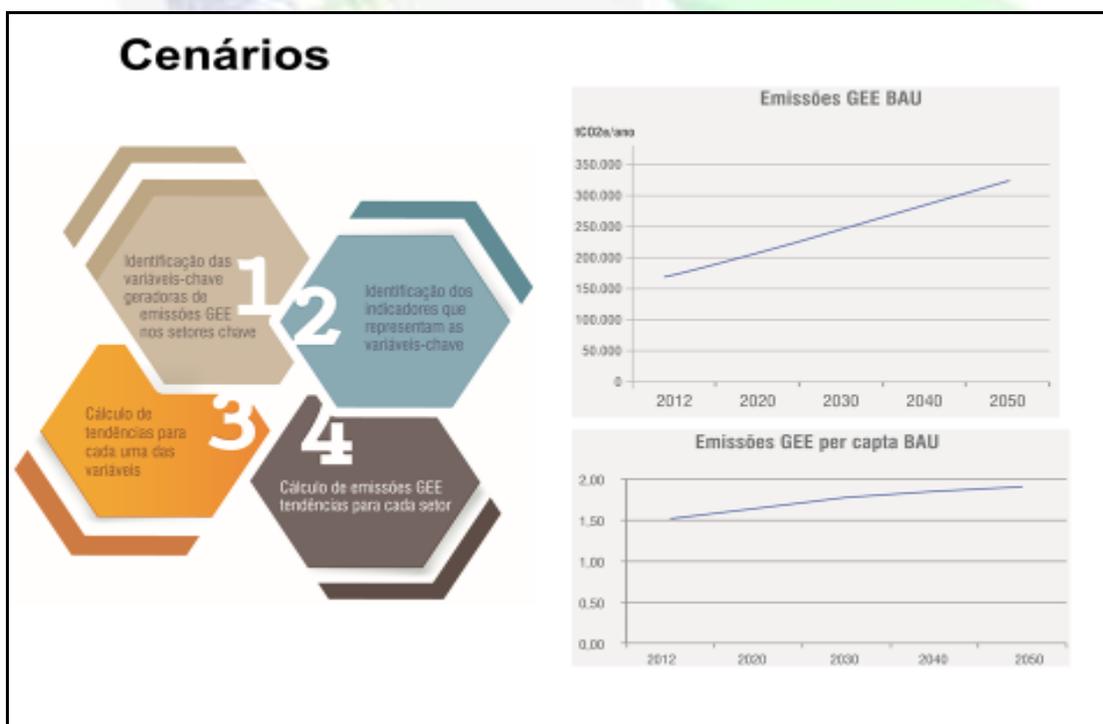
Como se observa, o total absoluto das emissões GEE dos cotista vem crescendo ao longo dos anos, entretanto o total relativo vem diminuindo, sendo de perto de 3 mil tCO2e em média em 2015 para cerca de 1,3 mil tCO2e de média em 2017. No Gráfico as emissões GEE dos participantes em termos de escopo:



A maior parte das emissões GEE, algo como 80% são do escopo 1, sendo 8% referentes ao escopo 2 – compra de energia elétrica e algo como 12% do

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

escopo 3, consideradas as atividades ligadas ao dia-a-dia dos negócios. Algumas empresas, principalmente do setor de alimentos, já atentam para a necessidade de incluir todas as etapas das cadeias de suprimento e fornecimento, incluindo descartes sólidos e efluentes líquidos. Com base nos inventários de emissões, verifica os compromissos internos que os cotistas adotam, para reduzir suas emissões de GEE. Estes compromissos são mensurados contra o cenário de Business As Usual BAU – Negócios como de Costume, representando o comportamento que o negócio teria, sem a intervenção do plano REM. A forma de estimar o comportamento BAU envolve a identificação das variáveis-chave na geração de emissões GEE e dos indicadores que medem o seu desempenho ao longo dos anos (evolução da receita, evolução das vendas etc). Com as variáveis-chave e o seu comportamento identificado, é possível projetar o seu desempenho esperado ao longo dos próximos períodos. Primeiro estimando o comportamento para as variáveis-chave e depois para o conjunto delas, como demonstra a Imagem:



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

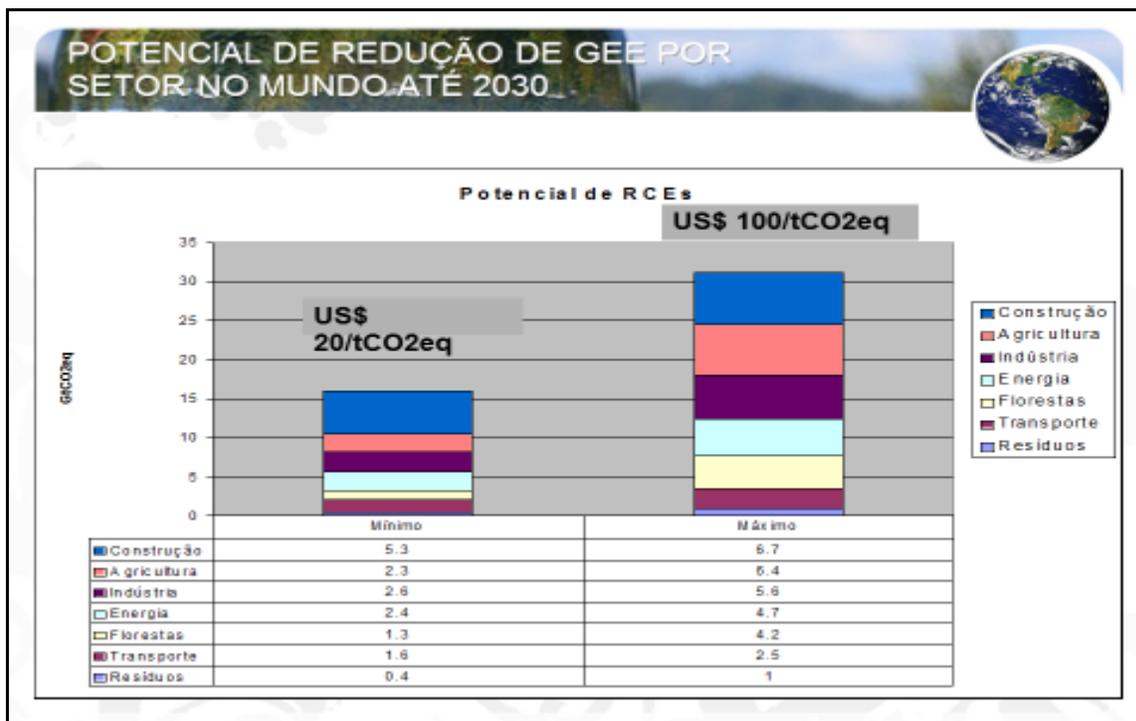
Os cenários BAU são elaborados de forma absoluta – refletindo o comportamento do negócio conforme o total de emissões, e relativa, considerando algum fator de comparação – por exemplo, o número de colaboradores. Com o inventário GEE corporativo e o cenário BAU em mãos, os tomadores de decisão tem os instrumentos necessários para elaborar o plano REM. O plano REM vai contribuir para reduzir e eliminar custos e riscos e determinar as formas de investir para que isto seja realizado. O monitoramento dos resultados se dá ao longo dos anos, com a atualização anual dos inventários GEE.

Todos os inventários elaborados pelas empresas participantes são auditados independentemente por profissional habilitado contratado pelo projeto e, depois, auditados mais uma vez pela plataforma de registro independente. Uma dupla auditoria que garante a transparência do processo.

4.4 Os Créditos de Carbono Green Farm CO2FREE

As atividades de projeto que podem ensejar a geração de créditos de carbono, são aquelas voltadas ou para reduzir as emissões de GEE, ou para aumentar o sequestro e estoque destes. O IPCC foi quem elaborou os estudos de base para determinar os setores e atividades com potencial para gerar créditos de carbono, e a imagem traz as projeções para o ano 2030, considerando 2 cenários de preços de carbono:

Imagem: Setores e potencial de geração de créditos de carbono



Os setores de construção, agricultura, indústria, energia, silvicultura, transporte e resíduos apresentam potencial de gerar algo como 16 milhões tCO2e em créditos até 2030, com um preço de US\$ 20 / tCO2e. Quando o preço chega a US\$ 100 / tCO2e este potencial dobra. O setor de silvicultura é de especial interesse para o projeto Green Farm CO2FREE, que faz os investimentos para compensar / neutralizar os impactos das empresas participantes, em projetos que tenham alto potencial de contribuição para o meio ambiente. Estes projetos são inicialmente localizados nos entornos de UCs de proteção integral e focados no papel da silvicultura, e com ela das florestas, para geração de créditos de carbono. As alternativas para geração de créditos de carbono da silvicultura estão descritas na Imagem:

Imagem: Atividades de projeto de silvicultura que tem potencial de gerar créditos de carbono

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------



FLORESTA

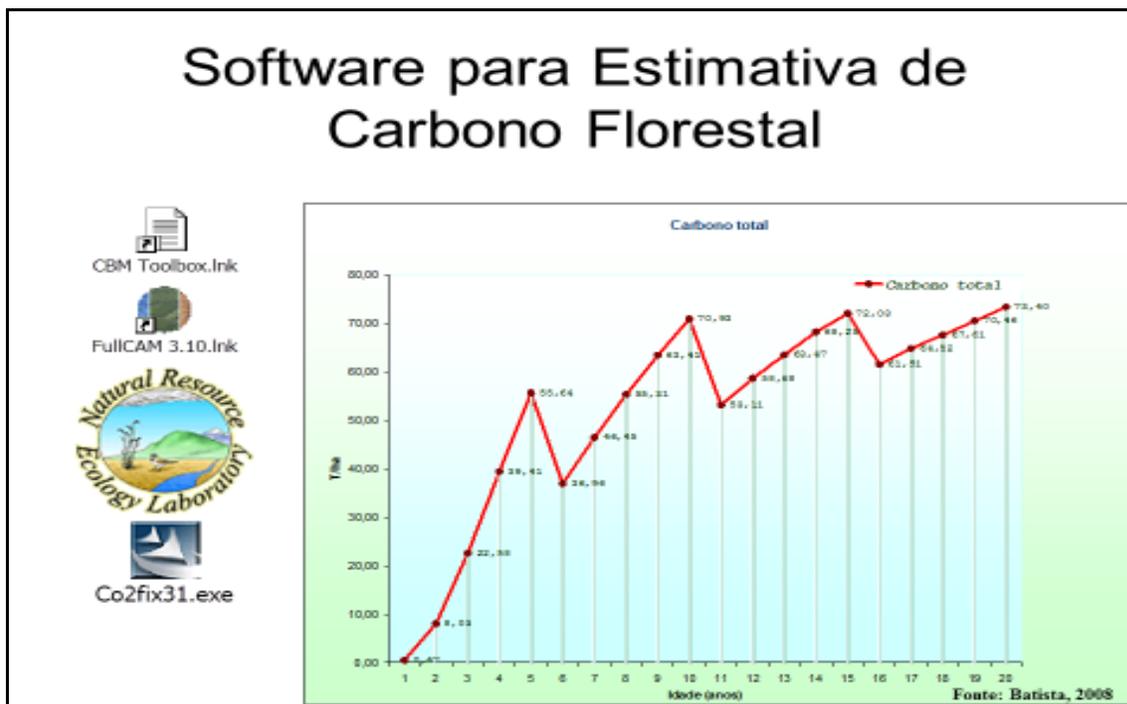
- Reflorestamento;
- Manejo Florestal;
- Redução do desmatamento;
- Uso de biomassa para energia;
- Recuperação de áreas degradadas (APPs)

- Produtos Florestais
Madeireiros - PFM



O reflorestamento, o manejo florestal sustentável, a redução do desmatamento, o uso de biomassa para produção de energia, a recuperação de áreas degradadas e o consumo de produtos florestais madeireiros – PFM, são atividades de projeto do setor de silvicultura que geram créditos de carbono. As estimativas da quantidade de carbono em cada projeto são realizadas utilizando instrumentos particulares, os softwares. Na Imagem estão indicados algumas das ferramentas disponíveis para realizar as estimativas de créditos de carbono em projetos de atividades silviculturais:

Imagem : Ferramentas para estimativa de carbono em projetos de atividades silviculturais



A CBM foi desenvolvida pelo governo do Canada, a FullCAM é uma ferramenta do governo da Austrália, enquanto os EUA trabalham com uma ferramenta desenvolvida pelo Laboratório de Ecologia dos Recursos Naturais e a Europa tem o CO2fix. No Brasil a Embrapa Florestas desenvolveu o Carboplan, uma ferramenta associada aos softwares da família SIS (pinus, eucalipto, acácia, araucária, teca e outras), que fornece também as estimativas de carbono. O projeto Green Farm CO2FREE aplica, no desenvolvimento de suas metodologias e documentos de projeto, tanto a ferramenta ExAct da FAO como o Carboplan da Embrapa. Com base no uso das estimativas destas ferramentas são calculados os créditos de carbono do projeto. Os créditos de carbono do projeto são complementares, e não substituem às atividades de redução de emissões do cotista.

Para compensar as emissões de GEE dos participantes da Green Farm, são realizadas atividades de projeto para o sequestro e estoque de carbono atmosférico, baseada em metodologia de Mensuração, Relatório e Verificação MRV. A documentação elaborada inclui o Documento de Atividade de Projeto DAP referente a operacionalização, o monitoramento e a geração de créditos de

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

carbono pretendidas. No Quadro estão descritos os créditos de carbono florestal atualmente utilizados pelo projeto para compensar / neutralizar as emissões GEE dos participantes, e os saldos em 2018:

Page | 135

Estoque e Fluxo de Carbono Florestal Green Farm 2018 (2010-2017)					
Estoque Estimado de Creditos de Carbono (2010-2054)					
Item	Descricao	tCO2e			Area (ha)
		Creditos	Debitos	Saldo	
DAP AR EUC	2010-2040	22106			26.6
DAP AR NAT AG	2013-2043	8100			8.7
DAP REDD+ GF SP	2017-2054	462000			713
Subtotal		492206			748.3
Creditos Utilizados	Inventarios GEE (2012-2015)		11586		
Creditos Utilizados	Inventarios GEE (2012-2016)		14536		
Creditos Utilizados	Inventarios GEE (2012-2017)		13195		
Creditos Utilizados	Inventarios GEE (2012-2018)				
Total		492206	39317	452889	

O projeto já acumula a transferência de 41,5 mil tCO₂e para as empresas participantes, contando ainda com um estoque de 451 mil tCO₂e para atender a demanda, a partir da primeira unidade de atividade de projeto, na Fazenda Porto Bonito. A Fazenda Porto Bonito conta ainda com um potencial estimado de produzir algo como outras 1 a 2 milhões tCO₂e, dependendo da alternativa de atividade de projeto implantada.

O público atingido pelo projeto Green Farm CO₂free na gestão de carbono, inclui a direção, a gerencia e operações, assim como os pontos focais das empresas participantes para realização dos inventários de GEE. Os auditores externos, a registradora e demais interessados e envolvidos no registro dos créditos e débitos de carbono do projeto e seus participantes são atingidos pelas atividades e considerados na contabilização. A transparência de todo o processo é garantida pelo monitoramento e relatório, com o envolvimento de parceiros independentes.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades, políticas corporativas, decisões e participações em eventos. As informações são repassadas de forma clara, precisa e completa de forma razoável, e os resultados anuais são compilados nos relatórios de RSC do projeto Green Farm CO2FREE.

4.5 ODS, Acordo de Paris, Global Compact & Pegada de Carbono

O ODS 13 Tomar medidas urgentes para combater a **mudança do clima** e seus impactos, recomenda reconhecer que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC) é o principal fórum internacional e intergovernamental para negociar a resposta global à mudança climática. Foi neste fórum que foi promulgado o Acordo de Paris, principal motor impulsionando as ações de combate as mudanças climáticas no planeta. O Global Compact foi estabelecido para adequar os negócios as demandas socioambientais do desenvolvimento sustentado. Alinhando as metas dos ODS, com as do Acordo de Paris e as diretrizes do Global Compact, vamos encontrar a estratégia para mensurar a pegada de carbono dos negócios, produtos e serviços.

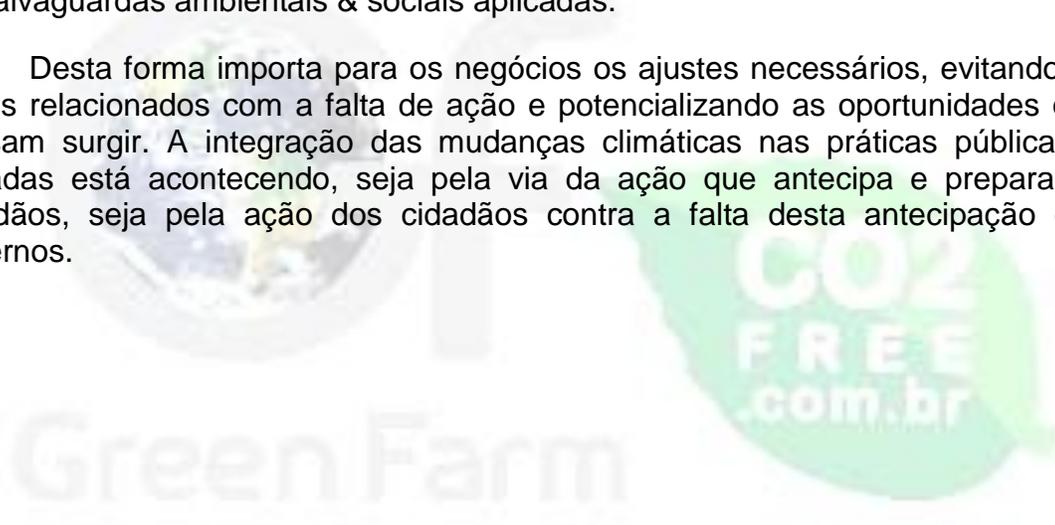
Com a adesão ao Global Compact o projeto Green Farm incorpora um novo relatório de RSC ao seu rol de atividades, voltado para demonstrar para as empresas parceiras as formas de aderir e monitorar o avanço da agenda dos ODS nos negócios. O projeto elaborou planilhas, treinamentos e relatórios de monitoramento para lançar luzes sobre as atividades de projeto, e suas formas de execução, voltadas para atingir os ODS. A pegada de carbono é uma das alternativas de atividade de projeto, com foco nas mudanças climáticas globais.

Integrar a mensuração dos impactos dos negócios da geração de GEE e determinar a sua pegada de carbono, faz com que os gestores ganhem a capacidade de vislumbrar medidas de ajuste, ou de aproveitamento de oportunidades, para atingir um planeta sustentável. Ao redor do mundo os cidadãos, com destaque para as crianças e jovens, estão processando os seus governos locais, estaduais e nacionais, assim como empresas e investidores, pelo declínio da qualidade ambiental. Isto pode envolver a gestão de resíduos sólidos, de efluentes líquidos e de gases do efeito estufa, entre outros. Organizações estão

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

utilizando a lei para mudar o balanço no uso das políticas públicas para o benefício da população. Os governos locais, estaduais e nacionais, as empresas e investidores estão sendo processados na justiça, e perdendo. As indústrias poluidoras estão sendo forçadas a fechar suas portas, florestas insubstituíveis estão sendo protegidas e mudanças de longo termo sendo garantidas. Em um esforço integrado com a Comunidade Europeia, os países em desenvolvimento estão sendo levados a corte de suas nações, buscando fazer cumprir as obrigações de conter a conversão de florestas para outros usos da terra, assim como minimizar os impactos ambientais e sociais da degradação e desmatamento. Os guias disponíveis para interessados incluem informações sobre como identificar com clareza o uso da terra identificado, a existência de licenciamento para a operação, as regulamentações que restringem a conversão de florestas e as salvaguardas ambientais & sociais aplicadas.

Desta forma importa para os negócios os ajustes necessários, evitando os riscos relacionados com a falta de ação e potencializando as oportunidades que possam surgir. A integração das mudanças climáticas nas práticas públicas e privadas está acontecendo, seja pela via da ação que antecipa e prepara os cidadãos, seja pela ação dos cidadãos contra a falta desta antecipação dos governos.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Pegada de Carbono na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência

A falta de agir pode trazer prejuízos para os negócios, e o projeto Green Farm CO2FREE está imbuído na missão de integrar, implantar e promover o controle das emissões GEE nos negócios dos seus parceiros. As estimativas dos prejuízos para a sociedade, e para os empresários, de não agir oportunamente começam a emergir por todo o mundo.

O custo estimado da poluição atmosférica na Europa é da ordem de US\$ 2 Trilhões / ano. A corte europeia determinou que o governo da Inglaterra – processado por seus cidadãos - tomasse medidas urgentes para reduzir a poluição atmosférica por NO2 – resultante da queima de Diesel - no País, causadora de milhares de mortes prematuras, e trabalhasse para que as pessoas tivessem acesso a ar limpo e de qualidade. Em Londres foi estabelecida uma taxa de poluição atmosférica para veículos que transitam no centro da cidade.

As ondas de calor frequentes e extremas que tem atingido a Europa vão gerar litigâncias dos cidadãos contra os países e cidades, que não investirem em adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Hoje já é possível associar com um razoável grau de certeza, as emissões das empresas, cidades e países com o aumento das ondas de calor e secas extremas – as altas emissões aumentam em 10 vezes as chances dos fenômenos ocorrerem. Os cidadãos estão se envolvendo em litígios contra governos locais, subnacionais e nacionais, visando garantir a gestão de gases poluentes, com destaque recente para os Gases do Efeito Estufa. São quase 1000 casos em 25 países. A gestão de GEE pelos municípios é fundamental para garantir a participação no Acordo de Paris e cumprir com os ODS. As ações movidas incluem improbidade administrativa ao falhar em adotar medidas para adaptar o município para as temperaturas que estão aumentando, para o aumento do nível do mar, utilizar formas de energia produzida a partir do carvão mineral e iniciar perfurações e exploração de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

petróleo. Tudo isto deixa claro que a sociedade começa a se posicionar frente as consequências das mudanças climáticas, exigindo ações concretas dos governos em todos os níveis. Quase 700 ações deste tipo nos EUA, próximo de 100 na Austrália e outra meia centena na Inglaterra lideram um crescente volume de pressões sociais pela inclusão da gestão de GEE na administração pública. Que inclui ainda Áustria, Noruega, Suíça, Suécia e Paquistão. Indivíduos de Portugal estão acionando 47 países europeus por sua omissão em agir para adaptação climática resultante nos incêndios que estão se espalhando por aqueles Pais e outros na região. Os advogados exigem que os países aumentem suas metas de redução de emissões e se comprometam a manter os combustíveis fosseis debaixo do solo. Demandam que medidas sejam tomadas para evitar efeitos catastróficos que irão atingir seus filhos e netos, resultando da falta de ação adequada. Em Massachusetts o governo teve de pagar por não cumprir suas metas de redução de emissões GEE de 2008, na Holanda a corte ordenou que o governo reduza em 25% suas emissões GEE até 2020 e a Bélgica enfrenta a mesma demanda.

A cidade de Stuttgart foi ordenada pela corte a apresentar seu plano para retirar os veículos movidos a diesel das cidades ou pagar multas de US\$ 12 / veículo a partir de janeiro de 2019. A ação reclama dos efeitos dos químicos Perturbadores do sistema endócrino de animais e pessoas da exposição aos veículos Euro 5 (no Brasil o nível de enxofre é de 500). O município de Dusseldorf está recebendo uma pilha de processos que as autoridades do estado da North Rhine – Westphalia enfrentam a pressão legal, de milhares de cidadãos expostos a ar atmosférico de baixa qualidade, que deveria ter sido regulado pela cidade.

Desta forma, integrar a gestão dos GEE nas práticas empresariais é uma atividade urgente, que vai permitir evitar e eliminar riscos e custos relacionados com as mudanças climáticas, criando vantagens competitivas para os participantes do projeto Green Farm.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

6. Identificação e inclusão dos interessados

Com a adesão ao Global Compact, o relatório 11 irá abordar, entre outros, as formas de identificação e inclusão dos interessados, e de suas sugestões / reclamações, nas práticas do projeto. No caso específico do projeto de Carbono, é realizada durante o processo de consulta pública, conforme descrito anteriormente, consulta aos interessados, por via de palestras, cursos e on-line, na plataforma PNBSAE/MT.

De forma geral o processo envolve consultas aos atores locais, estaduais, nacionais e internacionais mais relevantes, que para o projeto de carbono incluem a prefeitura municipal e suas secretarias, o governo estadual de Mato Grosso do Sul e suas secretarias, o Governo Federal e os ministérios com afinidade para o tema, além da própria UNFCCC e o IPBES. O projeto Green Farm tem ações e registros de atividades em todos estes níveis. Esta é uma forma de buscar garantir que os interessados no projeto possam ter acesso a informações e dos canais para interagir com o projeto.

O corpo técnico está em constante interação com todos os níveis de relacionamento e através dos mais diversificados canais, gerando um ambiente

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

favorável para que os interessados possam ser incluídos no projeto. São geradas metodologias para inventário de emissões e geração de créditos de carbono, disponibilizadas on line no site do projeto e da PNBSAE/MT, criando mais um veículo para os interessados conhecer e serem incluídos nas atividades de projeto.

7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações

Com a adesão ao Global Compact o projeto elimina as declarações de adesão aos princípios da RSC, incluindo comportamento ético, respeito pelas partes interessadas, pelo estado de direito, pelas normas internacionais de comportamento e direitos humanos, e passa a apresentar o relatório Global Compact 11. A preparação do protocolo de coleta e armazenagem de dados referentes aos 10 Princípios do Global Compact faz parte das atividades realizadas ao longo de 2017 para promover este ajuste.

Mais do que apresentar o relatório referente as atividades de projeto da Green Farm, o relatório Global Compact estabelece princípios, critérios, indicadores e mensuradores voltados para orientar as empresas participantes, na busca de um fortalecimento do esforço global para implantar os ODS até 2030. A adesão ao Global Compact complementa a estratégia de atuar em áreas de alto impacto ambiental com a atuação nesta área de alto impacto socioambiental. A

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

complementariedade traz mais força para o projeto, buscando ser um porto seguro, e bonito, para os negócios aportarem e renovarem suas energias, em meio ao turbulento mundo das transações comerciais.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	--------------------

Educação Verde (ano base 2017)

Relatórios de Atividades 2018 - CO2FREE (5 anos)

Eder Zanetti.

Page | 143

Resumo Executivo

- 1. Introdução**
- 2. Princípios e Valores da Educação Verde Green Farm CO2FREE**
- 3. Proposta Político Pedagógica –PPP**
- 4. Roteiro Técnico**
- 5. Atividades ano-base2017**

Reconhecimento IPBES (ONU)



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Educação Verde (ano base 2017)

Relatórios de Atividades 2018 - CO2FREE (5 anos)

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O programa de Educação Verde da Green Farm CO2FREE foi reconhecido como atividade de interesse do IPBES, e esta sendo promovido pelas nações unidas como prioridade para investimentos globais. Ao longo de 2017 foram 2286 visitantes e estudantes de várias idades que participaram da iniciativa, chegando a quase 16 mil desde o início das atividades, seguindo roteiro específico elaborado para contemplar diferentes aspectos dos ecossistemas que influenciam a melhoria da qualidade de vida do planeta. Algo como de 53% dos visitantes eram homens e 47% mulheres.

Abstract

The Green Education program of Green Farm of CO2FREE was recognized by IPBES of an activity of interest, and is being promoted by united nation as priority for global investments. Throughout 2017 there were 2,286 students from various ages participating within the initiative, reaching almost 16,000 participants over the years, following the specific tour elaborated focusing on allowing contemplation of ecosystem aspects influencing planetary quality life improvements. Some 53% of visitors were men and 47% women.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Introdução

Page | 145

Em 2017 o Programa Educação Verde da Green Farm CO2FREE foi reconhecido pelo IPBES - Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, como um dos Projetos e atividades de interesse do IPBES e parceiros. Com este reconhecimento, o programa Educação Verde passou a ser veiculado por este organismo das nações unidas em seu sitio da rede global de computadores, buscando fortalecer as parcerias para que o projeto avance e sirva de exemplo local, estadual, nacional e global.

O IPBES promove o conhecimento sobre a diversidade da vida na terra (biodiversidade) e sua contribuição para a humanidade (serviços ecossistêmicos). Essa preocupação está refletida na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS, juntamente com outras importantes aspirações da sociedade, muitas das quais também impulsionam os impactos humanos sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Esforços para conservar e usar de forma sustentável a biodiversidade envolvem o equilíbrio de diferentes interesses setoriais, que podem se beneficiar de uma interface eficaz de ciência e política (pública e privada). Estabelecido em 2012, essencialmente como um paralelo independente ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o IPBES visa fortalecer essa interface. Faz isso realizando avaliações internacionais e promovendo as nacionais; catalisando a geração de conhecimento; promovendo o desenvolvimento de ferramentas de apoio às políticas; e realizando e facilitando a capacitação.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O IPBES baseia-se em capacidades existentes de especialistas e instituições de todo o mundo em todos os seus esforços - seja quando avalia criticamente o estado do conhecimento sobre as interações entre as sociedades humanas e o mundo natural, ou quando catalisa a geração de conhecimento ou desenvolve ferramentas e metodologias de apoio a políticas. A base lógica para os resultados do IPBES geralmente está relacionada a iniciativas internacionais, como o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 e suas Metas de Aichi sob a Convenção sobre Diversidade Biológica e o plano estratégico e estrutura de 10 anos (2008-2018) da Convenção das Nações Unidas. Ao empreender esses esforços, o IPBES se depara com impressionantes assimetrias mundiais na capacidade individual e institucional. Para cumprir seu mandato, o IPBES busca empreender e promover o desenvolvimento de capacidades, com o objetivo de abordar essas assimetrias.

Para que estas assimetrias sejam trabalhadas, o IPBES lançou um programa global de Treinamento e Capacitação. O objetivo do plano evolutivo de capacitação é identificar os princípios, direções estratégicas e modalidades para a construção e desenvolvimento de capacidades de indivíduos e instituições com base nas necessidades prioritárias estabelecidas pelo Plenário do IPBES. O plano mantém uma lista atualizada regularmente de atividades que o IPBES planeja empreender sozinha e em colaboração com parceiros. A abordagem pretende ser um veículo para identificar e agir sobre oportunidades de investimentos alinhados em conhecimento ecológico para o desenvolvimento sustentável. A intenção é que, com o tempo, as atividades descritas também alavanquem recursos financeiros e técnicos adicionais.

Ao abordar as necessidades prioritárias de capacitação acordadas, o plano de construção de capacidades do IPBES busca identificar oportunidades de investimento em “know-how socioecológico” que pode impactar em como as

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

peessoas usam conhecimento sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos para ajudar a alcançar uma melhor qualidade de vida, reconhecendo que a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos sustentam as metas e aspirações da sociedade. Como resultado, abordar assimetrias de capacidade é mais do que treinamento, trata-se de investir em conhecimento ecológico e na aplicação desse conhecimento.

A capacitação do IPBES trabalha para melhorar o conhecimento e as habilidades de instituições e indivíduos para possibilitar e facilitar o engajamento na produção e uso de produtos IPBES. O objetivo é desenvolver capacidades que fortaleçam a interface ciência-política para a biodiversidade e serviços ecossistêmicos para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem-estar humano a longo prazo e desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental no Brasil é regulada pela **Política Nacional de Educação Ambiental –PNEA** -, instituída em abril de 1999 pela lei nº 9795. Foi implementada pelo ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental), com a primeira edição em 2003. **O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global** contém os princípios que fundamentam uma Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e foi elaborado num amplo processo dialógico entre nações de todo Mundo, durante preparação da Rio-92. Em 2012, na RIO+20, a questão da qualidade ambiental e inclusão social ganhou o jargão de Economia Verde, determinando uma nova forma de abordar desenvolvimento sustentável, apoiada na construção de infraestrutura Verde para contemplar o estabelecimento da infraestrutura Cinza nos territórios, uma forma de combinar as demandas por estradas, portos, aeroportos, indústrias e residências com a necessidade de áreas agropecuárias, florestas, Unidades de Conservação, praças e áreas verdes na mesma proporção, ou seja, trazendo o Capital Natural para o mesmo nível de importância que o

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Capital Humano e Econômico. No mesmo ano foi inaugurado o IPBES, com o qual o programa de Educação Verde da Green Farm CO2FREE demonstra estar perfeitamente alinhado.

Page | 148

A Proposta Política Pedagógica de Educação Verde do projeto Green Farm CO2FREE está alicerçada nesta nova realidade. O foco é na formação de educadores e alunos que entendam o capital natural como lastro para o desenvolvimento sustentável, tirando a questão ambiental da periferia e transportando-a para o centro das decisões políticas. A promoção da integração da ciência com as políticas (públicas e privadas) de mudanças climáticas globais, biodiversidade e serviços ecossistêmicos está no centro do programa Educação Verde Green Farm CO2FREE



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

2. Princípios e Valores da Educação Verde Green Farm CO2FREE

Page | 149

O projeto Green Farm CO2FREE aderiu ao Global Compact buscando incorporar os ODS aos negócios, e alinou-se com o IPBES na construção de capacidades. Sendo o IPBES o principal órgão global encarregado da integração da ciência com as políticas públicas e privadas de mudanças climáticas globais, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, o programa Educação Verde vai se orientar pelo seu plano de execução de capacidades.

O Plano de Execução de Capacidades do IPBES descreve estratégias para abordar as necessidades e abordagens de capacitação para trabalhar com parceiros. A colaboração com os parceiros é um elemento-chave na implementação do plano evolutivo e crucial para o sucesso do trabalho de capacitação no âmbito do IPBES. Todas as contribuições para a implementação do plano contínuo são apresentadas ao Plenário do IPBES. As formas de contribuir para a capacitação do IPBES incluem o alinhamento de atividades de capacitação. Os projetos que contribuem para o IPBES são agrupados em duas categorias: Projetos e atividades alinhadas com o trabalho do IPBES na capacitação e; Projetos e atividades de interesse do IPBES e parceiros.

A abordagem baseia-se em quatro princípios que refletem o duplo mandato do IPBES, que é o de desenvolver capacidades como parte integrante do programa de trabalho e também facilitar o desenvolvimento de capacidades através de atividades destinadas a adequar as necessidades aos recursos financeiros e técnicos. A função de capacitação é: “priorizar as principais necessidades de capacitação para melhorar a interface ciência-política nos níveis apropriados e depois fornecer e solicitar apoio financeiro e outro para as necessidades de maior prioridade relacionadas diretamente às suas atividades,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

conforme decidido pelo Plenário, e para catalisar o financiamento de tais atividades de capacitação, proporcionando um fórum com fontes de financiamento convencionais e potenciais.

Page | 150

Os princípios operacionais estabelecem que o IPBES, neste contexto, deve: “integrar a capacitação em todos os aspectos relevantes de seu trabalho” e “assegurar a participação plena e efetiva dos países em desenvolvimento”. Ambos estão definidos na resolução de 2012 que estabelece o IPBES.

O papel da capacitação no IPBES está embutido nas funções acordadas da Plataforma e nos seus princípios operacionais. A função de capacitação do IPBES é operacionalizada através das entregas no programa de trabalho, que incluem uma capacitação prioritária para desenvolver e implementar o programa de trabalho da Plataforma. A capacitação no contexto do IPBES diz respeito tanto à construção de novas capacidades em indivíduos e instituições, como ao desenvolvimento de habilidades e capacidades existentes. Esta capacitação ocorre em cooperação com os parceiros e em resposta aos pedidos recebidos.

A Educação Verde Green Farm CO2FREE se concentra no desenvolvimento de capacidade para reconhecer e inventariar os impactos dos serviços ecossistêmicos, sejam aqueles positivos ou negativos. O programa também inclui ferramentas para avaliação de impacto tanto em lados positivos quanto negativos. O programa Educação Verde fornece capacitação para desenvolvimento de projetos relacionados à implementação e monitoramento de MRV para serviços ecossistêmicos, inicialmente com água, biodiversidade e carbono. Isso está em conformidade com a legislação principal em votação no Brasil e está sintonizado com os objetivos do IPBES de práticas de desenvolvimento para testar propostas de políticas. Em especial focados nos 4 princípios de capacitação do IPBES:

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS)</p> <p>(ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

Princípio 1 - identificação de necessidades: As atividades sob o plano contínuo serão desenvolvidas em cooperação com os órgãos subsidiários do IPBES, grupos de especialistas e suas unidades de apoio técnico, de modo a se beneficiar de sua compreensão das necessidades de capacitação e oportunidades obtidas durante a implementação do trabalho do IPBES. As atividades também serão realizadas em estreita cooperação com esses órgãos, quando apropriado, a fim de assegurar um foco efetivo no apoio à implementação do programa de trabalho do IPBES e no aumento do impacto dos resultados do programa de trabalho. As atividades serão necessariamente consistentes com as necessidades prioritárias de capacitação adotadas pelo Plenário, e quando ocorrerem em nível nacional, isto ocorrerá no contexto de necessidades identificadas por autoridades.

Princípio 2 - construção para o futuro: As atividades sob o plano contínuo encorajarão o compartilhamento de novos conhecimentos e experiências, e buscarão construir novas relações individuais e institucionais, de modo que haja um espaço maior a ser extraído no futuro. Isso inclui encorajar e apoiar indivíduos que se beneficiam de atividades de capacitação para comunicar sua experiência e compartilhar suas habilidades com seus colegas e dentro de suas instituições de origem. O objetivo é fortalecer o conjunto de profissionais e instituições capacitados e bem conectados em apoio ao desenvolvimento e à adoção de produtos do IPBES na geração de conhecimento e na tomada de decisões nos níveis nacional e regional.

Princípio 3 - Impulsionando o impacto: Para maximizar o uso dos recursos disponíveis e aproveitar as experiências e oportunidades existentes, o plano evolutivo promoverá e facilitará o apoio de outras organizações, inclusive através de: convite a apoio em espécie para atividades de capacitação. organizada ou em cooperação com o grupo de trabalho sobre capacitação; construir parcerias estratégicas para apoiar a realização de atividades de capacitação; e endossar as

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

atividades de outras organizações, onde elas apoiam a entrega do Plano de Execução de Capacidades do IPBES.

Page | 152

Princípio 4 - aprendendo lições e garantindo a qualidade: A força-tarefa para capacitação apoiada por sua unidade de suporte técnico trabalhará em estreita colaboração com o secretariado, a Repartição, o Painel Multidisciplinar de Peritos, grupos de especialistas e parceiros para desenvolver e implementar o plano. de forma faseada, com coordenação apropriada, controle de qualidade e relatórios de atividades e impactos. Ao fazê-lo, a força-tarefa buscará assegurar que as lições aprendidas pelo IPBES e pelas pessoas com as quais está colaborando sejam construídas no futuro desenvolvimento e implementação da capacitação no contexto do IPBES.

Esses princípios são articulados de forma a garantir valores essenciais para sua realização, que incluem a valorização do Capital Natural (biodiversidade, água, carbono, polinização, beleza Cênica, solos, ar, energia e outros) integrado ao capital humano (as pessoas e sua identidade com os territórios que ocupam, a cultura, as instituições, as organizações sociais e outros) e alicerçado no capital econômico (dinheiro, taxas, impostos, multas e outros) como instrumentos para construção da competitividade dos territórios na Economia Verde. Complementam estas ações a cooperação, a difusão do conhecimento, igualdade de direitos, transparência, coerência, consistência, democracia, paz, mecanismos de resolução de conflitos, visão holística de toda esta estrutura e dos processos que ocorrem e combate a corrupção.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

3. Proposta Político Pedagógica -PPP

Em sua segunda sessão, o Plenário criou uma força-tarefa do IPBES sobre capacitação e definiu seus termos de referência. As instituições podem optar por financiar, empreender ou apoiar outras atividades relevantes de capacitação, a fim de ajudar a apoiar a implementação do plano de construção de capacidade do IPBES, direta ou indiretamente.

Esta abordagem estratégica baseia-se na experiência até o momento no apoio à capacitação para a implementação do programa de trabalho do IPBES. O nível de apoio necessário para os diferentes programas e iniciativas varia substancialmente, com mais tempo e esforço sendo focados no programa de bolsas e no programa de treinamento e familiarização. O foco principal é o apoio à implementação do próprio programa de trabalho do IPBES e à aprendizagem associada a essa implementação. A estratégia contribuirá para o investimento nas entregas do IPBES, que são credíveis e relevantes para todas as regiões do mundo. Centra-se na construção e desenvolvimento de capacidades entre disciplinas e sistemas de conhecimento.

O alinhamento de interesses pode ser feito, por exemplo, apoiando a adoção e uso de quaisquer guias do IPBES, avaliações metodológicas e outras entregas. força-tarefa do IPBES pode fornecer apoio mediante solicitação a todas as instituições que exigem maior compreensão dos objetivos, atividades e resultados do IPBES com relação à capacitação e ajudar as instituições a considerar como alinhar suas próprias atividades com as do IPBES. O endosso ou reconhecimento do IPBES exige revisão da ordem de atividade proposta para

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

garantir que ela se alinhe com as necessidades prioritárias de desenvolvimento de capacidade do IPBES, princípios operacionais e procedimentos relevantes.

Page | 154

O Programa Educação Verde Green Farm CO2FREE esta voltado para transmitir os valores essenciais da Economia Verde e da Responsabilidade Socioambiental Corporativa –RSC, como agentes transformadores da realidade atual e capazes de garantir a sobrevivência das presentes e futuras gerações de brasileiros e terráqueos. O projeto conta com cerca de 25-40 empresas cotistas participantes e parcerias em todos os níveis. Estas empresas participam das atividades e são agentes multiplicadores das ações de educação ambiental. Há cerca de 300 empresas que já estão estudando sua vinculação ao projeto, no Brasil e fora dele.

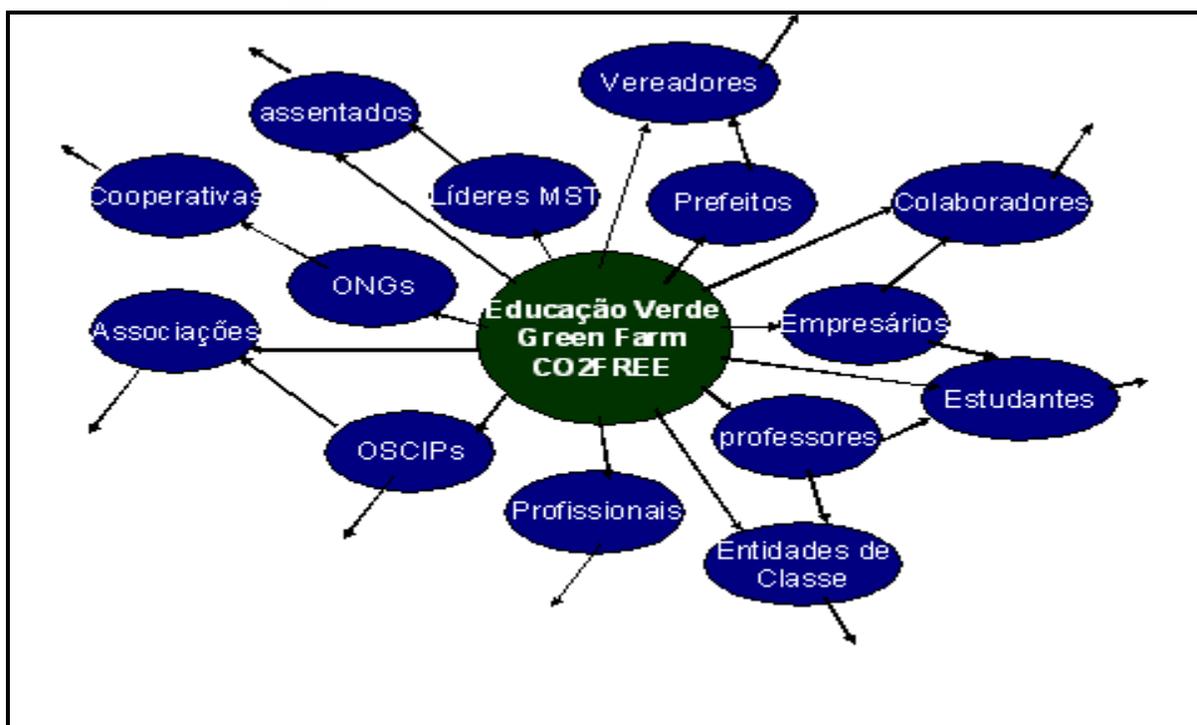
A região de localização do projeto é o Sul de Mato Grosso do Sul, na Zona Iguatemi (ZEE/MS), abrangendo municípios de MS –Itaquiraí e Naviraí e do noroeste Paranaense, principalmente do CORIPA (8 municípios). Esta região é da bacia do Rio Paraná, cortada pelos rios Amambaí e Paraná. O local das atividades do projeto, a Fazenda Porto Bonito do Projeto Green Farm, está inserida no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná, corredor ecológico Ivinhema-Ilha Grande e na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica de MS.

Nesta região o projeto atua como um centro de difusão e formação de Redes, que podem ser integradas as Redes de Educação Ambiental do Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e brasileira, assim como outrasna América Latina e globais, que tratam do tema da Economia Verde, infraestrutura Verde e Desenvolvimento Sustentável. A metodologia do trabalho de Educação Verde Green Farm CO2FREE é implantada através da promoção de eventos, dias-de-campo, palestras etreinamentos sobre o tema da Economia Verde e Responsabilidade Socioambiental Corporativa. Estas atividades são desenvolvidas a partir da sede do projeto na Fazenda Porto Bonito, em Itaquiraí,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

MS, onde está localizada a infraestrutura do projeto. Deste ponto central emanam as ações de Educação Verde voltadas para promover o tema junto a todos os públicos que estejam ao seu alcance, incluindo ONGs, OSCIPs, MST, Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais, Deputados Federais, Governadores, Senadores, professores, empresários, assentados, entidades representativas, cooperativas, associações, profissionais, estudantes e outros interessados. O formato desta rede está descrito na Imagem:

Imagem: Rede Educação Verde Green Farm CO2FREE



Como se observa, a Educação Verde Green Farm atinge direta e indiretamente, através de aulas presenciais e eventos com os públicos-alvos, ou da transmissão de conceitos para educadores ambientais, uma vasta rede de atores locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Esta rede formada pela PPP Educação Verde Green Farm CO2FREE utiliza metodologias de educação

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

ambiental de alto impacto, com o objetivo de promover a capitalização dos ativos ambientais como parâmetro para o desenvolvimento sustentável na Economia Verde, como demonstra a Imagem:

Page | 156

Imagem: Desenvolvimento Sustentável, Infraestrutura Verde e Economia Verde na Rede Educação Verde Green Farm CO2FREE



A PPP Educação Verde Green Farm CO2FREE conta com o auditório no projeto, com uma página interativas na rede mundial de computadores e com a TV Green Farm, transmitindo conteúdo que trata da valorização dos ativos ambientais em tempo real. O projeto também divulga o tema em palestras, eventos, treinamentos e outras atividades voltadas para o tema ambiental e social

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

realizados em nível local, estadual, regional, nacional e internacional ao longo do ano.

Page | 157

Fazem parte da política de Educação Verde a promoção de treinamentos em temas correlatos, como é o caso dos cursos promovidos pela Policia Militar Ambiental, que ocorrem nas instalações do projeto:



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4. Roteiro Técnico

Page | 158

O roteiro técnico inclui as visitas a pé, o passeio de troler, o passeio a cavalo e o passeio com o barco (Oriba). Para a realização das visitas, foi elaborado ainda um roteiro básico:

a. AGENDAMENTO :

As visitas serão agendadas com o Luiz Samartano , através de :

1. Telefone / Fax
2. e-mail
3. Pessoalmente

b. RECEPÇÃO :

Os visitantes serão recepcionados por : Luiz Samartano , Henrique e Fernanda , na sala de apresentação da GF

1. Nos casos de cotistas os mesmos devem apresentar carteira Green Farm
2. Nos casos de Escolas , apresentação do professor(a) responsável pelo grupo
3. Em casos de terceiros interessados , autorização com assinatura do Luiz Samartano
4. Na oportunidade é oferecido um breakfast

c. ASSINATURA DO LIVRO DE PRESENÇA :

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Todos os visitantes deverão assinar o Livro de Presença 01 , informando :

1. Nome
2. Empresa / Estabelecimento
3. Profissão / Cargo
4. Endereço completo
5. Telefone de contato
6. e-mail

Page | 159

d. APRESENTAÇÃO DO PROJETO :

Na sala de apresentação , será ministrada palestra e vídeo institucional do Projeto Green Farm , versão 2014 , pelo Luiz Samartano e debate sobre os temas veiculados.

e. VISITAÇÃO :

Com a utilização do troler com acomodação máxima para 40 pessoas , iniciamos a visitação ao Viveiro de Mudás da Green Farm

1. Esta visitação será acompanhada pelo responsável pelo Viveiro –Ari ou Fabiano , fornecendo todos os detalhes sobre o mesmo.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

2. Após será visitado o canteiro de mudas

3. Após a visitação ao Viveiro de Mudas , será visitada a piscicultura , com acompanhamento do responsável Luiz Samartano e Henrique , fornecendo todas as informações sobre a criação e soltura dos peixes.

4. Na seqüência , será feita a visitação do CCAS , com acompanhamento do responsável Luiz Samartano e Gilson , fornecendo todas as informações sobre o CCAS.

Pausa para o almoço

5. Com a utilização do troler , será visitada as instalações dos Jacarés de Papo Amarelo , com acompanhamento do responsável Luiz Samartano e Gilson , fornecendo todas as informações sobre o criadouro.

6. Na seqüência , será visitada a área de reflorestamento e bioma natural da Green Farm

7. Finalmente será realizado passeio com a embarcação Oriba nos rios Amambaí e Paraná.

8. Retorno para Sala de Apresentação

9. Encerramento das atividades;

10. Café servidos aos participantes;

11. Despedida e retorno para seus locais de origem.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

5. Atividades ano-base 2017

Page | 161

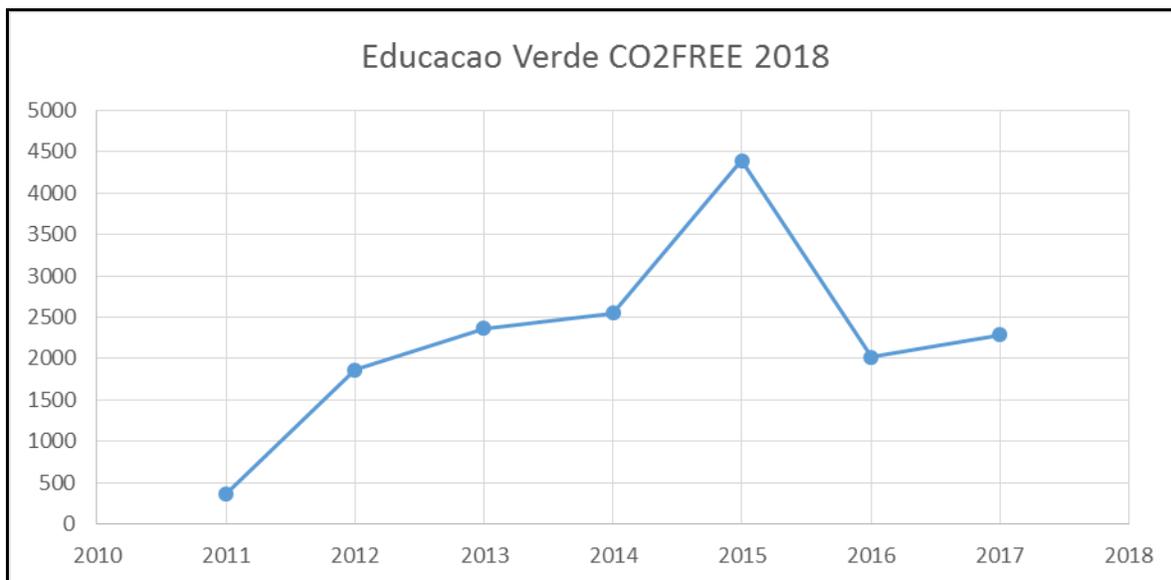
Durante o ano de 2017, o relatório de participantes chegou a um número de 2286, conforme demonstra a tabela:

2017												
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
17	51	62	116	59	178	59	656	241	303	334	210	2286

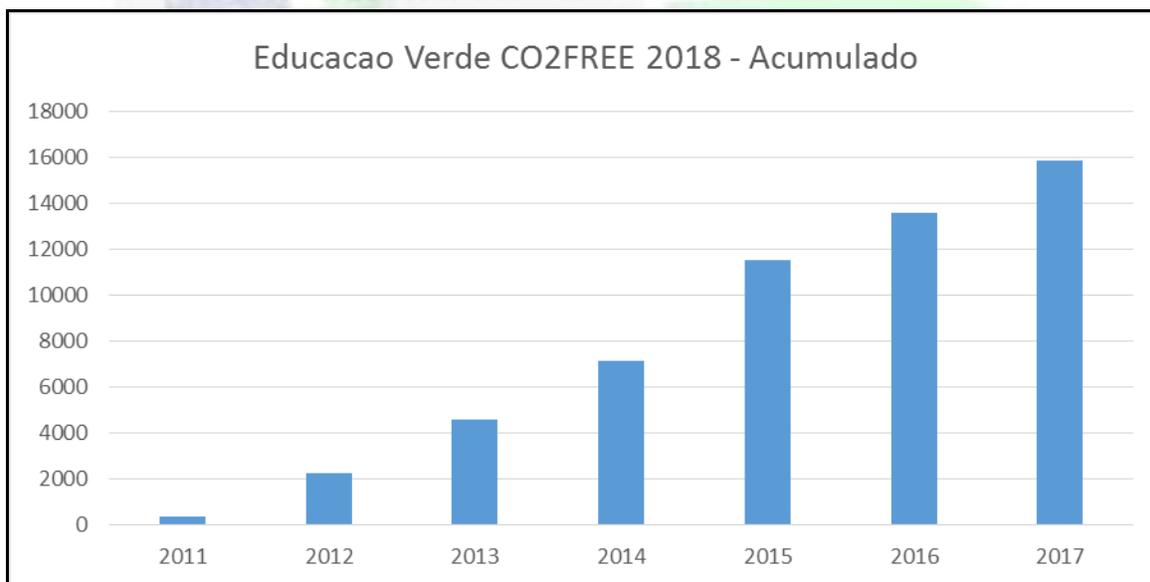
Um total de 2286 alunos de diversas escolas, faculdades e universidades, além de associações e similares, estiveram participando das atividades de Educação Verde ao longo de 2017. Em termos de gênero, a distribuição dos visitantes está descrita abaixo:

Mulheres	
Clientes	Escolas
331	756
Homens	
Clientes	Escolas
384	815
Total	
2286	

As mulheres representam 47% e os homens 53% do total, tendo ocorrido uma inversão do que se observou em 2016. Ao longo dos anos, o Gráfico mostra o comportamento das visitas anuais:



Houve um pequeno avanço em relação a 2016, mantendo-se o pico em 2015. O acumulado ao longo do período está no Gráfico:



No total são quase 16 mil pessoas que visitaram e participaram das atividades de Educação Verde CO2FREE ao longo dos anos.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Relatórios de RSC – Habitat2018 (5 anos) ano base 2017

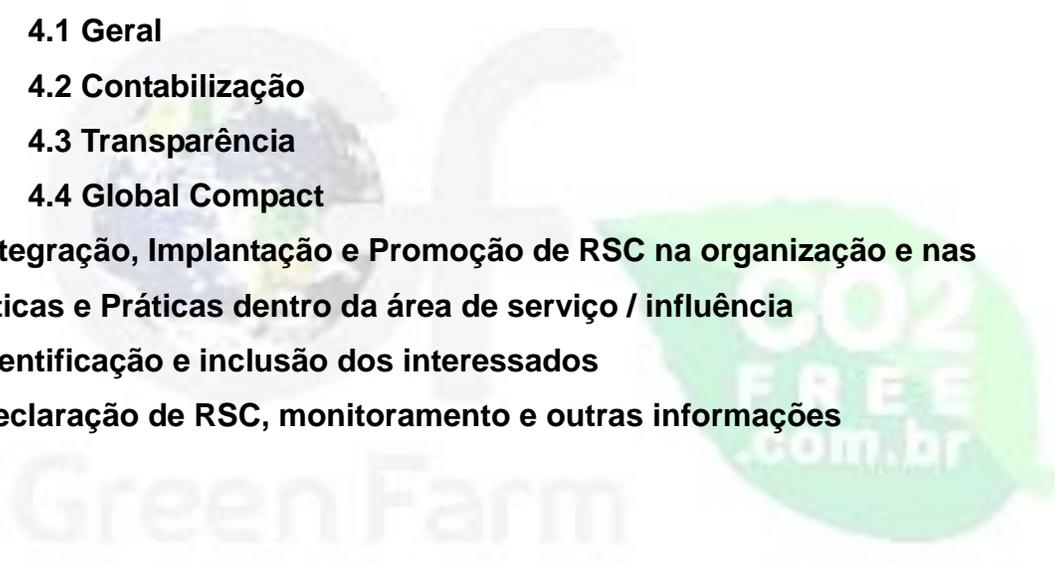
Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Page | 163

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC**
- 3. Princípios e Práticas de RSC**
- 4. C&I de RSC**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 Global Compact**
- 5. Integração, Implantação e Promoção de RSC na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência**
- 6. Identificação e inclusão dos interessados**
- 7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações**



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

**Relatórios de RSC – Habitat2018 (5 anos) ano base 2017 Green Farm
CO2FREE**

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O projeto de Certificação de Habitat Green Farm CO2FREE adotou em 2018 os 5 Critérios & 47 Indicadores da metodologia MRV para geração de créditos de Habitat, reconhecendo sua adesão ao ODS 15. Em 2018 foram estimados em 2367 o total de indivíduos que ocupam os 3 habitats naturais mantidos na área. Não houve relatório de impactos negativos no habitat apresentado pelas empresas participantes, portanto não houve transferência de créditos ou emissão de certificados de compensação / neutralização.

Abstract

The Green Farm CO2FREE Habitat Certification Project Activity adopted in 2018 the 5 Criteria & 47 Indicators of the MRV methodology for generating Habitat credits, recognizing its adherence to SDG 15. In 2018, the total number of 2367 individuals were estimated to occupy the 3 habitats maintained in the area. There was no report of negative impacts on the habitat presented by the participating companies, so there was no transfer of credits or emission of compensation / neutralization certificates.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Crédito de Habitat: Corresponde a área de 1 ha coberta por um determinado tipo de habitat. O número de espécies é uma medida da qualidade do ambiental e vai influenciar o valor dos créditos em um segundo momento.

Habitat: Conjunto dos fatos geográficos relativos à residência do homem (forma, localização, agrupamento das casas etc.): o habitat rural; o habitat urbano. É um local específico ou região onde se desenvolvem ou vivem seres vivos de forma organizada. **Habitat** (do latim, *ele habita*) é um conceito que inclui o espaço físico e os fatores abióticos que condicionam um ecossistema, e por essa via determinam a distribuição das populações de determinada comunidade. Habitat é uma combinação de comida, água, abrigo e espaço organizado para atender às necessidades da vida selvagem. Mesmo um pequeno quintal pode ser ajardinado para atrair pássaros, borboletas, insetos benéficos e pequenos animais. Árvores, arbustos e outras plantas fornecem abrigo e alimento para a vida selvagem. As plantas que você usa para alimentação e cobertura ajudarão a determinar as espécies de vida selvagem atraídas. Caixas de assentamento, alimentadores e locais de irrigação podem ser adicionados para melhorar o habitat.

Qualidade de Habitat: Normalmente a qualidade do habitat está relacionada com o número de espécies que vivem nele. Mais especificamente, o

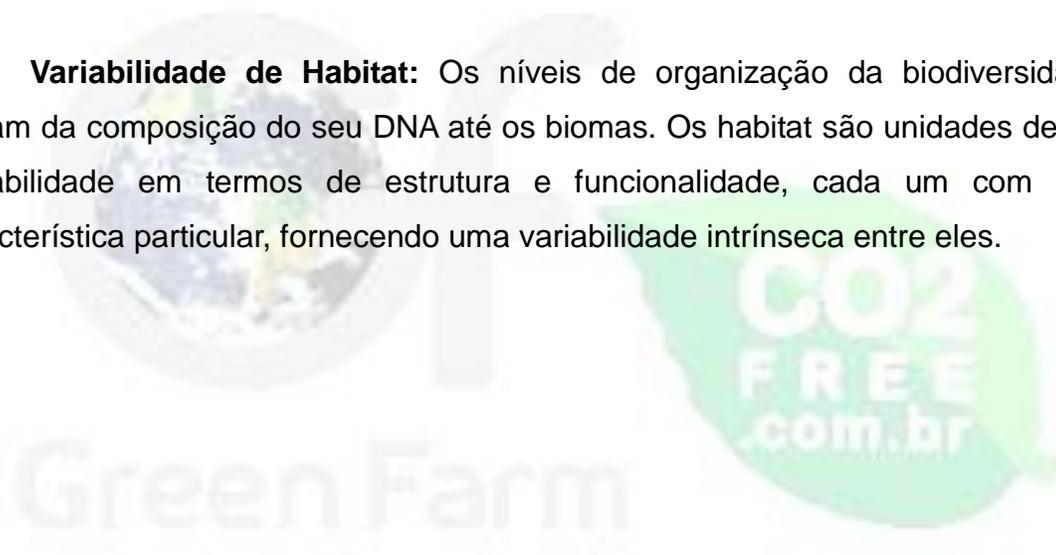
<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

número de espécies e a quantidade de indivíduos. A qualidade do habitat também pode ser avaliada pela água, carbono e outros elementos do ecossistema, que lhe conferem robustez e viabilidade, do ponto de vista ecológico.

Page | 166

Relação Espécies X Habitat: O habitat oferece as condições climáticas, físicas e alimentares adequadas para o desenvolvimento de uma determinada espécie. Normalmente usado em referência a uma ou mais espécies, no sentido de estabelecer os locais e as condições ambientais onde o estabelecimento de populações desses organismos é viável.

Variabilidade de Habitat: Os níveis de organização da biodiversidade variam da composição do seu DNA até os biomas. Os habitat são unidades dessa variabilidade em termos de estrutura e funcionalidade, cada um com sua característica particular, fornecendo uma variabilidade intrínseca entre eles.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC Habitat

O Brasil tem 60% do seu território em propriedades rurais privadas, algo como 510 milhões ha, o que faz destas áreas as mais importantes para a vida selvagem. Os proprietários rurais brasileiros possuem pastagens, reservas legais, áreas de preservação permanentes, nascentes, rios e outras áreas verdes que servem de habitat para a vida selvagem em números significativos. As fazendas podem fornecer casas de pássaros e morcegos, enquanto outros plantam ou deixam lotes de grãos para a vida selvagem. Ações como estas e uma diversidade de outras, que promovem espaços saudáveis para a vida selvagem, podem receber Certificação de Habitat (Rural).

Uma diversidade de animais silvestres se beneficiam do habitat que agricultores e pecuaristas estabelecem em suas terras. Os agricultores apreciam a vida selvagem apoiada por um bom habitat e também se beneficiam da polinização e controle de pragas por insetos benéficos. O planejamento é necessário para um habitat de vida selvagem atraente e produtivo. Há tanto uma área horizontal para trabalhar - o tamanho do lote - quanto uma área vertical que se estende do solo até a copa das árvores. A área vertical é composta pela copa formada pelos ramos mais altos da árvore; vegetação de sub-bosque composta

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

por árvores menores, arbustos e trepadeiras; o chão que é frequentemente dominado por coberturas baixas de baixo crescimento; e o porão onde existe uma variedade de organismos no solo. Diferentes espécies de animais selvagens vivem em cada uma dessas zonas, de modo que numerosos habitats podem ser fornecidos em um pequeno pedaço de terra.

Árvores e arbustos são a espinha dorsal de qualquer projeto de arquitetura de cenários e são importantes para o abrigo da vida selvagem. Muitas espécies de árvores e arbustos são excelentes fontes de alimento para a vida selvagem. A seleção adequada do material vegetal pode atender tanto às necessidades estéticas do proprietário quanto às necessidades de alimento e abrigo da vida selvagem. As plantas são componentes do habitat, assim como as plantas e animais.

Proprietários urbanos podem adicionar recursos amigáveis à vida selvagem e receber uma Certificação de Habitat (urbano). Estes oásis desempenham um papel fundamental em ajudar a vida selvagem a sobreviver às pressões do desenvolvimento, e podem estar localizados tanto. As pessoas que as criam também se envolvem com a vida selvagem de novas maneiras e estabelecem uma conexão mais profunda com o mundo natural.

Arquitetura Florestal para passaros, por exemplo, envolve alimentos e cobertura, que são essenciais para a sobrevivência de todas as espécies. A perda de locais de nidificação adequados é um fator importante no declínio de algumas espécies de aves. Na natureza, muitas espécies nidificam em cavidades de árvores mortas. Com a perda de áreas verdes em algumas partes do país e a remoção de árvores mortas nas cidades, os locais de nidificação natural são muitas vezes limitados. Além disso, algumas espécies de aves não nativas altamente competitivas assumiram alguns dos locais de nidificação existentes, uma vez ocupados por aves nativas.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

As espécies de aves são extremamente variáveis em seus hábitos. Alguns gostam de áreas profundamente arborizadas; outros preferem campos abertos e prados. Muitas espécies são residentes durante todo o ano, enquanto outras aparecem apenas alguns dias por ano durante a migração. Outras espécies são altamente adaptáveis e encontradas em muitos ambientes. Muitas pessoas não estão cientes do valor das árvores mortas, moribundas e ocos, assim como troncos no chão, para pássaros e outros animais selvagens. As árvores mortas fornecem lar a mais de 400 espécies de aves, mamíferos e anfíbios. Peixes, plantas e fungos também se beneficiam de árvores mortas e moribundas. Considere deixar em pé árvores mortas e morrendo no seu quintal, a menos que elas representem um perigo para a segurança humana ou de propriedade, e use troncos velhos e cepos em jardins e paisagismo.

A gestão voltada para o habitat também pode fornecer alimento adicional e abrigo para pássaros, considerando que poucos locais poderão fornecer comida ou abrigo suficiente para uma variedade de pássaros durante o ano todo. Isto pode ser melhorado construindo ou comprando alimentadores e casas, e definindo certos alimentos. Todas as espécies de aves possuem requisitos de aninhamento específicos. Devido a esses requisitos, o seu local pode não acomodar certas espécies. Antes de estabelecer as casas de nidificação, descubra quais espécies são comuns em sua área e pode ser encorajado a se aninhar em seu habitat. Faça ou compre uma casa de pássaros especificamente projetada para o pássaro que você deseja atrair. O tamanho do orifício de entrada é fundamental para evitar que os ovos e os jovens sejam destruídos por aves maiores - verifique sempre uma lista de tamanhos de orifícios apropriados. Outras considerações incluem tamanho da caixa, altura acima do solo, direção do orifício de entrada e quantidade de luz solar. Caixas podem precisar de defletores ou outros dispositivos de proteção para limitar o acesso de gatos e outros predadores.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Muitas espécies de aves podem ser atraídas por uma variedade de alimentos em diferentes estilos de alimentadores. Há muitos estilos de alimentadores de pássaros disponíveis, desde alimentadores montados na janela até aqueles que pendem de galhos e estandes. Muitos pássaros comerão imediatamente do chão. O alimento para pássaros vem em uma variedade de escolhas; no entanto, as sementes de girassol atraem muitos pássaros, assim como pequenos mamíferos. Alimentadores também podem atrair espécies selvagens que você pode não querer alimentar. O tipo e a posição do alimentador e o tipo de alimento podem ajudar a deter as espécies indesejáveis.

Borboletas e traças coloridas adicionam beleza e interesse. Existem centenas de espécies diferentes de borboletas e mariposas nas Américas e no Brasil. Borboletas e mariposas são insetos. Eles eclodem em larvas (comumente chamadas de lagartas), eventualmente se tornam pupas e se desenvolvem em adultos coloridos. Quanto tempo o processo leva depende da espécie e do clima. Borboletas e mariposas são surpreendentemente particulares em suas escolhas alimentares. O estágio larval da borboleta pode exigir alimentos bem diferentes dos do adulto. Algumas larvas consomem enormes quantidades de material vegetal, aparentemente devorando plantas durante a noite. Borboletas adultas requerem alimentos em forma líquida, como néctar produzido por plantas. Eles pegam um pouco de flores e de sucos de frutas extra-maduras. Os tipos de plantas que crescem irão determinar os tipos de borboletas que atraindo. Descubra quais espécies são comuns em sua área e use plantas que elas gostem. Alimentadores de néctar podem ser colocados para atrair borboletas. Não use inseticidas perto de plantas para borboletas. Aprenda a reconhecer formas de larvas e ovos. Aquela lagarta verde e preta grande que come seu dill pode um dia transformar na borboleta deslumbrante que você estava esperando para atrair.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

As borboletas, como todos os insetos, são mais ativas quando as temperaturas são mais quentes. Embora as mariposas sejam comumente encontradas à noite, a maioria das borboletas é ativa em dias ensolarados e quentes. As borboletas vão se beneficiar de um local onde podem se aquecer em manhãs frias. Adicione uma pedra clara ou escultura de jardim de concreto como um local. As borboletas também precisam de uma fonte de água. Um prato raso de água ou A depressão em uma rocha que retém a água é tudo de que precisam.

Existem milhares de espécies diferentes de abelhas nativas. A maioria deles são abelhas solitárias e amigáveis que se aninham em buracos no solo ou tocas em galhos e galhos de árvores mortas. Estas abelhas não têm colmeias para protegê-las, por isso não são agressivas e raramente picam. Abelhas, carpinteiros, suor, abelhas, abelhas e outros polinizam muitos tipos diferentes de plantas. Eles desempenham um papel crítico em comunidades de plantas silvestres saudáveis e jardins. Cerca de 30% de nossa dieta é o resultado direto de uma visita polinizadora feita por uma abelha a uma fruteira ou a uma planta vegetal. Fornecer o habitat das abelhas pode aumentar a qualidade e a quantidade de frutas e verduras. As abelhas são extremamente sensíveis a muitos inseticidas comumente aplicados. Se você precisar usar inseticidas químicos, aplique-os à noite quando as abelhas estiverem menos propensas a estarem ativas. As abelhas são atraídas pela maioria das plantas com flores e gostam especialmente de flores azuis e amarelas. Tente plantar para ter espécies diferentes florescendo na primavera, verão e outono.

Os morcegos são o mais importante controlador de insetos noturnos, incluindo mosquitos, traças e besouros. Por exemplo, um único morcego marrom pode pegar até 600 mosquitos em uma hora. Observar morcegos voando em torno de postes de luz pegando insetos pode ser uma atividade noturna interessante. Uma casa de morcegos ajudará a atrair os morcegos e fornecer-lhes o habitat de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

abrigo necessário. A casa deve ser colocada em um poste de pelo menos 5m de altura em um local que receba sol a maior parte do dia. Troncos de árvores geralmente são muito sombrios para caixas de morcegos. Algumas espécies de morcegos, como morcegos cinzentos, morcegos vermelhos e morcegos, utilizam arbustos e árvores para se empoleirarem debaixo de cascas soltas ou em cavidades. Muitas espécies de morcegos migram no outono e hibernam durante os meses de inverno em cavernas, minas ou edifícios. Se perturbado durante a hibernação, seu metabolismo é aumentado, esgotando as reservas de gordura e reduzindo suas chances de sobrevivência. Tal como acontece com toda a vida selvagem, os morcegos devem ser vigiados, mas não manipulados ou perseguidos. Geralmente, os morcegos são tímidos de humanos e não atacam nem voam atrás de uma pessoa. No entanto, se for pego ou pego no chão, um morcego pode morder.

Sapos, sapos, lagartos, tartarugas e cobras, todos têm um lugar no habitat. Enquanto muitas pessoas podem não querer alguns desses animais em seus quintais, a maioria das espécies é inofensiva e muitas vezes bastante benéfica - alimentando-se de insetos ou roedores destrutivos. Abrigo para répteis e anfíbios é fácil de fornecer. Várias pedras empilhadas em um local ensolarado fornecerão locais de descanso. Considere plantar coberturas terrestres tolerantes à sombra sob as árvores e deixando uma espessa camada de folhas para fornecer abrigo fresco. Tocos, troncos e estacas de pedra em um local com sombra podem ser valiosos.

Água limpa e fresca é tão importante para os pássaros, morcegos, borboletas e outros animais selvagens quanto para as pessoas. A água em um pires, um banho de pássaros ou uma lagoa no quintal é adequada para a vida selvagem. Certifique-se de trocar a água a cada poucos dias para mantê-la fresca. Em clima quente, pode ser necessário reabastecer o recipiente diariamente.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Toras, rochas e estruturas de retenção de água fornecem o habitat de beber e repouso para tartarugas, borboletas e aves canoras. Pedras com depressões que coletam água ajudarão a atrair borboletas.

Page | 173

Esquilos, esquilos, coelhos, guaxinins, gambás, gambás, marmotas, ratos e veados são comumente encontrados em muitos ambientes urbanos. Essas espécies são altamente adaptáveis e, em muitos casos, estão se tornando visitantes indesejados, em vez de receber hóspedes.

Tal como acontece com toda a vida selvagem, a cobertura é essencial para a sobrevivência dessas espécies. Pequenas pilhas de palha destinadas a anfíbios e répteis também fornecerão abrigo para coelhos e ratos. Esquilos e marmotas são adeptos de cavar suas próprias tocas. As árvores podem fornecer abrigo para esquilos, guaxinins e gambás. Alimentos estabelecidos para aves podem atrair muitos desses animais. Esquilos, esquilos e ratos prontamente comem sementes de alpiste. Os veados são navegadores e mordiscarão árvores, arbustos, feno e grãos.

Algumas precauções podem ser tomadas para evitar encontros indesejados com esses animais. Evite colocar alimentos que possam atrair catadores, como guaxinins. Mantenha latas de lixo em um galpão seguro ou na garagem ou use latas de metal que os catadores não possam roer. Verifique o exterior da sua casa para placas soltas ou podres que poderiam permitir o acesso por ratos ou outros roedores. Lembre-se de que esses animais são selvagens e, se ameaçados, podem morder. Guaxinins podem ser particularmente agressivos. Todas essas espécies podem transmitir doenças. Não os manipule.

Obtendo a Certificação de Habitat é relativamente fácil. Você simplesmente precisa demonstrar que fornece comida, água, cobertura e lugares para criar animais jovens, e que emprega práticas sustentáveis. Para obter uma explicação completa sobre o Programa de Certificação de Habitat Green Farm CO2FREE, as

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	----------------------------------

empresas interessadas devem consultar o site do projeto para ler a metodologia MRV (em elaboração). O projeto fornece treinamentos e monitoramento para preparação das empresas interessadas em receber a certificação de Habitat.

Page | 174

O processo de transformação dos habitats resultante das mudanças demográficas, econômicas e sociais tem sobrepujado os processos naturais, comprometendo profundamente os bens e serviços proporcionados pelos ecossistemas, produzindo paisagens moldadas por forças econômicas, pela tecnologia e pelo elevado consumo de recursos e energia. De modo geral, a transformação dos habitats pode ser relatada em uma seqüência de fases, das quais a fragmentação e a redução da vegetação natural decorrente das ações antrópicas são as mais importantes. Embora apresentem atributos espaciais distintos, essas fases resultam em efeitos significativos sobre uma série de características ecológicas.

Com a transformação dos habitats são também modificadas as condições para o estabelecimento e manutenção das espécies que os utilizam para moradia, reprodução ou trânsito. A perda de habitat tem conseqüências, portanto, no ritmo de extinção de espécies, local, regional, nacional e global. Manter habitat é fundamental para garantir as condições para a conservação da biodiversidade, mas as atividades de gestão devem ser específicas.

A RSC relacionada com o Habitat tem início nas negociações sobre um acordo para reduzir e controlar a perda de espécies pelas atividades humanas, e no Brasil pela prática dos Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, que incluem a avaliação dos habitats atingidos. Com isso, as empresas passaram a ser controladas e monitoradas, do ponto de vista de seus impactos nos habitats. Do outro lado, empreendimentos que recuperam, mantêm e melhoram habitat passam a contar com uma alternativa de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

financiamento, através da remuneração dessas atividades pelas empresas geradoras dos impactos negativos.

Page | 175

A característica principal da atividade de RSC relacionada com o Habitat é a capacidade de garantir a compensação dos impactos das empresas. Através dos inventários corporativos de impactos nos habitats, as empresas calculam as suas atividades que implicam em deterioração ou perda, e compensam através do financiamento de atividades de projeto que contribuam para reverter esse processo. Dessa forma, elas evitam que suas atividades estejam contribuindo para aumentar a pressão do desenvolvimento sobre os habitats, que ocorre pela adição de transformação desses habitats pelas atividades humanas.



3. Princípios e Práticas de RSC Habitat

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Os seguintes passos devem ser seguidos para criar habitat para a vida selvagem: Identifique todas as plantas existentes, se houver; Condição das plantas e suas localizações; Quanta sombra as árvores e arbustos fornecem; As árvores são perenes ou deixam cair suas folhas no outono? Eles fornecem fontes alimentares valiosas?

Faça um esboço da área observando todas as plantas, edifícios, utilidades e caminhos existentes. Você pode até considerar remover algumas plantas. Em alguns casos, as árvores foram plantadas perto demais dos prédios ou cresceram muito mais do que o proprietário anterior imaginou. Algumas espécies podem ter pouco valor para a vida selvagem e podem não ser particularmente atraentes. Depois de identificar as plantas existentes que você deseja salvar, comece a explorar opções de plantas que funcionem bem com essas espécies. As plantas existentes em torno podem ser adequadas para atrair alguns animais selvagens, mas algumas mudanças podem efetivamente melhorar o habitat existente. Diversidade na paisagem é necessária. Algumas plantas fornecem comida, mas muito pouca cobertura; outros fornecem cobertura, mas pouca comida. Nem todo o plantio precisa ser feito de uma só vez. Plante uma variedade de árvores primeiro. Selecione espécies perenes para cobertura durante todo o ano e abrigo. Selecione plantas frutíferas ou porcas para uma fonte de alimento. Espécies nativas são bem adequadas para fornecer habitat de vida selvagem, porque eles são adaptados para o solo local, clima e vida selvagem. Considerações adicionais para escolha e posicionamento incluem: Tamanho eventual; Se eles são perenes ou caducifólias (árvores que soltam suas folhas); Árvores de folha caduca plantadas no lado sul de uma casa fornecerão sombra de verão, mas não bloquearão completamente o sol de inverno; Propriedades vizinhas; Hábito de floração e frutificação. Selecione plantas que florescem e dão frutos em diferentes

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

épocas do ano. Alguns arbustos que produzem bagas podem fornecer alimentos durante todo o ano. Árvores com nozes e frutas também podem fornecer alimentos sazonais. Preencha com árvores e arbustos de sub-bosque menores tolerantes à sombra. Adicioná-los a uma paisagem existente aumentará a estrutura vertical que é comum em paisagens naturais. Muitas árvores menores e arbustos são coloridos na primavera quando eles florescem e fornecem bagas para alimentação de outono e inverno.

Anuários de floração (plantas que vivem uma estação de crescimento) e plantas perenes (plantas que vivem por mais de um ano) adicionam cor ao jardim e podem ser adicionadas em qualquer estágio para atrair pássaros e borboletas. Se a área é grande, o uso de parte dela para o plantio de ervas altas nativas que fornecem beleza, bem como uma fonte natural de alimento e abrigo, aumenta a qualidade do habitat como um todo. Um jardim de flores silvestres nativo fornece a mesma função. Mesmo em um lote pequeno, flores silvestres nativas, bem como algumas espécies comuns de jardim, podem fornecer um habitat atraente para uma variedade de pássaros e borboletas. Evite linhas retas e simetria perfeita. O habitat natural tem curvas e aglomerados de vegetação. A vida selvagem não é particularmente atraída por um gramado bem cuidado. A vida selvagem é mais provável de sair à vista para ver quando o limite do quintal é projetado e mantido como um retiro para os animais. A Certificação de Habitat mostra o compromisso com a vida selvagem. A empresa pode ser reconhecida como promotora de um habitat de fauna certificada. A Certificação de Habitat envolve o atendimento de Critérios & Indicadores específicos, que possam ser submetidos a uma metodologia de Mensuração, Relato e Verificação MRV. Os C&I envolvem o emprego de práticas para ajudar a gerenciar o habitat de maneira sustentável: Conservação do Solo e da Água; Cobertura de Vegetação Riparia; Capturar Água da Chuva; Paisagismo; Irrigação por Gotejamento; Limitar o Uso da Água; Reduzir

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

a Erosão; Controle de Espécies Exóticas; Manejo Integrado de Pragas; Remover plantas e animais não nativos; Uso e consumo de plantas nativas; Reduzir as áreas de gramado; Práticas Orgânicas; Eliminar Pesticidas Químicos; Eliminar Fertilizantes Químicos. Uma area dedicada para habitat oferece um refúgio crítico para espécies locais e migratórias. Como muitas espécies enfrentam a ameaça de um habitat cada vez menor, todo habitat é um passo em direção à reposição de recursos vitais para a vida selvagem. Com a certificação de Habitat você deixa as pessoas ao seu redor saberem que você assumiu o compromisso de apoiar a vida silvestre em sua área.

Existem princípios gerais de RSC como adoção de valores e transparência, valorizar empregados e colaboradores, tratar da questão ambiental como prioritária, envolver parceiros e fornecedores, clientes e consumidores, promover a comunidade e comprometer-se com o bem comum, que são orientadores para as práticas.

Os negocios e as organizacoes nao operam no vacuo. Os relacionamentos entre a sociedade e o meio ambiente na qual opera sao fatores criticos que determinam sua efetividade e continuidade. Estes relacionamentos estao cada vez mais sendo utilizados para mensurar a viabilidade dos negocios e organizacoes como um todo. As praticas de RSC indicam como todo tipo de negocio pode operar de forma social e ambientalmente justas, de forma etica e transparente que contribua para melhorar a qualidade de vida da sociedade (ISO 26000).

As práticas são o resultado diário e visível para o público, da aplicação dos princípios de RSC. No caso do Habitat, a prática esperada da empresa é a realização do seu inventário de impacto no habitat, e a aquisição da sua quota de compensação / neutralização junto ao projeto Green Farm CO2FREE. Todo o procedimento passa por dupla auditoria e é registrado de forma independente.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4. C&I de RSC Habitat

As práticas de gestão das áreas para servir de habitat são monitoradas através do emprego de Critérios & Indicadores, que podem ser mensurados com métricas específicas. Desta forma é possível comprovar a quantidade e qualidade de indivíduos que utilizam o habitat. Do lado dos impactos causados pela implantação de infraestrutura cinza, a mensuração ocorre utilizando os mesmos C&I. Desta forma os resultados da mensuração dos C&I pode ser comparada, visando a compensação / neutralização dos impactos e certificação de habitat para as empresas participantes.

Para que os cotistas do projeto Green Farm CO2FREE possam apresentar os resultados da sua adesão, de forma consistente e clara para o seu público interessado, os relatórios de RSC são elaborados para atender Critérios & Indicadores de conformidade. Esse procedimento facilita o acesso aos dados e resultados da atividade.

Ao longo da implantação de suas atividades de campo e de gestão, o projeto Green Farm busca atender as referências do guia de diretrizes da ISO 26000 de RSC, como forma de garantir o emprego dos resultados pelas empresas participantes, nos moldes exigidos pelos mercados. O projeto fez um levantamento das alternativas existentes de certificação, desenvolveu metodologia MRV adequada para as condições nacionais e um documento de atividade de projeto que descreve em detalhes as ações voltadas para o habitat (em desenvolvimento).

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4.1 Geral

Certificar é uma ferramenta para mostrar compromisso com a vida selvagem. Qualquer um pode criar um refúgio acolhedor para a vida selvagem local. Transformar seu quintal, jardim de varanda, pátio de escola, paisagem de trabalho ou espaço verde na beira da estrada em um habitat certificado é divertido, fácil e pode fazer uma diferença duradoura para a vida selvagem.

Mudanças rápidas e em grande escala nos usos da terra e águas significam que a vida selvagem está perdendo os habitats que eles conheciam. Todo habitat é um passo em direção à reposição de recursos para a vida selvagem, como abelhas, borboletas, pássaros e anfíbios - tanto localmente quanto ao longo de corredores migratórios. A certificação de Habitat serve para inspirar outras pessoas a fazer a diferença e resolver os problemas que levam ao declínio do habitat para a vida selvagem em todo o país. A Certificação de Habitat depende da presença de requisitos básicos, os C&I que incluem: **alimentos, água, abrigo, Reprodução e sustentabilidade** de longo termo. Com os elementos certos, o habitat pode ganhar vida como um refúgio para pássaros, borboletas, abelhas e outros animais. Ao certificar fica confirmado que incorporou todos os elementos necessários para apoiar um habitat de vida selvagem.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Todas as coisas vivas precisam se alimentar para sobreviver, então as fontes são um componente crítico do habitat da vida selvagem. As plantas nativas formam a base da cadeia alimentar no mundo natural, e devem fazer o mesmo no habitat ou paisagem amistosa da vida selvagem. As plantas fornecem alimento para a vida silvestre de várias formas, desde frutas silvestres até nozes, do néctar e insetos que sustentam e alimentam outros animais. As árvores mortas podem fornecer comida, atraindo insetos, musgos, líquens e fungos, esta madeira torna-se uma cafeteria para a vida selvagem à procura de um lanche. Muitas espécies precisam de alimentos diferentes em diferentes fases da sua vida. Beija-flores, por exemplo, precisam de néctar e doses regulares de proteína de mosquitos, aranhas, tripes, mosquitos e outros artrópodes para completar sua dieta. Outras aves só comem sementes ou frutas. Uma diversidade estruturada pensando em fornecer comida para vida selvagem durante todo o ano vai incluir flores de primavera e verão para o pólen e néctar e plantas hospedeiras folhosas, seguido por arbustos e árvores que frutifiquem no final do outono e no inverno. Atrasar os talos carregados de sementes para manter a fonte de alimento e colocar estrategicamente galhos ou troncos caídos nas traseiras de canteiros ou atrás de arbustos para encorajar larvas e insetos nos quais pássaros, salamandras e outros animais selvagens confiam. Alimentadores de pássaros podem suplementar fontes de alimento natural oferecidas por material vegetal e ser particularmente úteis nos meses de inverno. A Certificação de Habitat no Critério Alimentos possui Indicadores que incluem: Sementes, Bagas, Néctar, Folhagem / galhos, Nozes, Frutas, Seiva, Pólen, Sebo, Alimentador de pássaros, Alimentador de animais, Alimentador de Borboletas.

A vida selvagem precisa de água potável limpa para sobreviver. As aves precisam tomar banho para manter suas penas em bom estado de funcionamento, enquanto outras espécies, incluindo alguns anfíbios, insetos e outros animais

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

selvagens, vivem na água. Este componente de habitat pode ser formado de várias formas, de um simples banho de passarinho ou prato raso de água a um jardim de água ou lagoa. Outras fontes de água podem incluir características naturais, como lagoas, lagos, rios, nascentes, oceanos e zonas úmidas. Qualquer fonte de água natural em sua propriedade pode contar. Se você mora em uma área costeira, fluvial ou de baía, esse corpo de água conta como a fonte de água do seu habitat, se visível e adjacente à sua propriedade. Se você mora adjacente a uma floresta, prado ou pradaria, seus esforços para projetar piscinas sazonais ou vernais também contam como fonte de água. Em áreas urbanas e suburbanas, a adição de banhos de aves e jardins e água em recipiente, lagoa ou pântano. Os Habitats Certificados de Vida Silvestre não apenas fornecem água para a vida selvagem, eles usam práticas de jardinagem sustentáveis que ajudam a garantir que nossas demandas humanas de água sejam reduzidas ao mínimo. Seu habitat precisa de uma das seguintes fontes para fornecer água limpa para a vida selvagem beber e tomar banho: Banho de Pássaro, Lago, Corrego, Piscina sazonal, oceano, Jardim / lagoa da água, Rio, Área de borboleta, Jardim da chuva, nascentes.

A vida silvestre precisa de lugares para encontrar abrigo dos extremos do clima, desde a chuva forte e a neve até o calor escaldante do verão. Muitas espécies precisam de lugares para se esconder dos predadores, e os próprios predadores precisam de cobertura para capturar as presas com sucesso. A vida selvagem precisa de lugares para se esconder e se sentir segura de pessoas, predadores e intempéries. A vegetação nativa é uma cobertura perfeita para a vida selvagem terrestre. Arbustos, matagais e estacas de arbustos fornecem ótimos esconderijos dentro de suas espessa folha e espinhos. Mesmo as árvores mortas funcionam, pois são o lar de muitos animais diferentes, incluindo alguns que usam cavidades de árvores e galhos para nidificação e empoleiramento. Se as opções

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

naturais não estão disponíveis, considere construir uma casa de passarinho especificamente para os tipos de pássaros que você gostaria de atrair para o seu habitat. Fornecer estes locais de cobertura não só ajuda a vida selvagem, mas também pode ajudar o seu jardim em geral, se você "ramificar" para atrair outros polinizadores úteis, como morcegos ou abelhas. As lagoas fornecem cobertura para a fauna aquática, como peixes e anfíbios. Uma "morada de sapo" pode ser construída para fornecer abrigo para anfíbios em terra. A vida silvestre precisa de lugares para se abrigar do clima e dos predadores: Área arborizada; Cobertura do solo; Pilha de rocha ou parede; Caverna; Caixa; Arbustos; Toras; Tocas; Prado ou pradaria; Jardim de água ou lagoa.

O habitat precisa fornecer lugares para a vida selvagem criar seus filhotes. Criar um jardim ou paisagem amigável para a vida selvagem é ajudar a vida selvagem a sobreviver. Fornecer comida, água e cobertura ajudará animais individuais, mas para garantir que as espécies como um todo continuem a sobreviver em sua área, elas precisam se reproduzir. Além disso, algumas espécies, como anfíbios ou borboletas, têm necessidades de habitat totalmente diferentes em sua fase juvenil do que quando adultas, por isso é importante oferecer habitat em todas as fases do ciclo de vida. A vida selvagem precisa de um lugar abrigado para criar seus filhos. Muitos locais para cobertura podem funcionar como locais onde a vida selvagem pode crescer jovens, de prados e arbustos de flores silvestres, onde muitas borboletas e mariposas depositam seus ovos, ou cavernas onde morcegos empoleiram-se e formam colônias. O habitat deve conter locais para que a vida selvagem se envolva no comportamento de cortejo, e depois carregue e crie seus filhotes: Árvores maduras; Prado ou pradaria; Caixa de aninhamento; áreas alagadas; Cavernas; Plantas hospedeiras de lagartas; Árvores mortas; Arbustos densos ou um matagal; Jardim da água ou lagoa; Toca.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Fornecer os quatro componentes do habitat - comida, água, cobertura e locais para procriar (e criar os jovens) - criará uma área para a vida selvagem. Como gerência é importante. Manter a sua paisagem de forma sustentável e ecológica garante que o solo, o ar e a água de que a fauna nativa (e as pessoas) dependem, se mantem limpos e saudáveis. A gestão operacional, financeira e ambiental do habitat precisa ser demonstrada, como forma de garantir a sustentabilidade ao longo do tempo. A sustentabilidade é demonstrada com equipe, atribuições e capacidades, recursos financeiros, subsídios e outros.

O projeto Green Farm CO2FREE está localizado em uma região que tem 1% de cobertura florestal original, o que implica em sua importância para o processo de Desenvolvimento Sustentável da região. É um dos últimos locais representativos da vegetação original, garantindo qualidade ambiental para a região como um todo. Os habitats presentes na área foram identificados e catalogados, como forma de garantir seu reconhecimento e alocar procedimentos específicos voltados para sua gestão permanente. O projeto está localizado no entorno do Parque Nacional de Ilha Grande PNIG, na área considerada como de “Amortecimento”.

4.2 Contabilização

Com base no apresentado, a tabela demonstra os 5 Critérios & 47 Indicadores de certificação de Habitat sendo observados no projeto Green Farm CO2FREE, e que devem estar sendo aplicados ao longo dos próximos anos:

Certificação de Habitat		
Critérios & Indicadores - MRV		
Princípio	Critério	Indicador
Bem Estar	Alimentos	Sementes
		Bagas

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

		Nectar
		Folhagem / galhos
		Nozes
		Frutas
		Seivas
		Polen
		Sebo
		Alimentador Passaros
		Alimentador animais
		Alimentador borboletas
Qualidade de Vida	Água	Banho de passaro
		Lago
		Corrego
		Piscina sazonal
		Oceano
		Rio
		Area de borboleta
		Jardim de chuva nascentes
Igualdade	Abrigo	Area arborizada
		Cobertura do solo
		Pilha de rocha ou parede
		Caverna
		Caixa
		Arbustos
		Toras
		Tocas
		Prados ou pradaria
		Jardim de agua
lagoa		
Universalidade	Reproducao	Arvores maduras
		Prados ou pradaria

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

		caixa de aninhamento
		areas alagadas
		Cavernas
		Plantas hospedeiras
		Arvores mortas
		Arbustos ou matagal
		Jardim de agua ou lagoa
		Tocas
Ninguem para Tras	Sustentabilidade	Equipe
		Atribuicoes & Capacidades
		Recursos Financeiros
		Subsidios
		Outros

Com o monitoramento destes C&I, o projeto irá apresentar a evolução da gestão de habitat realizada, com detalhes sobre cada uma das métricas adotadas para aferir sua conformidade. Até o momento o critério mais utilizado tem sido o de medir o número de indivíduos e espécies que utilizam os habitats disponibilizados na Fazenda Porto Bonito.

Ao longo de 2017 os pontos de gestão de habitat foram mantidos. Estão sendo considerados os C&I conforme descritos anteriormente para o monitoramento contínuo das áreas, e a etapa atual é do desenvolvimento da metodologia MRV que vai determinar, entre outros, as Parcelas Permanentes e outras áreas de inventário de habitat. A identificação dos principais habitats na propriedade, buscando reconhecer as particularidades que determinam a sua variabilidade, e as principais espécies que os utilizam hoje, segue a mesma metodologia estabelecida no início do projeto, conforme descrito na imagem:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

design de Selva Paranaense da área. As espécies da fauna estão distribuídas de acordo com a tabela:

Page | 188

Green Farm RSC 2018			
Habitat - Relatório de Atividades (ano base 2017)			
Sub-item	Atividade	Nome Vulgar	indivíduos (n)*
1	Floresta Estacional de Terra Firme	Anta	10
		Cotia	50
		Lebrão	100
		Lobinho	50
		Onça Parda	4
		Onça Pintada	1
		Paca	50
		Andorinha	500
		Arara Canindé	30
		Arara Vermelha	15
		Carcará	30
		Cardeal	50
		Coruja do campo	50
		Jaburú	10
		Mutum de Penacho	5
		Papagaio do mangue	50
		Papagaio verdadeiro	100
		Tucano peito amarelo	1

Um total de 1106 indivíduos das 18 espécies identificadas ocupam potencialmente a área, tendo mantido o mesmo plantel esperado para o ano anterior. O projeto submeteu plano de manejo da vida silvestre para análise do ICMBIO há muitos anos atrás, e aguarda manifestação a respeito. Com a elaboração da metodologia MRV de habitat, os C&I a serem monitorados devem fortalecer as práticas de gestão voltadas para aumentar a qualidade e quantidade de animais silvestres que utilizam a área e, através dela, o Parque Nacional da

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Ilha Grande, contribuindo para o Corredor Internacional da Biodiversidade do Rio Paraná.

Page | 189

Nas áreas de turfa, que ocupam parte considerável da propriedade, há estoques de carbono e uma diversidade de espécies da fauna local. No caso da Turfa, a fauna tem 20 espécies mais importantes presentes na propriedade ao longo do ano:

Green Farm RSC 2018			
Habitat - Relatório de Atividades (ano base 2017)			
Sub-item	Atividade	Nome Vulgar	indivíduos (n)*
2	Turfa	Cervo do Pantanal	3
		Anta	10
		Capivara	50
		Cotia	100
		Onça Parda	2
		Onça Pintada	1
		Paca	10
		Colhereiro	50
		Curicaca	50
		Ema	50
		Frango d'água	150
		Garça Moura	30
		Garça Branca	100
		Lobo Guará	2
		Irerê	40
		Pato Selvagem	50
		Papagaio verdadeiro	30
		Sabiá	50
		Socó	40
		Tacha	5

Um total de 823 indivíduos que potencialmente utilizam este habitat. O último habitat natural em monitoramento é a Floresta Atlântica de Influência

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Fluvial, que ao longo de 2017 concluiu e envio para registro junto ao Imasul o PMFS das atividades de projeto de REDD+. O inventario florestal é parte das atividades de gestão dos serviços ecossistêmicos, que inclui o levantamento da fauna que habita no local, conforme no Quadro:

Page | 190

Green Farm RSC 2018			
Habitat - Relatório de Atividades (ano base 2017)			
Sub-item	Atividade	Nome Vulgar	indivíduos (n)*
3	 Floresta de Influência Fluvial	Anta	5
		Capivara	10
		Cervo do Pantanal	1
		Cotia	20
		Jacaré	10
		Ariranha	2
		Onça Parda	1
		Onça Pintada	1
		Paca	10
		Andorinha	30
		Arara Canindé	10
		Arara Vermelha	3
		Biguá (Mergulhão)	100
		Biguatinga	10
		Carcará	30
		Cardeal	10
		Coruja do campo	2
		Curicaca	10
		Colhereiro	2
		Frango d'água	20
Garça Moura	5		
Garça Branca	10		
Lobo Guará	1		
Irerê	10		
Martim pescador	30		

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

	Pato Selvagem	10
	Mutum de Penacho	1
	Papagaio do mangue	5
	Papagaio verdadeiro	5
	Pica-pau	30
	Sabiá	20
	Saracura	5
	Socó	15
	Tacha	3
	Tucano peito amarelo	1

Neste habitat estão alocados 428 indivíduos de 35 espécies diferentes. A implantação de um sistema de certificação de Habitat vai levar a disponibilização de créditos para as empresas participantes. O sistema de certificação de habitat vai gerar uma ferramenta de marketing poderosa para as empresas participantes, ao mesmo tempo que comprova as ações de impacto efetivo na promoção de habitat para a vida selvagem.

4.3 Transparência

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades, políticas corporativas, decisões e participações em eventos. As informações são repassadas de forma clara, precisa e completa de forma razoável, e os resultados anuais são compilados nos relatórios de RSC do projeto Green Farm CO2FREE, como o presente.

No caso do Habitat em 2017, o monitoramento ainda se concentrou na identificação e listagem das principais espécies presentes em cada um dos ecossistemas, conforme demonstrado no quadro:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm RSC 2018			
Habitat - Relatório de Atividades (ano base 2017)			
Sub-item	Atividade	Especies	indivíduos (n)*
1	Floresta Estacional de Terra Firme	18	1106
2	Turfa	20	823
3	Floresta de Influência Fluvial	35	438
	Total		2367

Page | 192

O número total de indivíduos esperados nestes habitats perfaz um total de 2367. Em termos de espécies, os créditos de biodiversidade oriundos da gestão dos habitats, são mensurados de acordo com as estimativas. A definição dos Critérios & Indicadores C&I de monitoramento para geração dos créditos está sendo abordada pelo projeto, que elabora os documentos das 3 Metodologias MRV para Geracao de Créditos de Habitat (Floresta Atlântica de Influencia Fluvial; Floresta Atlântica de Terra Firme e; Turfa).

Para a elaboração dos documentos de projeto, as metodologias MRV são fundamentais. A metodologia a ser adotada no monitoramento está baseada na variabilidade dos habitats e irá cumprir com as características de Mensuráveis, Relatáveis e Auditáveis – MRV, exigidas pelos mercados. No documento estão incluídas informações detalhadas sobre os papéis, responsabilidades, a contabilização, padrões, critérios, questões relevantes e significativas, origens, montantes e aplicações financeiras, os estudos e avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, o envolvimento das partes interessadas – consultas públicas, dias de campo etc. Os documentos estarão a disposição dos cotistas para consultas no site do projeto.

4.4 Global Compact

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater à desertificação, bem como deter e reverter a degradação do solo e deter a perda de biodiversidade. A gestão sustentável dos habitat pelo projeto Green Farm CO2FREE contribui para atingir o ODS 15, enquanto a pratica de avaliar os impactos no habitat das empresas participantes aumenta a cognição entre os colaboradores e o meio.

A certificação de Habitat eh um mecanismo que gera as condições para o reconhecimento e enfrentamento de situações não previstas na legislação e que garantam o respeito ao bem-estar dos animais. Na verdade, o projeto Green Farm CO2FREE aplica sistema de gestão para gerar créditos de habitat, que determinam cuidados criteriosos com a fauna e flora envolvidos (incluindo manutenção, criação, produção, transporte e uso), além da observação dos 5 Critérios & 47 Indicadores.

O relatório Global Compact, o Comunicado de Progresso do projeto Green Farm CO2FREE na adesão aos ODS e aos princípios, critérios e indicadores voltados para as empresas, apresenta em detalhes as contribuições do projeto para os quatro grupos de ações. O projeto de Habitat da Green Farm cumpre com todos os requisitos legais em todas as jurisdições, mesmo sem fiscalização, já que é colocado à disposição dos interessados para consulta pública. O projeto atenta para os C&I de conformidade com a metodologia MRV.

No desenvolvimento do projeto de Habitat, são reunidas e atualizadas informações sobre as obrigações legais do empreendimento, assim como implantado um mecanismo de controle e garantia de qualidade, que revisará periodicamente a conformidade legal e regulamentar do projeto.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

5. Integração, Implantação e Promoção de RSC de Habitat na organização e nas Políticas e Práticas dentro da área de serviço / influência

Page | 194

Com a adesão ao Global Compact, o projeto de Habitat Green Farm CO2FREE passa a ser relatado para corporações ao redor do mundo, contribuindo para difundir a prática como contribuição para atingir o ODS 15. O projeto atua junto aos governos em todos os níveis, participa e promove eventos e reuniões, discussões e painéis técnicos, entre outras iniciativas, voltadas para promover a inclusão do tema do habitat entre as normas e regulamentações públicas e privadas.

Com a implantação da pre-auditoria e depois auditoria para certificação de habitat, o projeto vai avançar no sentido de treinar e capacitar profissionais locais e outros interessados, para atuar na elaboração e auditoria de atividades de projeto voltadas para geração de créditos de habitat. A elaboração e registro de metodologias MRV de habitat contribui para que a sistematização da gestão de habitat seja incorporada as propriedades rurais e urbanas, visando a melhoria destes espaços para a vida silvestre e qualidade ambiental como um todo.

A difusão destas práticas entre as empresas participantes e a busca pelo inventário corporativo de impactos no habitat dos negócios, são formas de ampliar o público atingido pela atividade. A certificação de habitat gera interesse e desperta para a possibilidade de contribuir na preservação destes espaços necessários para a vida silvestre. O projeto busca promover o tema na sua região de influência ainda por uma diversidade de atividades de marketing ambiental, descritas naquele relatório de RSC.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

6. Identificação e inclusão dos interessados

No caso do projeto de Certificação de Habitat, a metodologia MRV desenvolvida é enviada para publicação na PNBSAE/MT, que inclui um período de consulta pública de 90 dias, além do envio para especialistas da área. Após sua aprovação e publicação são fornecidos treinamentos visando a formação de consultores e auditores para atuar na elaboração de projetos e na auditoria independente de projetos de terceiros. Os documentos de atividade de projeto são submetidos a mesma sistemática de auditoria e publicação, visando ampla participação de todos os interessados.

O projeto Green Farm CO2FREE foi reconhecido pelo IPBES como de interesse para a agenda global de biodiversidade e serviços ecossistêmicos, e recebe alguns milhares de alunos todos os anos, para participar do programa de Educação Verde. A identificação e inclusão dos interessados através destas atividades eh complementada pelas ações de marketing ambiental, tanto do projeto como das empresas participantes, aumentando o alcance e público atingido.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

7. Declaração de RSC, monitoramento e outras informações

Com a adesão ao Global Compact o projeto Green Farm CO2FREE passou a elaborar um relatório específico tratando do tema, que vai substituir as declarações utilizadas anteriormente, por dados e informações demonstrando o monitoramento destas atividades.

O relatório está sendo produzido em 2018 pela primeira vez, e passa a incorporar as comunicações anuais que o projeto faz com o seu público, incluindo e principalmente as empresas participantes. Ao incluir o relatório Global Compact o projeto busca contribuir para difusão dos ODS e da iniciativa voltada para as empresas, como forma de aumentar a adesão dos participantes para a agenda global visando um mundo mais justo até 2030.

As informações detalhadas sobre como o projeto Green Farm CO2FREE está demonstrando sua conformidade com o Global Compact, as formas de monitoramento e outras informações relevantes para o tema estão disponíveis naquele relatório.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

GREEN FARM CO2FREE

Marketing Verde

SELO VERDE

O Selo Verde é um diferencial fundamental para o crescimento da sua empresa. Sua marca obterá uma imagem sustentável, exibindo engajamento na questão ambiental com o selo CO2Free.



Exemplos da Certificação Selo Verde



CERTIFICAÇÃO SOCIO AMBIENTAL



HOT-SITES EXCLUSIVO PARA SUA EMPRESA



MURAL DE ASSOCIADOS EM NOSSO PORTAL SITE



SUA MARCA EM NOSSA FAZENDA



ECO BLOG NOTÍCIAS SUSTENTABILIDADE



REDES SOCIAIS - FOCO NA ECOLOGIA



BENEFÍCIOS



BOM PARA O MUNDO
INCENTIVO
PARA OS SEUS NEGÓCIOS

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	--------------------

2018

Relatórios de RSC – Marketing Verde 2018 (5 anos) ano base 2017

Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Page | 198

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC**
- 3. Princípios e Práticas de RSC**
- 4. C&I de RSC**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 Global Compact**
- 5. Conclusão**



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Relatórios de RSC – Marketing Verde 2018 (5 anos) ano base 2017 Green Farm CO2FREE

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O projeto Green Farm CO2FREE realiza atividades de Marketing Verde para os negócios, que incluem a divulgação e fortalecimento das marcas através de meios de comunicação que incluem 14 instrumentos diferentes. O programa de Marketing Verde Green Farm CO2FREE está alinhado com os ODS 12 e ODS 17, atendendo os critérios 12.2, 12.6, 12.8, 17.16 e 17.17. Desta forma, as empresas participantes estão contribuindo para atingir a agenda global dos ODS 2030, e obtendo um resultado de marketing ambiental de alto impacto. Este resultado de alto impacto atingiu mais de 250 mil pessoas em 2017.

Abstract

The Green Farm CO2FREE project carries out Green Marketing activities for businesses, which include the promotion and promotion of brands through 14 different instruments. The Green Marketing Green Farm CO2FE program is aligned with SDG 12 and SDG 17, meeting criteria 12.2, 12.6, 12.8, 17.16 and 17.17. In this way, the participating companies are contributing to reach the global agenda of ODS 2030, and achieving a high impact environmental marketing result. This high impact result reached more than 250 thousand people in 2017.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Crédito de Marketing Verde: Resultado da divulgação e fortalecimento das marcas através do uso das ferramentas de Marketing Verde.

CONAR: Conselho Nacional de Auto Regulamentação Publicitária

ICAS: Conselho Internacional de Autorregulamentação Publicitária (International Council of Add Self-Regulation).

Maquiagem Verde / Green Washing: Termo descrevendo o uso distorcido do marketing verde para promover uma percepção errônea das políticas, produtos e serviços de uma empresa, fazendo parecer que ela seja ambientalmente correta.

Marketing Verde: Marketing ambiental, ou Marketing verde é a estratégia de marketing voltada ao processo de venda de produtos e serviços que são baseados nos seus benefícios ao meio ambiente. É a estratégia de vinculação da marca, produto ou serviço a uma imagem ecologicamente consciente, que foca nos benefícios (ou na ausência de malefícios) dos produtos, do modo de produção, ou da postura em geral da empresa em relação ao meio ambiente.

ODS: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

ODS 12: Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis

ODS 17: Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Page | 201

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

Na atualidade, buscar alinhar os negócios com os ODS é a missão mais importante da sociedade, e o projeto Green Farm CO2FREE reconhece a monitora atividades relacionadas com dois deles. O **ODS 12** A empresa identifica como prioridade a redução do seu impacto negativo no ciclo de vida dos seus produtos, melhorando a reutilização e o caráter reciclável. E o **ODS 17** Parcerias da cadeia de valor, dentro das quais as empresas combinam competências complementares, tecnologias e recursos, e trazem novas soluções para o mercado, incluindo iniciativas para elevar os padrões e práticas. As parcerias com diversas partes interessadas, entre as quais os governos, as organizações do setor privado e da sociedade civil.

O tema ambiental passa a fazer parte das discussões da sociedade contemporânea, a partir dos movimentos ambientalistas da década de 70, e entram para o cenário dos acordos globais com maior incisão na década de 90. Na atualidade a inclusão das variáveis socioambientais no planejamento dos negócios é cotidiana, e as oportunidades de tornar a marca mais atraente estão relacionadas com a capacidade de adaptar-se e adotar uma agenda positiva neste sentido. Grandes e pequenas empresas devem rever as suas atividades de marketing visando a sustentabilidade se quiserem prosperar e criar com sucesso valor para os seus *stakeholders* no futuro.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

As atividades de projeto de Marketing Verde do projeto Green Farm CO2FREE, incluem: REM Reducao, Eliminacao e Mitigacao de Riscos e Custos Socioambientais. Desta forma, as ferramentas empregadas para contribuir com o dia-a-dia dos negócios das empresas participantes, estão voltadas para reduzir os riscos e aproveitar as oportunidades. Os riscos físicos, regulatórios, de reputação e financeiros:

Meio Ambiente e Riscos para os Negócios

- **Físicos / interrupções:**
 - Escassez de água, baixa qualidade ou infraestrutura negligenciada
- **Regulatórios:**
 - Mudanças na Legislação, regras e normativas, diminuição da disponibilidade
- **Reputação:**
 - Grande potencial para perder parcelas de mercado, acesso aos mercados e licenciamento de instalações e da sociedade para operar
- **Financeiros:**
 - Perda de faturamento por conta dos impactos e custos descritos acima

Lei 6938/81 – Política Nacional do Meio Ambiente
Lei 9605/98 – Crimes Ambientais

Civil:
Indenização
Fazer retornar ao estado anterior ao dano
Culpa presumida em caso de dano ao meio ambiente

WWE 2009

A escassez de água, baixa qualidade ou infraestrutura negligenciada, a falta de qualidade do ar para atividade humana são exemplos de riscos de perdas físicas para os negócios, decorrentes da falta de adesão aos critérios de sustentabilidade. Mudanças na legislação, regulamentação específica, normas e outros instrumentos legais podem surpreender negócios com baixo monitoramento de critérios e indicadores socioambientais. A reputação pode vir a ser manchada ao ter o nome da empresa associados, por exemplo, a destruição da

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

biodiversidade ou corrupção. As perdas de faturamento e custos com litigâncias são exemplos de perdas financeiras decorrentes da falta de um filtro socioambiental adequado para os negócios. No Brasil a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6938/81) e a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9605/98), são exemplos de instrumentos que determinam as indenizações que os negócios devem pagar por eventuais danos socioambientais causados. Os instrumentos legais determinam ainda que há culpa presumida do titular da propriedade onde o dano ambiental for identificado, devendo fazer retornar ao estado anterior o ecossistema eventualmente atingido. Do outro lado, as empresas que tomam iniciativas positivas, no sentido de prevenir e promover atividades socioambientais para os negócios, podem aproveitar destes investimentos para ganhar mercados e consumidores e melhorar seu valor de mercado:

Meio ambiente e oportunidades para os negócios

- ✓ **Permanecer positivo:** As marcas que mais tem se valorizado, reagiram as críticas da sociedade com programas e estratégias para reduzir e compensar seus impactos.
- ✓ **Valor:** percepção de valor dos consumidores está associada aos produtos e serviços das empresas.
- ✓ **Laços emocionais:** A marca de maior sucesso dos últimos tempos é tornar o mundo melhor.
- ✓ **Repetição:** As ações precisam ser sustentáveis e sustentadas – o consumidor precisa estar sempre informado.



O valor total das 100 marcas mais valiosas é de **US\$ 4,4 trilhões**, com **21%** crescimento anual

Os US\$ 4,4 trilhões de valor, das principais marcas do planeta, tem aumentado cerca de 21% ao ano, com o aproveitamento das oportunidades

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

representadas pelas ações socioambientais dos negócios. As marcas que mais tem se valorizado implantaram programas e estratégias para reduzir, eliminar e compensar seus impactos socioambientais, como forma de permanecer positivas junto ao público. A percepção de valor associado aos produtos e serviços das empresas melhora com as atividades socioambientais dos negócios, promovendo laços emocionais fortes com os consumidores. A repetição cotidiana das ações é importante, assim como o estabelecimento de canais contínuos de comunicação destas ações com o público.

O Marketing é responsável pela elaboração de estratégias que entendam, atraiam e mantenham clientes, pelo estudo do mercado e seu ambiente para criar e inovar produtos ou serviços que gerem valor para ser comprado e utilizado pelos seus possíveis consumidores, bem como solidifique sua marca no mercado. Nesse contexto, enquadra-se o *marketing* verde, pautado em práticas ambientalmente corretas, com o intuito de gerar produtos e serviços mais sustentáveis, fortalecendo a imagem das empresas e diferenciando suas marcas no mercado. A Green Farm trabalha no estabelecimento de programas socioambientais para cumprir metas de RSC dos negócios, contribuindo para fortalecer e consolidar a imagem positiva nos mercados.

Além da necessidade de prestar contas à sociedade e colaborar para a preservação dos recursos naturais, as empresas também são essenciais para a implementação dos ODS no âmbito financeiro. Nesse processo, serão necessários investimentos da ordem de US\$ 3 trilhões por ano até 2030, valor que os governos não podem empregar sozinhos. Isso significa que investir nos objetivos globais pode trazer o fim de obstáculos para o desenvolvimento desses mercados e trazer novas oportunidades para as empresas que enxergam o seu potencial a médio e longo prazo. Para termos uma ideia da importância dos mercados emergentes, é

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

estimado que os valores gerados pelo consumo neles cheguem a até US\$ 30 trilhões em 2025.

Page | 205

Há empresas que já saíram à frente e assumiram o compromisso de apoiar e, em alguns casos, alinhar suas estratégias aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Esse compromisso pode promover mudanças não só nas políticas dessas empresas, mas também na forma como elas são vistas pelo público. Consequentemente, essas organizações podem ter produtos ou serviços com melhor desempenho, conquistando uma fatia maior do mercado. Motivos importantes para as empresas adotarem a agenda dos ODS2030 nos negócios, incluem: Identificação de oportunidades futuras; Valorização da Sustentabilidade; Fortalecimento das Relações com os *Stakeholders*; Investimento em um ambiente propício aos negócios e; Utilização de uma comunicação simples e compartilhada. Embora apoiar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável seja uma forma de conseguir benefícios significativos, há desafios que as companhias enfrentam na hora de pensar em como atender as demandas trazidas pela Agenda ODS2030. Para tornar a contribuição da empresa para os ODS mais efetiva, 5 passos são recomendados: **Compreender os ODS, definir prioridades, estabelecer metas, integrar as metas ao negócio e relatar & comunicar.**

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

3. Princípios e Práticas de RSC

Seguindo os ODS 12 e ODS 17 como princípios orientadores, as práticas de marketing verde do projeto Green Farm CO2FREE identificaram critérios específicos que estão alinhados com as suas práticas. Desta forma, o projeto contribui para que as empresas parceiras também cumpram com o Critério **12.2** até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	--	---------------------------

SELO VERDE

O Selo Verde é um diferencial fundamental para o crescimento da sua empresa. Sua marca obterá uma imagem sustentável, exibindo engajamento na questão ambiental com o selo CO2Free.

Exemplos da Certificação Selo Verde





CERTIFICAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL



HOT-SITES EXCLUSIVO PARA SUA EMPRESA



MURAL DE ASSOCIADOS EM NOSSO PORTAL SITE

EMPRESAS ASSOCIADAS



BENEFÍCIOS

BOM PARA O MUNDO + INCENTIVO
PARA OS SEUS NEGÓCIOS.

SUA MARCA EM NOSSA FAZENDA



ECO BLOG NOTÍCIAS SUSTENTABILIDADE



REDES SOCIAIS - FOCO NA ECOLOGIA



As práticas de marketing verde promovem ainda o critério **12.6** incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios. Os mecanismos de comunicação do projeto contribuem para o critério **12.8** até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
------------------------------	---	--------------------



O projeto atende o critério **17.16** reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável complementada por parcerias multissetoriais, que mobilizem e compartilhem conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento. Finalmente as atividades de marketing verde cumprem com o critério **17.17** incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas, privadas, e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

As práticas são o resultado diário e visível para o público, da aplicação dos princípios de RSC. Para evitar Greenwashing, a empresa deve evidenciar os benefícios práticos do produto (depois os eventuais), comparar com a competição e ter transparência, ou seja, não mentir ou exagerar. Para tanto, é fundamental elaborar e manter Relatórios de RSC anuais, com as medidas, incluindo aderir a

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

mecanismo de Certificação e discutir os aspectos ecológicos que mais preocupam dos consumidores.

Page | 209

Com o objetivo de agregar os conselhos de autorregulamentação publicitária de diferentes países e estabelecer padrões globais para o setor, foi fundado o Conselho Internacional de Autorregulamentação Publicitária (Icas).



No Brasil o CONAR Conselho de Auto-regulamentação Publicitaria, é o órgão que regulamenta e fiscaliza a atuação dos negócios junto aos programas, como os de Marketing Verde. O CONAR elaborou o Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitaria, que possui cinco capítulos (introdução, princípios gerais, categorias especiais dos anúncios, as responsabilidades e infrações e penalidades). No seu Art 36 da resolução do CONAR, está estabelecido: “Normas éticas para apelo de sustentabilidade na publicidade. Com isso, está se reconhecendo a necessidade de um divisor para projetos de efetiva contribuição para a RSC das empresas, e aqueles que não alcançam o impacto necessário”.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Alinhado com estas políticas e práticas, as atividades de marketing verde do projeto Green Farm CO2FREE buscam os mais elevados padrões de qualidade, com base em indicadores específicos e monitoramento contínuo.

Page | 210

4. C&I de RSC

O ODS 12 e ODS 17 dentro do escopo do projeto, são relatados na forma dos diferentes canais de mídia e empresas participantes certificadas, que conquistaram espaço e atenção do público. Desta forma, as atividades de marketing verde, tanto para o público interno como externo, contribuem para incentivar as empresas na busca do uso sustentável dos recursos naturais. Este uso sustentável é promovido como forma de prática de gestão focada nas parcerias, implantando localmente a agenda global dos ODS2030.

Para o público interno do projeto e das empresas participantes, o projeto Green Farm CO2FREE promove o uso sustentado dos recursos naturais, valorizando o capital natural e os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade. O projeto leva informação relevante para todos, integrando a sustentabilidade a gestão das cadeias produtivas e de prestação de serviços. Com o público externo o projeto trabalha as parcerias globais, nacionais, subnacionais e locais que vão fortalecer o financiamento de curto, médio e longo termo do desenvolvimento sustentável.

Para que os cotistas do projeto Green Farm CO2FREE possam apresentar os resultados da sua adesão, de forma consistente e clara para o seu público interessado, os relatórios de RSC Marketing Verde são elaborados buscando identificar o público interno e externo atingido pelo projeto. Esse procedimento facilita o acesso aos dados e resultados da atividade.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

Ao longo da implantação de suas atividades de campo e de gestão, o projeto Green Farm busca atender as referências do guia de diretrizes da ISO 26000 de RSC, como forma de garantir o emprego dos resultados pelas empresas participantes, nos moldes exigidos pelos mercados. No caso do Marketing Verde, estão sendo monitorados os tipos de mídia, com suas variações específicas e a quantidade de público atingida diretamente por cada um deles.

4.1 Geral

Para atingir os diferentes públicos, o projeto utiliza 14 instrumentos variados, incluindo Instagram, TV Green Farm, Facebook, LinkedIn, Blog Green Farm, Tweeter, publicações eletrônicas (newsletter, notícias etc), folders, vídeos institucionais, vídeos com parceiros, Promoção de eventos, participação em eventos, neutralização e certificação de eventos, publicações escritas (entrevistas, reportagens etc) e mídia espontânea (citações do projeto, das atividades etc), em diversos canais. Estas atividades de marketing verde são contabilizadas em conjunto com as atividades realizadas pelas empresas participantes:



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

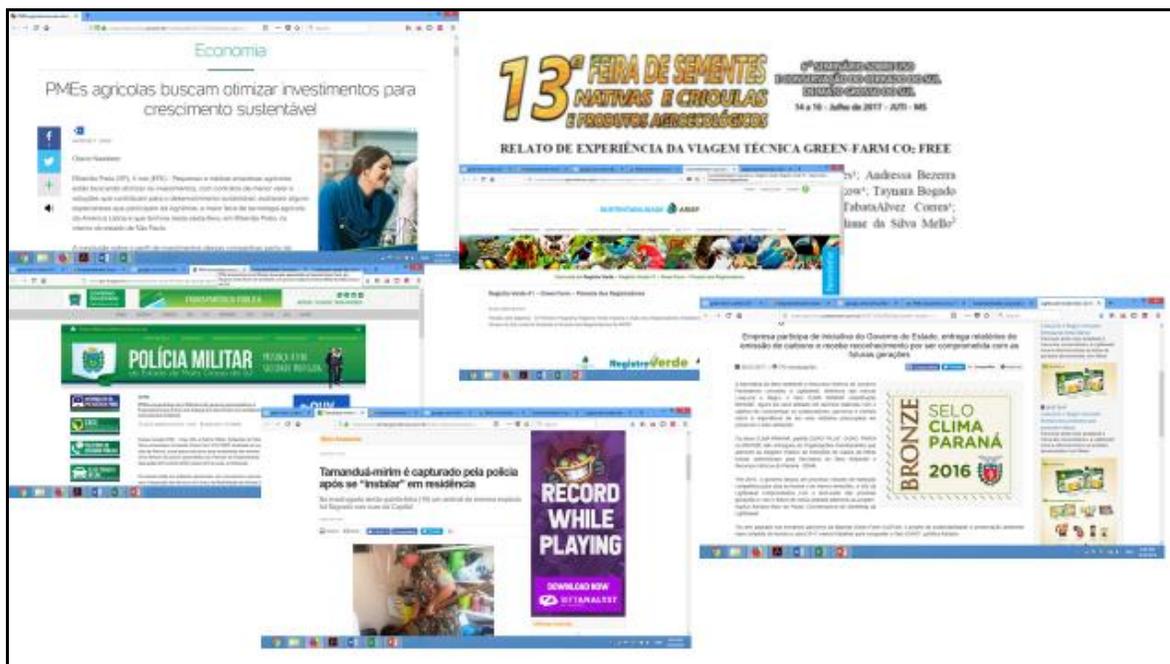


As empresas participantes produzem material em parceria com o projeto, ou material próprio com inserções institucional da Green Farm CO2FREE, aumentando o impacto das atividades voltadas para os ODS 12 e ODS 17. No seu conjunto, o monitoramento vai determinar o volume total do público atingido.

4.2 Contabilização

Para obter o numero total do publico (interno e externo), atingido pelos 14 diferentes canais utilizados pelo programa de Marketing Verde Green Farm CO2FREE, ao longo de 2017, foram estimados ou contabilizados os diversos tipos de públicos – clicks no site, likes, participantes dos eventos, numero de copias impressas etc. Estes diferentes públicos tomam conhecimento de formas variadas das atividades do projeto, trazendo oportunidades amplas de divulgação dos seus objetivos e metas:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------



Algumas vezes o projeto é citado como parceiro de vários órgãos, outros como promotor de conhecimento específico sobre cadeias de valor e sustentabilidade, outras como modelo para o desenvolvimento sustentável e conservação da biodiversidade e assim por diante. Esta variedade de mensagens positivas faz aumentar os reflexos do programa de marketing verde na sociedade, e seus resultados para as empresas participantes. Os números obtidos no exercício estão descritos na tabela:

RSC2018 Marketing Verde (5 anos)		
Relatório de Atividades (ano base 2017)		
Tipo	Descrição	Publico
Instagram	Página dedicada ao projeto	5355
TV Green Farm	Câmeras ao vivo	6350
Facebook	Página dedicada ao projeto	56000
Linkedin	Página dedicada ao projeto	352

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

blog green farm	Atualizado diariamente, sobre os clientes Green	365
Tweeter	Publicações diárias, Tudo o que posta no face, vai para o Twitter!	8520
Publicações	Noticias, atualizações	350
Folders	Catalogo explicativo Green Farm	2500
Vídeos Green Farm	Institucional Green Farm CO2FREE	63524
	Green Farm & Lightsweet	457
	Green Farm & SICOOB	3525
	Green Farm & Gazin	6876
Outros Materiais Mídia	IPOJUCATUR : comunicação institucional mídias	6582
	Neutralização de eventos (5)	5000
	SICOOB e GREEN FARM	950
	ARISP & Green Farm	15450
Frota IPOJUCATUR	270 Ônibus adesivados	12000
Frota Green Farm	30 veículos diversos (barco, caminhões, carros, trator e outros)	150
Publicação	http://materiaprimma.pressroom.com.br/3090651ce9/lightsweet-conquista-selo-empresa-amiga-da-cultura.html	355
Publicação	http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=92750	5000
Publicação	http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2438	5000
Evento	Low Carbon Action Brazil	150
Publicação	https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2017/05/04/pmes-agricolas-buscam-otimizar-investimentos-para-crescimento-sustentavel.htm	1500
Publicação	http://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/05/pmes-agricolas-buscam-otimizar-investimentos-para-crescimento-sustentavel.html	1500
Publicação	http://www.finanzas.com/noticias/empresas/20170504/pymes-buscan-optimizar-inversiones-3615684.html	1500

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Publicação low carbon	booklet	1500
Vídeos Green / emp. Associadas	https://www.youtube.com/watch?v=WfKH8smmq0k	3550
	https://www.youtube.com/watch?time_continue=37&v=AxNqS8QOLXA	4250
	https://www.youtube.com/watch?v=vcSL-Maluy4	12540
	https://www.facebook.com/GreenFarmCO2FREE/videos/1958067580894689/	1500
	http://www.baterax.com.br/#meioambiente	3600
	http://www.greenfarmco2free.com.br/ecoblog/18358/	2500
	http://www.greenfarmco2free.com.br/valecard/	1524
	http://www.greenfarmco2free.com.br/ecoblog/arisp-vence-o-premio-fecomercio-de-sustentabilidade/	1547
	http://www.greenfarmco2free.com.br/macmoveis/	2582
	http://www.grupogazin.com.br/sustentabilidade	3652
	http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/117385-sicoob-medio-oeste-colaboradores-e-cooperados-visitam-a-verde-fazenda-co2-free	3652
Mídia Espontânea	Diversos	1000
Total		252708

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--------------------------------------	--	---------------------------

No total são mais de 250 mil pessoas atingidas pelos 14 tipos de instrumentos de marketing verde. Os diversos meios de divulgação são utilizados para aumentar a conscientização da sociedade sobre o tema dos ODS e da RSC, assim como para divulgar as atividades das empresas participantes. Esta sinergia tem obtido sucesso nacional e internacional, como demonstra o total de prêmios vencidos pelo projeto e participantes:

Page | 216

cases de sucesso GreenFarm CO₂Free

5 Anos
8 Prêmios Nacionais e Internacionais

"ValeCard vence concurso de sustentabilidade promovido pelo Instituto Algar"

"A Lightsweet foi condecorada com o Selo Clima Paraná Categoria Bronze"

"A Expresso Mirassol é premiada pela John Deere na categoria inovação"

"Arisp vence o Prêmio Fecomércio de Sustentabilidade"

São 8 prêmios vencidos em 5 anos de atividades de projeto, além do reconhecimento da UNFCCC, do IPBES e do PNUMA. Recebendo homenagens e reconhecimentos pela atuação local, estadual, nacional e internacional, o projeto leva a uma diversidade de atores a mensagem das suas atividades como ação positiva para a sociedade e meio ambiente, uma ação empresarial para a implantação dos ODS2030.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------



4.3 Transparência

O Projeto Green Farm CO2FREE mantém uma página na internet, atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades, políticas corporativas, decisões e participações em eventos. As informações são repassadas de forma clara, precisa e completa de forma razoável, e os resultados

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

anuais são compilados nos relatórios de RSC do projeto Green Farm CO2FREE, como o presente. No caso do Marketing Verde, o primeiro relatório foi elaborado em 2017, passando a ser um documento de referência com a identificação e uma listagem das principais atividades de divulgação e fortalecimento da marca.

Os relatórios de RSC do Projeto Green Farm CO2FREE são disponibilizados anualmente para os cotistas, sendo elaborados com base no monitoramento diário de todas as atividades de projeto, realizado pelas equipes de campo e da administração. O formato dos relatórios segue as diretrizes da ISO 26000, de RSC, buscando ser claro e objetivo no repasse das informações mais importantes, das atividades específicas realizadas pelo projeto. Dessa forma, os cotistas têm maiores chances de encontrar o respaldo que esperam da sociedade, sobre as suas ações de ODS 12 e ODS 17.

O projeto Green Farm CO2FREE realizou várias reuniões com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, e rotineiramente consulta e dialoga com o poder público local, para discutir as normas e propor medidas que levem a uma adequação aos objetivos das suas atividades. O projeto não adota medidas para se beneficiar, que possam estar em desacordo com regras de comportamento internacional, e contribui localmente para que as medidas necessárias para exercer o dever de seu cumprimento sejam implantadas. O projeto cede suporte logístico e de infra-estrutura para operações dos órgãos públicos, voltadas para coibir degradação e desmatamento nas áreas vizinhas, principalmente no Parque Nacional de Ilha Grande.

4.4 Global Compact

O ODS 12 e ODS 17 relacionados com o Marketing Verde, são relatados de forma a garantir conformidade com o Sistema de Comunicação de Progresso –

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

COP (Communication Of Progress), do Global Compact. Mesmo que o projeto Green Farm CO2FREE não esteja obrigado a realizar o COP, a prática foi adotada para servir de modelo e incentivo as empresas participantes, para adesão ao Global Compact e com ele a Agenda dos ODS 2030.

O projeto Green Farm CO2FREE comemora o seu 5º ano de atuação em 2018 e recebeu com bastante entusiasmo, em 2015, a agenda global dos ODS 2030. Os ODS 2030 vem para corroborar a certeza que o projeto sempre teve, de estar buscando o melhor para o planeta. As diversas atividades de projeto desenvolvidas estão se verificando alinhadas com a agenda dos ODS 2030, comprovando que o caminho está convergindo. As ações de marketing verde do projeto são reforçadas a cada dia pela agenda dos ODS 2030, e as empresas participantes ganham ainda mais retorno. O impacto positivo gerado pelas atividades de projeto deve estar refletido nos negócios, e a busca do engajamento das empresas é um constante objetivo do projeto Green Farm CO2FREE.

5. Conclusão

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O programa de Marketing Verde Green Farm CO2FREE está alinhado com os ODS 12 e ODS 17, atendendo os critérios 12.2, 12.6, 12.8, 17.16 e 17.17. Desta forma, as empresas participantes estão contribuindo para atingir a agenda global dos ODS 2030, e obtendo um resultado de marketing ambiental de alto impacto. Este resultado de alto impacto atingiu mais de 250 mil pessoas em 2017, através de 14 diferentes instrumentos.

Page | 220



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	--------------------

Relatórios de RSC – Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação 2018 (5 anos)
Green Farm CO2FREE (ano base 2017)

Eder Zanetti.

Page | 221

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC**
- 3. Princípios e Práticas de RSC**
- 4. C&I de RSC**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 Global Compact**
- 5. Conclusão**



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

**Relatórios de RSC – Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação 2018 (5 anos)
Green Farm CO2FREE (ano base 2017)
Eder Zanetti.**

Page | 222

Resumo Executivo

O programa ciência Verde do projeto P&D&I Green Farm CO2FREE conta hoje com instrumentos de implantação que incluem Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais, REDD+, AR, PFM, carbono florestal, arquitetura florestal, convênios com instituições de ensino e pesquisa, parcerias institucionais. O programa está alinhado com os ODS 9.5 e 12.a, e foi acessado por 995 participantes ao longo de 2017.

Abstract

The Green Science program of Green Farm CO2FREE R & D & I project, now has implementation instruments that include Demonstration Units for agroforestry systems, REDD +, AR, PFM, forest carbon, forest architecture, agreements with institutions of education and research, and institutional partnerships. The program is aligned with ODS 9.5 and 12.a, and was accessed by 995 participants throughout 2017.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

ACES: Conferencia Anual sobre Serviços Ecosistêmicos (Annual Conference on Ecosystem Services)

Conhecimento: É o ato ou efeito de abstrair ideia ou noção de alguma coisa, como por exemplo: conhecimento das leis; conhecimento de um fato (obter informação); conhecimento de um documento; termo de recibo ou nota em que se declara o aceite de um produto ou serviço; saber, instrução ou cabedal científico.

Crédito de P&D: Atribuição quantitativa aos resultados empregados na busca de inovação através de programas de P&D, gerenciados através de atividade específica. Estatísticas de organizações voltadas para "P&D" podem expressar o estado de uma indústria, o grau de competitividade ou a taxa de progresso científico. Algumas medidas comuns incluem: valor do investimento em pesquisa, número de patentes ou número de publicações de seus funcionários.

ESP: Parceria pelos Serviços Ecosistêmicos (Ecosystem Services Partnership)

EUA: Estados Unidos da América

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Inovação: significa novidade ou renovação. A palavra é derivada do termo latino *innovatio*, e se refere a uma ideia, método ou objeto que é criado e que pouco se parece com padrões anteriores. Hoje, a palavra inovação é mais usada no contexto de idéias e invenções assim como a exploração econômica relacionada, sendo que *inovação* é invenção que chega no mercado

IUFRO: União Internacional das Organizações de Pesquisa Florestal (International Union of Forestry Research Organizations)

Pesquisa & Desenvolvimento: Normalmente se refere a atividades de longo prazo e/ou orientadas ao futuro, relacionadas a ciência ou tecnologia, usando técnicas similares ao método científico sem que haja resultados pré-determinados mas com previsões gerais de algum benefício comercial.

Treinamento & Capacitação: Com a rápida evolução das redes de alto desempenho, a capacitação de recursos humanos torna-se uma questão estratégica, pois a introdução de uma nova tecnologia requer pessoal habilitado para o seu manejo.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

O ODS 9 e ODS 12 apresentam critérios específicos que incluem ações de P&D&I. neste sentido, o projeto Green Farm CO2FREE desenvolve atividades de projeto que se alinham com estes ODS, buscando contribuir para a implantação da agenda 2030, através da P&D&I.

De acordo com o Pacto global das Nações Unidas, 87% dos CEOs dizem que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) representam uma oportunidade essencial para repensar abordagens em relação à sustentabilidade, enquanto 49% dos entrevistados diz que as empresas serão o agente mais importante para atingir estes objetivos. Para isto, as empresas acreditam que a inovação em tecnologias digitais e modelos de negócios que podem permitir que as empresas tenham um impacto maior sobre os desafios globais são essenciais. Do total de entrevistados, 69% relatam que as questões de sustentabilidade já fazem parte das discussões em nível de diretoria, e 64% dizem que estas questões possuem um papel central no seu planejamento estratégico e no desenvolvimento de negócios. São 59% que relatam que a sua empresa pode quantificar com precisão o valor de negócio das suas iniciativas de sustentabilidade. Analisando além de suas próprias empresas, os CEOs dizem que o progresso está sendo replicado em suas indústrias, e 89% dizem que o compromisso com a sustentabilidade está sendo traduzido em um impacto real em sua indústria. A ciência e a tecnologia têm um papel fundamental para o sucesso

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

dos ODS, colaborando na transição para um novo modelo de produção, que deve ser apoiado por políticas públicas amplas de apoio às empresas.

Page | 226

Este tema tem sido alvo de vários estudos Económicos, é apontado como uma das soluções para que as empresas tenham um crescimento sustentado e acima das suas congéneres. A importância deste tema já se traduz em números e serve de comparação entre países. Para que se possa perceber e relativizar compara-se a despesa total em P&D&I por produto nacional bruto. Estes gastos não são exclusivos de nenhum sector em especial e são efectuados pelo Estado ou pelas Empresas.

Nas últimas décadas, a pressão das atividades econômicas sobre os ecossistemas naturais está comprometendo a capacidade natural dos ecossistemas em prover tais serviços. Por conta disso tem sido ensejada uma série de iniciativas voluntárias, de pessoas e instituições, interessadas na conservação dos Serviços Ecossistêmicos.

A RSC relacionada com a Pesquisa & Desenvolvimento tem início na busca pelo aperfeiçoamento da gestão dos serviços ecossistêmicos. Em todo o mundo estão sendo pesquisas, desenvolvimento e implantadas ferramentas para a gestão dos serviços ecossistêmicos, e o projeto Green Farm CO2FREE é uma das maiores iniciativas nesse sentido.

A característica principal da atividade de RSC relacionada com a P&D é a capacidade de garantir a melhoria do desempenho socioambiental das empresas participantes, através de sua participação nos programas desenvolvidos pelo projeto. Através dos inventários de P&D do projeto, as empresas podem estar sendo creditas pela sua contribuição relativa. Dessa forma, elas evitam que suas atividades estejam contribuindo para aumentar a pressão das atividades humanas sobre os ecossistemas e colabora para a agenda ODS2030.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

3. Princípios e Práticas de RSC

Os princípios orientadores das práticas de P&D&I do programa Ciência Verde Green Farm CO2FREE estão alinhados com os ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação e o ODS 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. As práticas incluem o desenvolvimento de metodologias MRV para geração de créditos de serviços ecossistêmicos voltados para as cadeias produtivas, incluindo da indústria. A inovação do programa Ciência Verde está no reconhecimento, mensuração e valoração de uma diversidade de serviços ecossistêmicos, ou contribuições da natureza para as pessoas CNP. Estas avaliações baseadas em serviços ecossistêmicos são realizadas nas cadeias produtivas e de prestação de serviços, tanto urbanas como rurais, mensurados impactos positivos e negativos.

Considerando que os impactos das empresas participantes são individualizados e ocorrem em conjunto com outros setores e atividades urbanas e rurais, também os impactos dos projetos de compensação e mitigação tem de considerar o conjunto das ações de infraestrutura verde regional, como forma de garantir efetividade ao processo. Neste sentido a ação de P&D&I se inicia antes da implantação do projeto, na busca e identificação de áreas com potencial para

<p>GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

gerar o impacto socioambiental necessário para a escala da degradação ambiental na atualidade. O programa ciência Verde promove o desenvolvimento de políticas públicas e privadas integradas, inovação em tecnologias voltadas para aumentar a resiliência e disseminação do conhecimento e capacitação técnica.

4. C&I de RSC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou 241 Indicadores Globais de Desenvolvimento Sustentável para Monitoramento da Agenda 2030. No caso do programa Ciência Verde há conformidade com os critérios 9.5 e 12.a. O critério **9.5** fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento, e critério **12.a** apoiar países em desenvolvimento para que fortaleçam suas capacidades científicas e tecnológicas em rumo à padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

Para que as empresas participantes possam se apoderar dos resultados, eh realizado o monitoramento continuo das atividades de P&D&I e busca constante por ampliar as parcerias.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

4.1 Geral

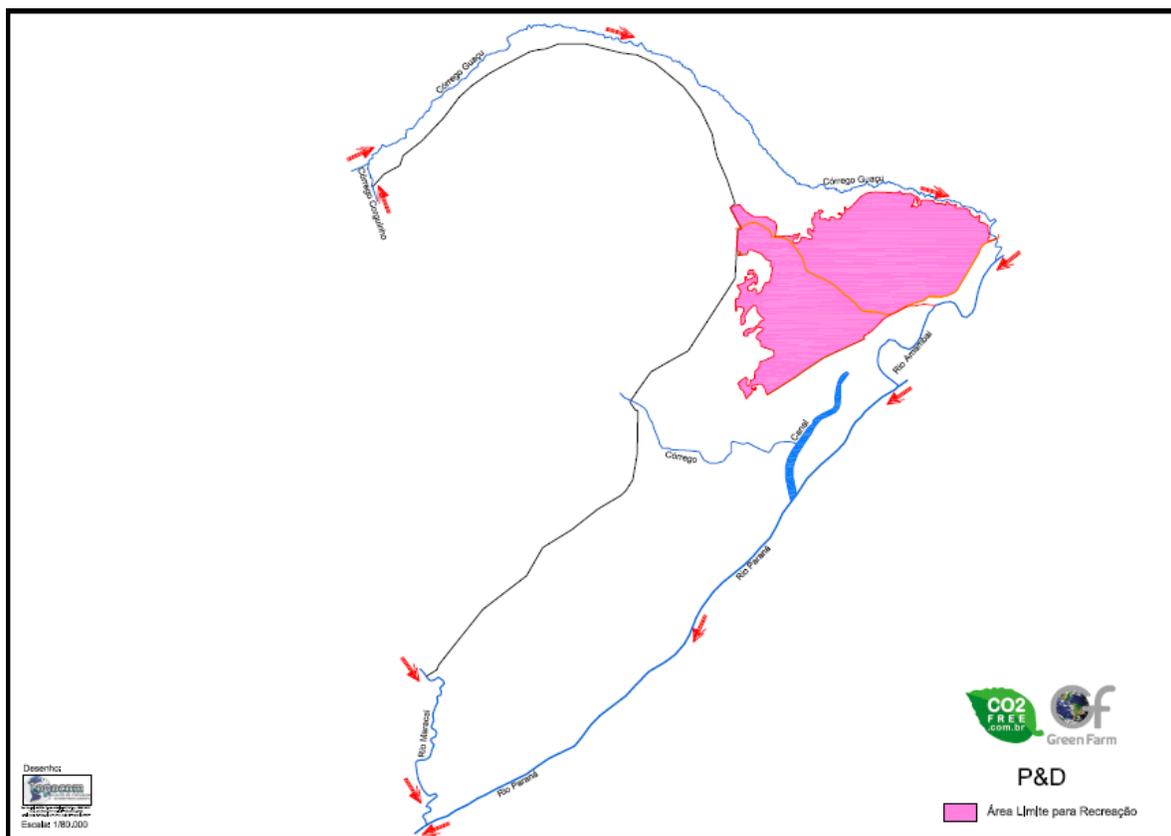
O programa Ciência Verde conta hoje com instrumentos de implantação que incluem Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais, REDD+, AR, PFM, carbono florestal, arquitetura florestal, convênios com instituições de ensino e pesquisa, parcerias institucionais. O monitoramento destas atividades enseja a produção de relatórios anuais, que refletem o conjunto dos resultados obtidos durante o exercício. A mensuração dos impactos de P&D&I é feita através do número de participantes envolvidos nas atividades, incluindo planejamento, implantação, monitoramento e atualizações.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

4.2 Contabilização

O Programa Ciência Verde de P&D&I é conduzido dentro das áreas do projeto Green Farm CO2FREE na Fazenda Porto Bonito, em Itaquiraí, MS. As duas áreas principais de P&D são a gestão de serviços ecossistêmicos e, dentro destas, ações dirigidas para o manejo e reprodução de animais e plantas silvestres, conforme indicado no mapa esquemático:

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------



O Projeto Green Farm busca garantir que os critérios mais rigorosos sejam adotados pelas empresas participantes. Assim, parte das atividades envolve desenvolver projetos e programas para as empresas de forma individualizada. Os instrumentos principais são o Protocolo de Coleta e Armazenagem de Dados e Informações de Emissões GEE Corporativas e o Plano REM Redução, Eliminação e Mitigação de Riscos e Custos Socioambientais Corporativos.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------



4.3 Transparência

O Programa Ciência Verde do projeto Green Farm CO2FREE mantém uma base de dados atualizada constantemente, com todas as informações de suas atividades e resultados. Estas informações incluem o tipo de atividade de P&D&I sendo relatada, uma descrição breve da mesma e do número de participantes.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Quando houver algum produto específico resultante da atividade, este também deve ser relatado.

Page | 233

Green Farm RSC 2018 (5 anos)					
Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação (ano base 2017)					
sub-item	Atividade	Descrição	Participantes	Produto	Obs
1	Sistema Agroflorestal	Café com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
2	Sistema Agroflorestal	Canela com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
3	Sistema Agroflorestal	Cacau com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
4	Sistema Agroflorestal	Espécies Florestais Nativas com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
5	Sistema Agroflorestal	Pupunha com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
6	Sistema Agroflorestal	Pimenta-do-Reino com Eucalyptus	150	MRV Carbono	avaliação de carbono e produtividade
7	convenio	low carbon	30	elaboração de propostas de parceria	em andamento
7	convenio	IFPR e IFMS	30	discussão sobre propostas de parceria	em andamento
10	Global Compact	Adesão ao Global Compact ONU	10	Adesão efetivada	
9	Creditos de Carbono	PMFS Reflorestamento Nativas	5	Protocolo IMASUL	
9	Creditos de Carbono	PMFS REDD+ Green Farm	5	Protocolo IMASUL	
9	Creditos de Carbono	Reposição florestal Eucalyptus spp	5	Protocolo IMASUL	
9	Creditos de Carbono	Reposição Florestal Espécies Nativas	5	Protocolo IMASUL	
9	Creditos de Carbono	Reposição Florestal REDD+	5	Protocolo IMASUL	
	total		995		

No total, durante 2017 foram 995 participantes envolvidos com as diferentes atividades de P&D&I. Ao longo dos 5 anos de atividades de P&D&I, foram produzidos materiais técnico-científicos, publicados em eventos e veículos internacionais:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm RSC 2018 (5 anos)			
Pesquisa & Desenvolvimento & Inovacao (ano base 2017)			
Publicacao	Título	Meio	Ano
Artigo tecnico- cientifico	Bancos + Biodiversidade = Capitalização dos Recursos Naturais.	Portal Dia de Campo	2012
	Climate Change and Management of Carbon Ecosystem Services within a Green Economy Context Study Case Green Farm CO2FREE Project, Itaquiraí, MS,Brazil	3rd International Conference on Climate Change and Sustainable Management of Natural Resources, Gwalior, India	2012
	Climate Change and Management of Carbon Ecosystem Services within a Green Economy Context Study Case Green Farm CO2FREE Project, Itaquiraí, MS,Brazil	ACES, Florida, USA	2012
	Climate Change and Management of Carbon Ecosystem Services within a Green Economy Context Study Case Green Farm CO2FREE Project, Itaquiraí, MS,Brazil	ESP2013	2013
	Environmental compensation and biodiversity bank in Brazil: Study Case Harpia harpya eagle at green farm CO free project, Itaquiraí, MS	IUFRO Conference	2013
	GREEN FARM: HARMONIZING SOCIAL RESPONSIBILITY, ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY AND PROFITABLE BUSINESS PRACTICES	ACES2014, Washington, DC, EUA	2014

Page | 234

Foram 6 artigos técnico-científicos produzidos e publicados em veículos como o Portal Dia de Campo (Brasil), a 3ª Conferência Internacional de Mudanças Climáticas e Gestão de Recursos Naturais (Índia), a ACES2012 (EUA) e ACES2014 (EUA), a ESP 2013 (Indonésia) e a conferencia da IUFRO de Áreas Protegidas (Brasil).

4.4 Global Compact

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O Global Compact permite que as empresas tenham orientações sobre como participar da agenda ODS 2030, e o projeto Green Farm CO2FREE aderiu a iniciativa. A adesão do projeto está voltada para orientar seus procedimentos internos e facilitar a comunicação com as empresas participantes e público externo. As atividades de projeto já desenvolvidas pelo projeto foram pensadas para atender as demandas de responsabilidade socioambiental corporativa, e o Global Compact é um esforço coordenado no mesmo sentido. As atividades de projeto do Programa Ciência Verde alinham-se com os ODS 9 e ODS 12, colaborando para a agenda 2030.

O formato da comunicação de progresso COP do Global Compact está sendo utilizado pelo projeto, ainda que não esteja enquadrado entre os negócios com esta obrigação. Esta atividade é executada como forma de orientar as empresas participantes do projeto, produzindo resultados que elas já podem incorporar nos seus COP. Os mesmos dados e informações continuam sendo validos para os demais relatórios que as empresas participantes eventualmente realizam – ISO, GRI etc.

5. Conclusão

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O programa ciência Verde do projeto P&D&I Green Farm CO2FREE conta hoje com instrumentos de implantação que incluem Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais, REDD+, AR, PFM, carbono florestal, arquitetura florestal, convênios com instituições de ensino e pesquisa, parcerias institucionais. O programa está alinhado com os ODS 9.5 e 12.a, e foi acessado por 995 participantes ao longo de 2017.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Relatórios de RSC – Polinização Verde 2018 (5 anos)

Green Farm CO2FREE (ano base 2017)

Eder Zanetti.

Page | 238

Resumo Executivo

1. Conceitos, Termos e Definições

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

3. Princípios e Práticas de RSC

4. C&I de RSC

4.1 Geral

4.2 Contabilização

4.3 Transparência

4.4 Global Compact

5. Conclusão



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Relatórios de RSC – Polinização Verde 2018 (5 anos)

Green Farm CO2FREE (ano base 2017)

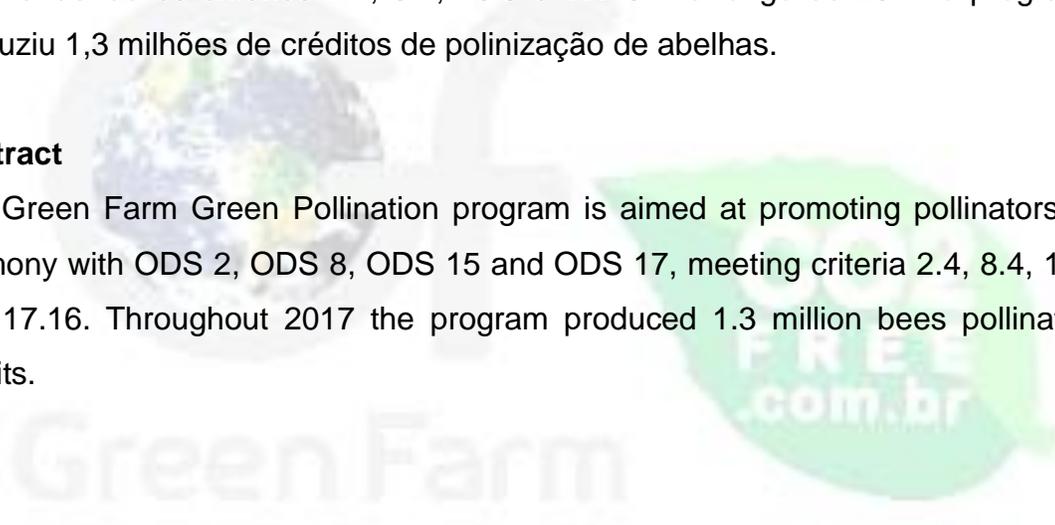
Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O programa Polinização Verde Green Farm CO2FREE está voltado para a promoção dos polinizadores, em harmonia com os ODS 2, ODS 8, ODS 15 e ODS 17, atendendo os critérios 2.4, 8.4, 15.9 e 17.16. Ao longo de 2017 o programa produziu 1,3 milhões de créditos de polinização de abelhas.

Abstract

The Green Farm Green Pollination program is aimed at promoting pollinators, in harmony with ODS 2, ODS 8, ODS 15 and ODS 17, meeting criteria 2.4, 8.4, 15.9 and 17.16. Throughout 2017 the program produced 1.3 million bees pollination credits.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Abelhas Domésticas: A abelha comum ocidental, é originária da Ásia e da Europa e foi introduzida na América por ingleses e espanhóis. Vive em colônias permanentes, formadas por uma rainha (no máximo duas, excepcionalmente), abelhas operárias (entre 10 mil e 15 mil), e entre 500 e 1.500 zangões, ou machos. As fêmeas diferenciam-se dos zangões(machos)pois estas possuem ferrão.

Abelhas Selvagens: O representante mais conhecido é a *Apis mellifera*, oriunda do Velho Mundo, criada em larga escala para a produção de mel, cera e própolis. As espécies de abelhas nativas das Américas (Novo Mundo) não possuem ferrão. A maioria destas pertence à tribo Meliponini.

Colmeias: Casulo construído por abelhas que serve para seu abrigo e de sua rainha. Cortiço ou outra instalação de abelhas preparada naturalmente por elas, ou artificialmente para criá-las. As colmeias podem ser feitas de madeira, de palha, de cortiça, de vime etc. São compostas de prateleiras verticais nas quais as abelhas constroem seus alvéolos. Há uma abertura na parte inferior para permitir as entradas e saídas dos insetos. As colmeias podem ficar ao ar livre ou em locais abrigados, protegidas contra os ventos fortes e com um pouco de sombra.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

FAO: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization)

Page | 241

Fertilização Cruzada: Consiste em dois seres se fecundarem simultaneamente, como por exemplo, duas plantas diferentes, porém da mesma espécie, podem trocar pólen para a fecundação e assim garantir a recombinação genética,

Fecundação cruzada: o gameta masculino de um indivíduo (contido no grão de pólen), fecunda o gameta feminino contido na flor de outro indivíduo.

IPBES: Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services)

MRV: Mensurar, Relatar e Verificar

Polinização: É o ato da transferência de células reprodutivas masculinas (núcleos espermáticos), através dos grãos de pólen que estão localizados nas anteras de uma flor para o receptor feminino (estigma) de outra flor(da mesma espécie), ou para o seu próprio estigma. Pode-se dizer que a polinização é o ato sexual das plantas espermatófitas, já que é através deste processo que o gameta masculino pode alcançar o gameta feminino e fecundá-lo. A transferência de pólen pode ser através de fatores bióticos, ou seja, com auxílio de seres vivos, ou abióticos, através de fatores ambientais.

REM: Reduzir, Eliminar e Mitigar

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

As atividades humanas representam perigo para muitas das 20 mil espécies que transportam o pólen. Nos últimos em todo o mundo tem ocorrido o desaparecimento e morte maciça de abelhas. Só nos Estados Unidos mais de 1/3 dos enxames foram perdidos. O esforço para aumentar o número de polinizadores tem ganho perspectivas globais, e vai de encontro aos ODS 2, ODS 8, ODS 15 e ODS 17. Os polinizadores são fundamentais para 85% das plantas floridas de matas e florestas e 70% das culturas agrícolas de acordo com o IPBES e FAO. Das 141 espécies de plantas cultivadas no Brasil para alimentação, produção animal, biodiesel e fibras, aproximadamente 60% dependem da polinização animal, aponta a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A polinização humana não é um mito. O exemplo clássico é o das plantações de maçãs em Maoxian, na China, onde foi praticada muito durante a década de 1990, devido às circunstâncias locais. Mas é muito cara, obviamente, uma pessoa sozinha pode polinizar entre cinco e dez árvores por dia. Os agricultores norte-americanos preocupados pelo apocalipse das abelhas também

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

experimentaram a polinização mecânica - soprar pólen (US\$ 1,200 / hectare). Outro estudo sul-africano concluiu que a polinização manual, como na China, rendia mais do que o trabalho das abelhas, mas os polinizadores silvestres eram melhores.

As abelhas são conhecidas por produzir mel, cera, própolis e pólen. Também a preciosa geléia real e até seu veneno, usada em apiterapia. As abelhas são os melhores e mais eficientes polinizadores da natureza, responsáveis pela reprodução e perpetuação de milhares de espécies de plantas, produzindo alimentos, salvando o meio ambiente e mantendo o equilíbrio dos ecossistemas. Existem no mundo mais de 20 mil espécies de abelhas. Só no Brasil existem mais de 3 mil espécies, a maioria das abelhas nativas sem ferrão.

A preocupação com o declínio das populações de abelhas e outros insetos é crescente em todo o mundo, o que levou governos e organizações a investigar sistematicamente o problema e suas causas. Do outro lado as iniciativas para aumentar a população das abelhas também estão ocorrendo, são estratégias para melhorar a produtividade agrícola regional através do cultivo de colmeias. A valoração da produção anual de cada abelha é o resultado do aumento de produtividade conseguido, dividido pela população total de indivíduos participando da atividade de projeto de polinização. Cada colmeia tem um raio estimado de ação de cerca de 2km, considerando as distancias medias percorridas pelas abelhas para busca do néctar das flores. Sendo assim, uma determinada área dentro dos 2km de raio vai ter um incremento x de produtividade atribuído a polinização das abelhas, que vai ajudar a determinar o valor do serviço prestado por elas.

Para as empresas, há um risco significativo em ter suas operações, e sua imagem, associadas a destruição da biodiversidade. Isso pode levar a perda de investimentos, licenças operacionais, paralização de atividades, perda de clientes

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

e outros prejuízos de grande monta. Uma forma de evitar esses riscos, é a promoção de atividades de Pagamento por Serviços Ecosistêmicos – PSE de biodiversidade, no caso, de polinizadores. O serviço ecossistêmico de polinização oferecido pelas abelhas criadas no projeto, é monitorado e avaliado, resultando em créditos que representam um valor a ser remunerado. As formas de remuneração incluem taxas, impostos e os pagamentos diretos, certificados. Desta forma um empreendimento que cause danos aos polinizadores, pode utilizar os créditos resultantes de atividades certificadas de promoção de polinizadores.

3. Princípios e Práticas de RSC

Os princípios gerais que orientam as atividades de projeto de polinização com abelhas, tem convergência para o ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; o ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; o ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade e; o d) ODS 17: Parcerias em prol das metas.

As praticas conduzidas no projeto para corroborar com estes princípios, incluem utilizar as abelhas para polinizar as culturas do assentamento localizado próximo ao projeto e promover o cultivo junto aqueles produtores rurais; da

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

mesma forma ao oferecer o promover esta alternativa de uso da terra – abelhas para polinização – o projeto colabora para o crescimento econômico sustentável. Os ecossistemas terrestres são promovidos para fornecer habitat para os polinizadores, em parceria com criadores locais, que trazem as colmeias para pastejar na fazenda Porto Bonito. Todas as etapas são monitoradas e contabilizadas pelo projeto, para fins de comprovação de RSC.

Além das abelhas, existem variadas formas de polinização ocorrendo nos ecossistemas da propriedade, incluindo Anemofilia: através do vento; Entomofilia: Termo geral para todos os meios de polinização através de insetos, mas é um termo mais usado para polinização efetuada por abelhas e moscas; Cantarofilia: com auxílio de besouros; Psicofilia: efetuada por borboletas; Falenofilia: através de mariposas; Ornitofilia: polinização feita por aves; Quiropterofilia: polinização feita por morcegos; Hidrofilia: através da água e; Artificial: através do homem. O monitoramento de cada uma destas alternativas está sendo iniciado em 2018.

4. C&I de RSC

Os critérios 2.4, 8.4, 15.9 e 17.16 mostraram convergência com as atividades de projeto de polinização do projeto Green Farm CO2FREE. O critério **2.4** até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças do clima, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo. O critério **8.4** melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o "Plano

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	----------------------------------

Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis”, com os países desenvolvidos assumindo a liderança. O critério **15.9** até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza, e nos sistemas de contas. O critério **17.16** reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável complementada por parcerias multissetoriais, que mobilizem e compartilhem conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

Para demonstrar na prática os efeitos da gestão de polinização nos ecossistemas, a certificação de Polinizadores tem sido empregada. Entre os indicadores utilizados para certificação de polinização, estão incluídos a Remoção de plantas invasoras; Quintal de compostagem e desperdício de alimentos; Uso dos insumos naturais do solo (como adubo ou esterco bem envelhecido); Evitar pesticidas, herbicidas ou inseticidas químicos, sempre que possível; Controle de pragas naturalmente incentivando os insetos benéficos; Uso de mangueiras de gotejamento ou de imersão, em vez de um aspersor suspenso; Uso de tambor de chuva ou outro meio de capturar / utilizar a água da chuva para irrigação de plantas; Dutos e calhas diretas para drenar no gramado, plantação ou áreas de contenção; Regar plantas não mais do que uma semana, se necessário; Manter uma camada de cobertura orgânica sobre as raízes das árvores, arbustos e canteiros de plantas; Substituir plantas propensas a problemas com baixa manutenção espécies nativas; Arquitetura de Baixo Consumo de Água (Uma técnica de paisagem que reduziu os requisitos de água usando plantas e arbustos nativos ou outras plantas tolerantes à seca); Plantar cobertura de solo ou usar infraestrutura para diminuir a erosão; Reduzir ou eliminar áreas de uso incompatível; Eliminar fertilizantes químicos e usar fertilizantes naturais; manter

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

limpo areas de acesso; remover lixo das calhas de rua e; Outros. As praticas visam o fornecimento de habitat para a população-foco e outras que convivem no mesmo espaço, o fornecimento de alimento que esteja disponível ao longo do ano e das diferentes estacoes, agua de qualidade e em quantidade, uma local de descanso e abrigo contra intempéries, predadores e atividade humana.

A certificação de Polinização Verde Green Farm CO2FREE reflete na melhoria da sensação de satisfação por estar ajudando o meio ambiente, traz a atenção da mídia e reconhece o estado do trabalho realizado para criar um habitat para polinizadores. Os polinizadores do projeto estão catalogados e são monitorados, com as informações sendo utilizadas durante as visitas do programa de Educação Verde, e nas mídias e publicações, incluindo dos parceiros. Entre os vários mecanismos de certificação de polinizadores estão o Programa Monarch Waystation da Monarch Watch; COMPARTILHAR - parceria entre polinizadores; Sociedade Xerces de Conservação de Invertebrados - Trazer de volta os polinizadores; Certificação de Agricultura Amiga da Abelha (para agricultores, jardineiros, apicultores, outros); Programa de certificação de jardim de borboletas da Associação Norte-Americana de Borboletas; Programa de Certificação de Habitat de Vida Selvagem Corporativa do Wildlife Habitat Council; Programa de certificação de habitat de quintal da federação de vida selvagem canadense; certificação BEE-SAFE do New York Bee Sanctuary e; Bee Better.

O Selo de Certificação Polinização Verde Green Farm CO2FREE visa garantir que produtores inovadores e empresas de alimentos com esforços para proteger abelhas e outros polinizadores em terras agrícolas sejam reconhecidos. As empresas parceiras do projeto podem requerer o selo de Polinização Verde, comprovando que empregam esforços para manter e aumentar a população de polinizadores, através do projeto. O selo Polinização Verde dá aos consumidores a confiança de que suas decisões de compra beneficiam os polinizadores,

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

recompensam os agricultores que pensam na conservação e incentivam a incorporação da conservação dos polinizadores nas cadeias de fornecimento de produtos. As cadeias produtivas e de prestação de serviço das empresas participantes são acessadas para determinar sua contribuição para manutenção dos polinizadores, impactos negativos eventualmente identificados são contabilizados e Reduzidos e Eliminados, na medida do possível. Os impactos remanescentes são então compensados / neutralizados utilizando os créditos de polinização gerados pelo projeto. Os consumidores identificam nos produtos certificados uma forma de apoiar abelhas, borboletas e outros insetos benéficos, afetando diretamente as fazendas que priorizam a conservação dos polinizadores. A certificação permite que os consumidores saibam que a empresa valoriza os polinizadores e apoia os agricultores que os protegem. A certificação fornece uma nova oportunidade de marketing, mas também pode impactar positivamente o rendimento das safras e produzir qualidade.

4.1 Geral

Hoje são identificados 7 tipos de polinização ocorrendo na área da Fazenda Porto Bonito, em Itaquiraí, MS, originários da ação dos ventos, de várias espécies de besouros, borboletas, mariposas, abelhas e morcegos, além das águas da bacia do Rio Paraná:

Green Farm CO2FREE - Polinização Verde 2018

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Listagem de Polinizadores Fazenda Porto Bonito					
Tipo	ID	Espécie	Local de Ocorrência	População (est)	Área (ha)
Anemofilia	Vento				4650
Catarofilia	Besouro		Floresta Atlântica	1500000	250
Psicofilia	Borboleta		Floresta Atlântica	1500000	250
Falenofilia	Mariposa		Floresta Atlântica	1500000	250
Entomofilia	Abelhas		Plantação Florestal	1300000	250
Quiropterofilia	Morcego		Floresta Atlântica	50	150
Hidrofilia	Água		Rio Amambai		4
			Rio Paraná		14
			Área Alagada		2300

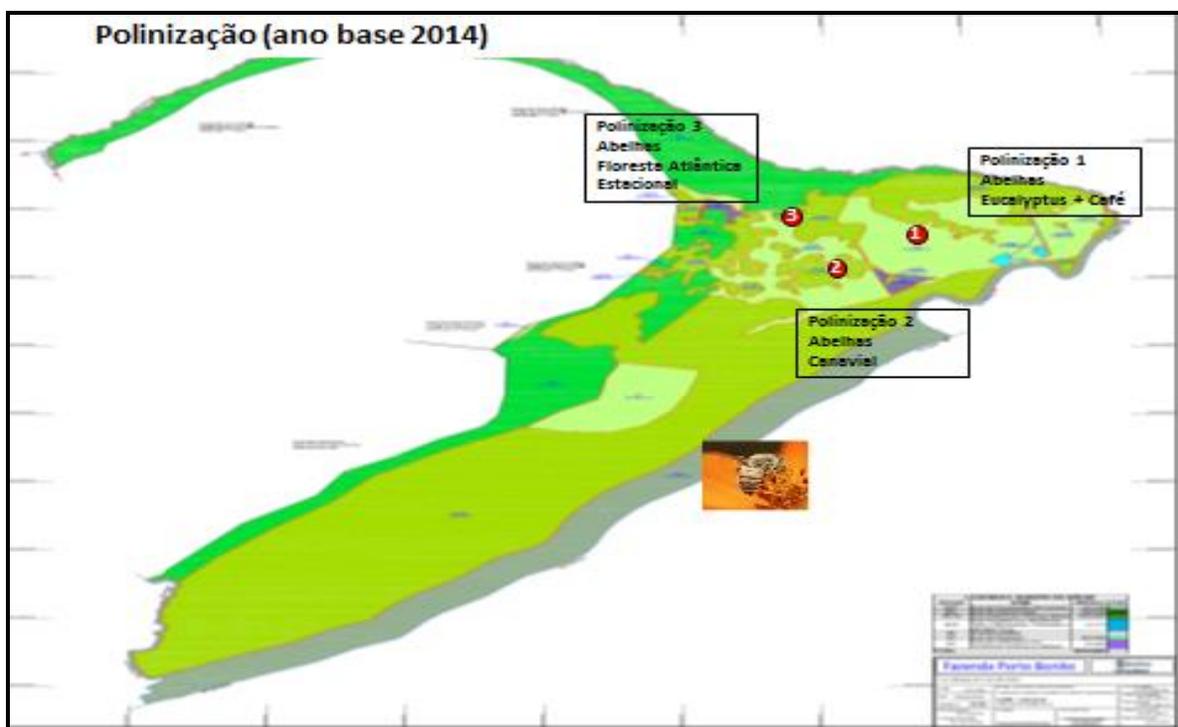
A área total da fazenda sobre a influência dos ventos para sua polinização, e as áreas de ação dos demais polinizadores foi estimada considerando uma faixa de cerca de 2km ao longo das áreas de floresta atlântica da propriedade, que tem fronteira seca com vizinhos produzindo alimentos. A população de morcegos polinizadores foi atribuída a polinização da faixa de floresta Atlântica na margem dos rios. A área de influência dos rios Amambai e Paraná corresponde a uma faixa de 10m considerada a partir de suas margens, enquanto a área alagada corresponde a superfície total dentro da propriedade. As populações de besouros, borboletas e mariposas são apenas ilustrativas, sua mensuração vai ser iniciada em 2018. A população de morcegos foi estimada tendo em vista observações locais e estimativas empíricas dos colaboradores do projeto atuando na propriedade.

4.2 Contabilização

O Programa Polinização Verde visa contribuir para melhorar as condições de gestão voltada para os polinizadores naturais, assim como gerar as ferramentas para os produtores rurais e empresários operarem nos mercados de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

serviços ecossistêmicos, com créditos de polinizadores. Desta forma, a contabilização adequada dos impactos negativos das cadeias produtivas e de prestação de serviços com a implantação da metodologia REM e a produção de créditos de polinização, fazem parte de um esforço de planejamento, implantação, monitoramento e melhorais do projeto Green Farm CO2FREE. As áreas de produção de polinizadores estão espalhadas pela propriedade, tendo destaque no mapa os locais de criação de abelhas:



Em 2017 as abelhas foram novamente distribuídas nos locais considerados mais adequados pelo parceiro, tendo ocorrido um aumento no número de colmeias.

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------



4.3 Transparência

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Uma metodologia MRV específica está sendo desenvolvida e posteriormente será registrada independentemente, como forma de garantir transparência para o procedimento adotado no projeto, incluindo com auditoria de terceiros. Os projetos mantem vários meios de comunicação abertos com o público e recebe visitantes rotineiramente para participar das atividades. O monitoramento contínuo das populações de polinizadores é uma das atividades de projeto, neste momento restrito a de abelhas, conforme no Quadro:

Green Farm RSC 2018 (5 anos)				
Polinizacao (ano base 2017)				
Item	Descricao	Grupo	Polinizadores (n/grupo)	total polinizadores
Abelhas	Eucalyptus+Café	50	8500	425000
Abelhas	Canavial	50	8500	425000
Abelhas	Selva Paranaense	50	8500	425000
Total		150		1275000

São 1,3 milhões indivíduos sendo manejados dentro do projeto Green Farm para atuarem como polinizadores, significando uma geração de créditos que podem ser utilizados para compensar / neutralizar empresas parceiras com interesse nesta estratégia de marketing verde.

4.4 Global Compact

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O Programa Polinização Verde Green Farm CO2FREE tem reflexos positivos nos ODS, e busca estruturar suas atividades de projeto de forma a aumentar os impactos, tanto para as empresas participantes como para a sociedade e meio ambiente. Esta ação concertada que conecta os objetivos globais de desenvolvimento sustentável com as iniciativas locais para inclusão social e melhoria do meio ambiente, através de um mecanismo que termina por transformar o capital natural em resultado financeiro, está alinhado com as metas do Global Compact para os negócios. A perda de polinizadores um problema mundial, e as ações dos negócios para conter estas perdas e recuperar as populações uma forma concreta de atingir os ODS 2030.

As empresas participantes do projeto Green Farm CO2FREE contam com a prática de promoção de polinizadores para cumprir com suas metas organizacionais, contribuir para melhoria da sua imagem corporativa e também como veículo para fortalecer suas práticas socioambientais. O projeto permite que as empresas adotem polinizadores, e realizem visitas periódicas para verificar as suas condições na área da fazenda Porto Bonito.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Conclusão

Page | 254

O programa Polinização Verde Green Farm CO2FREE está voltado para a promoção dos polinizadores, em harmonia com os ODS 2, ODS 8, ODS 15 e ODS 17, atendendo os critérios 2.4, 8.4, 15.9 e 17.16. Ao longo de 2017 o programa produziu 1,3 milhões de créditos de polinização de abelhas. O projeto elabora metodologia MRV de geração de créditos de polinização de abelhas, que vai permitir aumentar a transparência e, o registro independente das atividades.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Relatórios de RSC – Recreação Verde 2018 (5 anos)

Green Farm CO2FREE ano base 2017

Page | 255 **Eder Zanetti.**

Resumo Executivo

- 1. Conceitos, Termos e Definições**
- 2. Histórico, Mudanças e Características da RSC**
- 3. Princípios e Práticas de RSC**
- 4. C&I de RSC**
 - 4.1 Geral**
 - 4.2 Contabilização**
 - 4.3 Transparência**
 - 4.4 Global Compact**
- 5. Conclusão**



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Green Farm CO2FREE ano base 2017

Eder Zanetti.

Resumo Executivo

O programa Recreação Verde do projeto Green Farm CO2FREE demonstrou conformidade com os ODS 3 e ODS 17. Há sinergia entre as atividades de projeto de recreação verde com o critério 3.4 e critério 17.17, que tiveram um público de 8028 participantes ao longo de 2017.

Abstract

The Green Recreation program of the Green Farm CO2FREE project demonstrated compliance with ODS 3 and ODS 17. There is synergy between green recreation project activities with criterion 3.4 and criterion 17.17, which had an audience of 8028 participants throughout 2017.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

1. Conceitos, Termos e Definições

Recreação: Interrupção do trabalho para descanso e higiene mental. A recreação é muito importante para o ser humano não só para a criança. Todos nos precisamos dos nossos momentos de lazer. A palavra recreação vem do latim, recreare, cujo significado é recrear. Portanto as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que nos traga prazer. Devem ser praticadas de maneira espontânea, diminuindo as tensões e preocupações.

Atividades Recreativas: No projeto Green Farm CO2FREE, envolvem quatro formas principais: passeio a pé, passeio de troler, passeio a cavalo e passeio de barco (Oriba)

Linha de Base para Recreação: É definida no projeto como a situação em que ele se encontra no início das atividades, reflete a sub-divisão da propriedade em termos de recreação, com os limites estabelecidos pela atividade.

Monitoramento: É a operação de controle das atividades de recreação sendo realizadas nos diferentes compartimento, ou subdivisões, estabelecidas pelo projeto. através do monitoramento serão estabelecidos o número de participantes dessas atividades, e o nível de satisfação geral.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

Nível de Satisfação: Procedimento adotado para identificar se as atividades de recreação estão ruins, satisfatórias, boas ou excelentes, na opinião dos participantes e outros envolvidos.

2. Histórico, Mudanças e Características da RSC

As ações que responsabilidade socioambiental corporativa dos negócios contemporâneos, devem estar alinhadas com os ODS 2030. As atividades do programa Recreação Verde do projeto Green Farm CO2FREE apresentam sinergia com os **ODS 3** e **ODS 17**. O recrear é integrador, constituído por formas tradicionais, mas também por situações inovadoras. A recreação sempre existiu, por ser uma necessidade do próprio homem. Etimologicamente, a palavra tem origem latina e provém da expressão *recreare* que significa brincar, renovar, reproduzir. Num contexto mais amplo, pode também ser entendida como restabelecer, vocábulo *renovaire*, enfim tornar apto para novas atividades. Para que uma atividade se caracterize como recreativa, o essencial não é o seu tipo, mas sim a atitude ou disposição de quem a realiza. Na pré-história o homem primitivo se divertia festejando o início da temporada de caça, ou a habitação de uma nova caverna. No período pré-clássico, os nobres possuíam muitos escravos, o que proporcionava muito tempo livre, que era usado com esportes, músicas, lutas e festivais. Os circos onde havia lutas de gladiadores, além de leões lançados contra cristãos, que eram devorados, também eram considerados formas de recreação. A recreação sistematizada para a execução de atividades a fim de preparação física e mental tem seu início na Alemanha, por volta de 1770, época

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

do Renascimento. As atividades se caracterizavam pela alegria, um dos principais intuitos da recreação moderna. No início dos anos 1900, os norte-americanos criam os *playgrounds*, locais específicos com equipamentos apropriados, como forma definitiva de lazer e recreação. No Brasil, as praças públicas começaram a se tornarem comuns em 1927 e em 1929 surgem as praças para a Educação Física.

A Recreação Verde Green Farm CO2FREE é realizada junto aos visitantes das empresas participantes, assim como com todos os envolvidos nas atividades de Educação Verde. É uma forma de demonstrar como a recreação propicia momentos de lazer e tranquilidade, nas dependências do projeto.

3. Princípios e Práticas de RSC

As atividades de projeto do programa Recreação Verde estão em conformidade com o **ODS 3**: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e; **ODS 17**: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Dentro da área do projeto, as atividades de recreação incluem passeios, comemorações e outras de 2 formas principais: Recreação Passiva: onde o indivíduo participa, mas não de maneira ativa, da proposta escolhida, assumindo papel de espectador e; Recreação Ativa: aquela em que a pessoa é a executante, ou seja, participa ativamente da proposta pela qual optou. Outro fator que caracteriza a recreação é o fato desta ser uma **Atividade individual ou Atividade coletiva**. A recreação pode ser dividida em: Física ou funcional, tais como ginástica, dança ou jogos desportivos; Atividades teatrais e sua forma; Arte ou trabalhos manuais; Atividade ao ar livre (excursões, estudo da natureza, jardinagem, etc); Atividades mentais e linguísticas: estudo de línguas, ler, escrever, jogos de habilidades mentais; Colecionismo e fotografia; Atividades

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

sociais, tanto no sentido de festas e vida social como no sentido de assistência feita através de clubes, igrejas, etc.

Page | 260

A Recreação Verde Green Farm CO2FREE tem características de buscar em um fim em si mesma, espontânea, hedonista, buscando fomentar a criatividade com foco no interesse comum da melhoria da sociedade e planeta que habitamos. A Recreacao Verde busca contribuir para formar hábitos nos indivíduos de recrear-se com seu grupo social nas horas de lazer; contribuir para o desenvolvimento emocional, trazendo um equilíbrio entre tensão e satisfação; proporcionar alegria e prazer por meio de atividades de sua livre vontade; proporciona também se acatar, isto é, a transformação das energias instintivas em energias canalizadas, permitindo a razão da vivência, complexa e recalques; tornar o indivíduo integral (inteiro): físico, psíquico e social; desenvolver o espírito de iniciativa, capacidade de observação, análise e julgamento.

4. C&I de RSC

Dentre os critérios apresentados, os critérios 3.4 e critério 17.17 apresentar maior convergência das atividades de projeto do programa Recreação Verde. O critério **3.4** até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar e; o critério **17.17** incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas, privadas, e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

A organização das atividades de projeto do programa Recreacao Verde inclui identificar o Tipo de evento a ser realizado; Objetivo da atividade; Definir a que público o evento se destina; Escolher as atividades que serão ofertadas; Determinar a forma de divulgação; Selecionar e checar o material necessário para efetuar o programa escolhido; Verificar como serão ofertados os primeiros

<p style="text-align: center;">GREEN FARM</p> <p>5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	----------------------------------

socorros e questões de segurança; Determinar a quantidade necessária de pessoas para monitorar as atividades; Formular uma ficha de inscrição e regulamento (caso seja necessário); Fazer um check list e especificar os possíveis imprevistos que podem ocorrer; Avaliar a todo tempo se o evento está transcorrendo da maneira esperada e, em caso de haver necessidade de mudança, encontrar rapidamente a melhor solução, que não prejudique o andamento das atividades; Avaliar, ao final, o desenvolvimento da atividade e efetuar um relatório com as impressões referentes ao desenvolvimento do evento, para servir como suporte em futuras programações semelhantes. As dinâmicas do projeto Green Farm são, na sua grande maioria, realizadas em grupo, ao longo do dia e em acantonamentos promovidos em conjunto com as empresas participantes e outras organizações parceiras.

Com o objetivo de promover a qualidade socioambiental do negócio da empresa participante, as atividades de projeto ocorrem em contato direto com os recursos e forças naturais, como florestas, rios etc, contribuindo para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de preservação da natureza como um todo. Prática cada vez mais utilizada pelas empresas, a recreação assumiu um lugar privilegiado em diversos ramos, e atualmente goza de excelente status como forma puramente de entretenimento aos profissionais, e é vista ainda como uma oportunidade de melhoria do rendimento dos trabalhadores. A integração é o ponto alto da recreação no ambiente profissional, ampliando laços de amizade e transformando as relações de trabalho. Esse prisma tem levado cada vez mais instituições a aderirem a programas internos de atividades recreativas direcionadas e com profissional atuante. As empresas participantes do projeto Green Farm promovem a recreação diretamente para seus colaboradores e para todos os visitantes da fazenda Porto Bonito.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------



4.1 Geral

O Programa Recreação Verde Green Farm CO2FREE conta com 9 (nove) atividades principais: passeio a cavalo, passeio de balsa, passeio de troller, caminhada, corrida, trilha, ciclismo, jogo de tênis e comemorações diversas (aniversários, corporativos etc). Outras atividades que possam ocorrer também podem ser monitoradas e depois incluídas na contabilização.

A contabilização realizada pelo projeto visa o monitoramento e melhorias contínuas das atividades. São contabilizados os dados referentes ao tipo de

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

atividade, a data e período de realização, o número de pessoas envolvidas, os resultados principais obtidos e os aspectos relevantes que devem ser considerados nos eventos futuros. Estes dados são compilados de acordo com a classificação apresentada anteriormente, com os tipos de atividades principais desenvolvidas ao longo do ano.



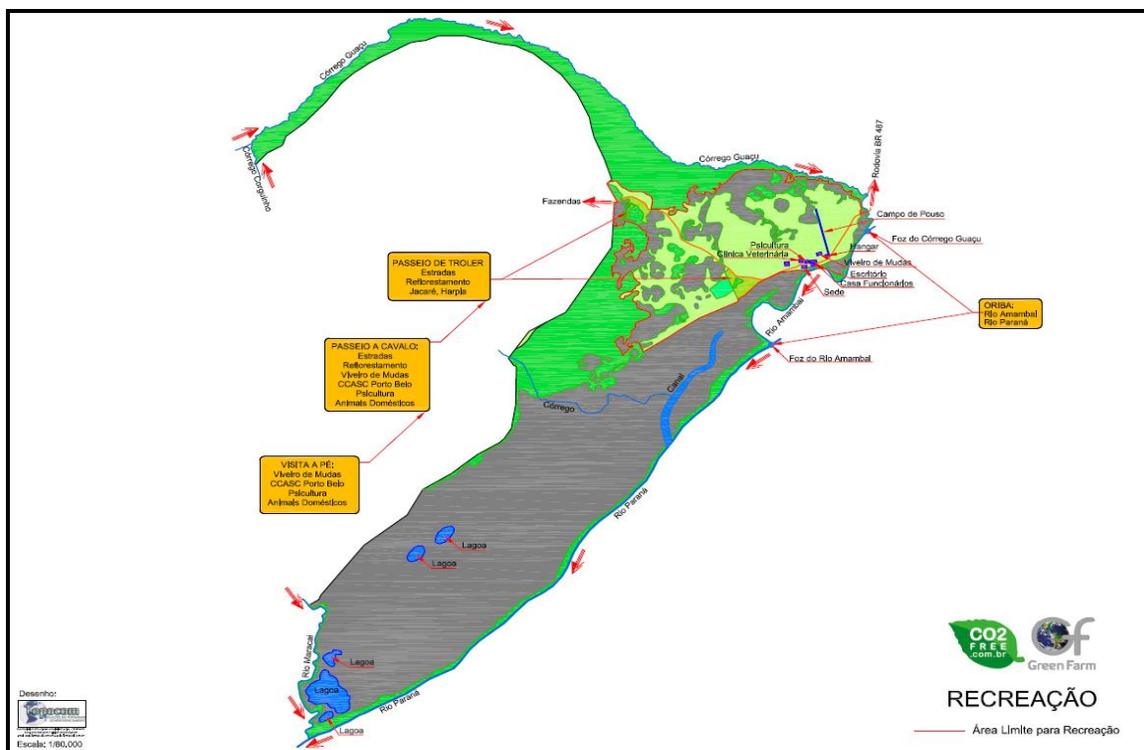
4.2 Contabilização

A contabilização é realizada de acordo com a atividade, e cada atividade é realizada em uma área específica da Fazenda Porto Bonito. A imagem demonstra a disposição dos diferentes locais para a realização das atividades do programa de Recreação Verde Green Farm CO2FREE na propriedade:

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Imagem : Localizacao de Atividades de Projeto de Recreação Verde Green Farm

Page | 264



Em cada um dos locais são executadas as diferentes atividades de projeto, e os resultados anuais são compilados e disponibilizados para as empresas participantes, como forma de comprovação e visando gerar créditos de recreação para os negócios:

Green Farm CO2FREE	
Recreação Verde 2018 (ano base 2017)	
Atividade	Participante (n)
Passeio a cavalo	125
Passeio de Balsa	2286
Jogo de Tênis	175
Comemorações diversas	586
Passeio Troller	2286

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
---------------------------------	---	--------------------

Ciclismo	254
Corrida	5
Caminhada	2286
Trilha	25
Outros	
total	8028

Page | 265

Um total de 8208 pessoas, participaram das 9 diferentes atividades do Programa Recreação Verde, ao longo do ano de 2017. O público é o mesmo que participa das atividades de Educação Verde, sendo somado a cada um dos tipos de recreação que estão envolvidos.

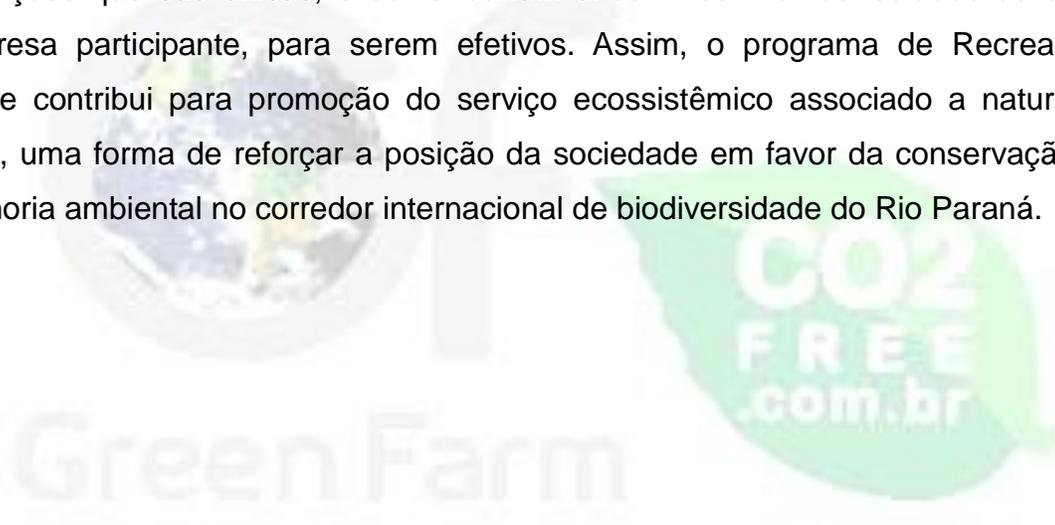


4.3 Transparência

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

O Projeto Green Farm CO2FREE visa gerar créditos de atividades de projeto de RSC para as empresas / negócios participantes. Para geração de créditos de serviços ecossistêmicos, é necessário que os procedimentos envolvam uma metodologia MRV Mensurável, Relatável e Verificável. Através desse procedimento são geradas condições para participação de terceiros independentes na validação, verificação e divulgação dos resultados. As empresas participantes podem, então, fazer uso dos créditos de recreação assim registrados, para seus programas de responsabilidade socioambiental corporativa.

O programa Recreação Verde envolve uma série de equipamentos e condições que são únicas, e demandariam altos investimentos isolados de uma empresa participante, para serem efetivos. Assim, o programa de Recreação Verde contribui para promoção do serviço ecossistêmico associado a natureza local, uma forma de reforçar a posição da sociedade em favor da conservação e melhoria ambiental no corredor internacional de biodiversidade do Rio Paraná.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	---	---------------------------

4.4 Global Compact

Page | 267

A Agenda ODS 2030 vai de encontro as atividades de recreação verde, na busca conjunta de contribuir para um futuro mais sustentável, considerando as dimensões ambientais e sociais do processo de desenvolvimento. O alinhamento das atividades de projeto de Recreação Verde com os ODS, é uma forma de comprovar a adequação da Green Farm CO2FREE para atender as demandas dos negócios contemporâneos, com conformidade e RSC de alto impacto.

As dimensões trabalhistas, dos direitos humanos e anticorrupção complementam as ações ambientais para atingir os ODS 2030, no Global Compact. O projeto Green Farm CO2FREE busca constantemente alinhar-se ao que há de mais inovador do campo da sustentabilidade, como forma de garantir para as empresas participantes excelência no serviço de RSC.



<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

5. Conclusão

Page | 268

O programa Recreação Verde do projeto Green Farm CO2FREE demonstrou conformidade com os ODS 3 e ODS 17. Há sinergia entre as atividades de projeto de recreação verde com o critério 3.4 e critério 17.17, que tiveram um público de 8028 participantes ao longo de 2017. A metodologia MRV, para registro dos créditos de recreação, é ferramenta fundamental para que as empresas / negócios participantes, possam utilizar em seus programas de RSC.



GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

Curso 1.: Green Farm & Global Compact

Curso: Green Farm & Global Compact

Na data em que a Green Farm CO2FREE completou 5 anos de atividades (2012-2017), entra para o Global Compact. O Global Compact foi estabelecido para adequar os negócios as demandas socioambientais do desenvolvimento sustentado. A Green Farm CO2FREE é um projeto destinado a atender as demandas socioambientais dos negócios e promover o desenvolvimento sustentado. A sinergia entre o projeto Green Farm e iniciativa Global Compact é evidente e as formas de integrar os 10 Princípios e 197 Critérios & Indicadores são objeto do treinamento.

O treinamento vai demonstrar como monitorar e relatar as atividades da Green Farm CO2FREE relacionadas com os Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e anticorrupção.

PÚBLICO-ALVO:

Encarregados de departamentos de marketing e operações da Green Farm CO2FREE e Fazenda Porto Bonito, empresas participantes, estudantes e o público em geral. Gestores públicos e privados interessados no tema da adequação socioambiental dos negócios e da iniciativa Global Compact.

Conteúdo Programático

Módulo 1 : Green Farm CO2FREE

<p>5 ANOS CO2FREE</p> <p>GREEN FARM</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
---	---	---------------------------

- RSC ISO 26000
- Declarações

Modulo 2: Global Compact

- 10 Principios
- 17 ODS
 - 169 Critérios
- 4 areas
 - Direitos Humanos
 - Trabalho
 - Meio Ambiente
 - Anti-corrupcao
- 6 prioridades

Modulo 3: Green Farm CO2FREE & Global Compact

- COP
 - Comunicacao de Progresso

Modulo 4: Próximos Passos

- Implantar metodologia MRV de Global Compact
- Incorporar relatório Global Compact (11o)

Condições atuais, impactos ambientais e sociais

INSTRUTOR:

Eder Zanetti

Doutor em Engenharia Florestal com experiência de mais de 35 anos no setor em 30 países, membro do painel florestal da UNFCCC, do painel técnico da GCS e stakeholder do IPBES.

<p>GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE</p>	<p>7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)</p>	<p>10000.01/18 rev.01</p>
--	--	---------------------------

AGENDA

Green Farm e Global Compact

Green Farm (Itaquiraí, MS)	26.04.2018

Horário: 09:00 as 17:00h

VAGAS LIMITADAS

Reserve hoje mesmo o seu lugar!

“ Guardo do meu bisavô: Não ter estudado em escolas públicas, mas em casa.
**Tratando-se de bons mestres, não se deve olhar despesa, com esse tipo de
aprendizado. “**

Marco Aurélio, Imperador Romano

Entre em contato conosco. será um prazer atendê-lo !
Fone: **+55 (41) 3011.9697** (vivo) / **(41) 32380201 / 98830403**
+55 (11) 3170.3083 (São Paulo)

* NÃO RESPONDA ESTE EMAIL * (email automático)

Para solicitar demais informações sobre os treinamentos, solicite para :
atendimentovirtual@ceotreinamentos.com.br; souza-gabriel1@outlook.com;
ederzanet@yahoo.com

www.ceotreinamentosempresariais.com / www.andabrazilflorestal.com.br

GREEN FARM 5 ANOS CO2FREE	7º. Relatório de RSC 2018 (5 ANOS) (ano base 2017)	10000.01/18 rev.01
--	---	---------------------------

